



UNIVERSIDADE VALE DO TAQUARI - UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM ENSINO - PPG ENSINO

**O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA
COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**

Ivone Jacarandá Braga Mendes

Lajeado, janeiro de 2024

Ivone Jacarandá Braga Mendes

**O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA
COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestra em Ensino na linha de pesquisa em Ciência, Sociedade e Ensino.

Orientadora: Dra. Neli Teresinha Galarce Machado

Lajeado, janeiro de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ivone Jacarandá Braga Mendes

O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL

A Banca examinadora abaixo aprova a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em *Stricto Sensu* Mestrado em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Mestra em Ensino, na área de concentração Ciência, Sociedade e Ensino.

Prof. Dra. Neli Teresinha Galarce Machado –
orientadora.

Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Dra. Fabiane Olegário

Universidade do Vale do Taquari – Univates

Profa. Dra. Karen Daniela Pires

Escola Estadual de Educação Básica Érico
Veríssimo, Lajeado/RS

Prof. Dr. Aldeni Melo de Oliveira

Governo do Estado do Amapá - GEA

Lajeado, janeiro de 2024

AGRADECIMENTOS

O percurso de construção desta dissertação em meio a uma pandemia e a minha jornada acadêmica, profissional e pessoal, são motivos para agradecer primeiramente a Deus, pelo dom da vida e as bênçãos concedidas durante a caminhada. Assim como também tenho a agradecer a muitas pessoas nomeadamente.

Agradeço imensamente aos meus pais, David da Silva Braga (*in memorian*) e Maria Jacarandá Braga, meus filhos Ademar da Silva Mendes Júnior, Arlison Braga Mendes e filho/neto Ademar da Silva Mendes Neto, e meu esposo Ademar da Silva Mendes, as minhas tias Teonila e Francisca (*in memorian*) aos meus avós (*in memorian*). E demais familiares que se fizeram presente de maneira positiva, pois para ser Mestre em Ensino nunca foi um sonho individual. Serei sempre agradecida pelo carinho e afeto, principalmente pela minha ausência. Com vocês, divido a alegria desta experiência.

A minha orientadora, professora e amiga, Dra. Neli Teresinha Galarce Machado, pelos momentos de orientação, conversas, dedicação, e por acreditar no resultado desta dissertação. Gratidão pela paciência e pelo apoio nesta escrita.

À Escola Estadual Professora Antônia Silva Santos, pela cautelosa cooperação como Instituição de Ensino dentro de uma comunidade afrodescendente de Mazagão Velho da Educação Básica no Estado do Amapá. E lá, tenho certeza, da realização de outras pesquisas.

Aos educadores da Banca de Qualificação, Dra Fabiane Olegário, Dra. Karen Daniela Pires e Dr. Aldeni Melo de Oliveira, pela cuidadosa leitura, pelas estimadas contribuições e recomendações de ideias, sugestões, reflexões e de aportes teóricos propostos.

Aos funcionários e corpo docente do PPG Ensino, pela vivência e ensino contínuo e construção de conhecimentos que harmonizaram à turma.

À Coordenação e Secretaria de Pós-Graduação de Ensino, pelos subsídios nos serviços oferecidos, com carinho e dedicação.

Aos ilustres colegas da turma de mestrado, pela convivência, diálogos e principalmente pela amizade nesta caminhada.

Aos professores, coordenadores pedagógicos e gestos da referida escola e os alunos e pais/mães, aguerridos e festivos moradores de Mazagão Velho, pela participação voluntária, que colaboraram com esta pesquisa, pois seus desenhos, reflexões, diálogos, narrativas e apreciações significaram positivamente, pois permitiram registros de suas tradições, saberes e vivências históricas.

As minhas queridas e estimadas amigas mestras Aldina Tatiana Pereira e Iraci Sartori dos Santos por todo apoio e carinho.

Aos meus colegas e amigos da escola estadual Irmã Santina Rioli, onde desempenho minhas atividades profissionais há 21 anos, pelo apoio, compreensão e incentivo.

Por fim, obrigada a todos que me acompanharam neste caminho, pois me ajudaram direta ou indiretamente e torceram por mim para a conclusão desta dissertação. Vocês merecem meu eterno agradecimento!

“Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar”.

(Freire, 2014).

RESUMO

A temática desta pesquisa centrou-se no estudo sobre as implicações no Ensino geradas pelas tradições e pelos saberes culturais em uma comunidade afrodescendente de Mazagão Velho, localizada no Amapá. A investigação proposta nesta dissertação teve como delineador o Ensino em uma comunidade afrodescendente e as tradições populares como perspectiva para uma leitura contemporânea dos saberes, como indicador da contextualização e vivência de alguns estudantes da Educação Básica na comunidade de Mazagão Velho/AP. Objetivou-se, nesta investigação, analisar de que modo a cultura e os saberes tradicionais referentes (a) e (da) comunidade de Mazagão Velho reverberam no Ensino das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Antonia Silva Santos. Para responder à problemática e aos objetivos propostos, a metodologia utilizada filia-se à abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa de campo, com obtenção de dados analíticos e descritivos. Os dados foram adquiridos a partir de entrevistas com equipe gestora, por meio de questionários aplicados a 95 estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e seis professores regentes das turmas envolvidas. Ainda, foi realizada a observação de narrativas do grupo focal, constituído por seis famílias pertencentes à comunidade escolar. No processo foi realizada a análise da produção dos desenhos com estudantes do Ensino Fundamental II e seus familiares e, por fim, da análise dos dados do diário de campo da pesquisadora. Os resultados enfatizam a relação dos envolvidos com o contexto identitário e cultural da comunidade de Mazagão Velho, bem como a construção e o avanço do conhecimento educacional sobre as temáticas culturais e os saberes referentes às tradições populares e a comunidade afrodescendente, com evidências documentadas em seus festejos, culturas, saberes e tradições registrados neste investigação, além dos patrimônios e identidades significativas documentados através das narrativas, respostas, reflexões e desenhos dos sujeitos envolvidos nesta investigação. Ademais, como principais resultados, destaca-se as formas pelas quais a cultura mazaganense estabeleceu fronteiras e é distinguida pela diferença sobre o que separa sua identidade da outra, com elevações, comumente na forma de oposições. Por fim, esta investigação delineou exclusivamente um fragmento da história de Mazagão Velho e seu contexto educacional. A história de Mazagão Velho se reconstrói de forma transformadora absolutamente por sua multiplicidade de versões culturais de um povo histórico, um conjunto de uma memória cultural que continuamente se desloca no tempo e no espaço por meio das suas oportunas manifestações e práticas culturais dentro da sociedade.

Palavras-chave: Cultura Popular. Descendente. Ensino. Identidade Cultural. Mazagão Africana.

ABSTRACT

This research focused on the study of the implications in Education generated by traditions and cultural knowledge in an Afro-descendant community of Mazagão Velho, located in Amapá. The investigation proposed in this dissertation outlined Education in an Afro-descendant community and popular traditions as a perspective for a contemporary reading of knowledge, as an indicator of the contextualization and experience of some Basic Education students in the community of Mazagão Velho/AP. The objective of this analyze how the culture and traditional knowledge relating to (a) and (the) community of Mazagão Velho reverberate in the teaching of classes in the final years of Elementary School at the Professora Antonia Silva Santos State School. To answer the problem and the proposed objectives, the methodology used is affiliated with the qualitative approach, being a field research, with the acquisition of analytical and descriptive data. The data were acquired from interviews with the management team, through questionnaires applied to 95 students from the 6th to the 9th year of Elementary School II and six teachers of the classes involved. In addition, the observation of narratives of the focus group, composed of six families belonging to the school community, was carried out. The process included the analysis of the production of drawings with Elementary School II students and their relatives and, finally, the analysis of the data from the researcher's field diary. The results emphasize the relationship of those involved with the identity and cultural context of the Mazagão Velho community, as well as the construction and advancement of educational knowledge on cultural themes and knowledge relating to popular traditions and the Afro-descendant community, with evidence documented in their celebrations, cultures, knowledge and traditions documented in this investigation, in addition to the significant heritage and identities documented through the narratives, responses, reflections and drawings of the subjects involved in this investigation. Furthermore, as main results, we highlight the ways in which the Mazagan culture established borders and is distinguished by the difference in what separates its identity from the other, with elevations, commonly in the form of oppositions. Finally, this investigation exclusively outlined a fragment of the history of Mazagão Velho and its educational context. The history of Mazagão Velho is reconstructed in a transformative way absolutely through its multiplicity of cultural versions of a historical people, a set of cultural memory that continually moves in time and space through its timely manifestations and cultural practices within society.

Keywords: Popular Culture. Descendant. Teaching. Cultural Identity. African Mazagan.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Festa de São Tiago em Mazagão Velho -1958	38
Figura 2 – Localização de Mazagão africana em território marroquino	41
Figura 3 – Localização de Mazagão Velho em território brasileiro	41
Figura 4 – Prédio mais antigo de Mazagão Velho-Casarão do século XVIII	42
Figura 5 – Armazéns de castanha do Pará na foz do Rio Cajari- Mazagão, AP - [196-?]	43
Figura 6 – Fabricação de farinha para Festival da Mandioca de 13 e 14 de julho	46
Figura 7 – Festa de São Gonçalo – Procissão acompanhada da folia do Santo tocada por homens e das senhoras que vão à frente do cortejo tocando suas campainhas	48
Figura 8 – Festa de São Gonçalo – Ladainha ao Santo, no interior da Igreja, as senhoras fazem uma roda em louvor e adoração à imagem do Santo	49
Figura 9 – Festa de São Tiago – Momento de apresentação das imagens de São Tiago e São Jorge e cavalaria de Mouros e Cristãos na frente da Igreja	50
Figura 10 – Festa de São Tiago. A participação das crianças na encenação da Batalha entre Mouros e Cristãos – Cavalaria dos Mouros	51
Figura 11– Festa de São Tiago das crianças – Cavalaria dos Mouros composta por crianças montadas em cavaleiros feitos de Mirití	52
Figura 12 – Festa de São Tiago das crianças – Na Procissão as crianças de vestes brancas montadas em cavaleiros feitos de Mirití compõem a Cavalaria dos Cristãos	52
Figura 13 – Transladação da imagem da Santa pelos foliões de Porto para a Igreja	53

Figura 14 – Chegada da Santa no Porto de Mazagão velho, transportada numa canoa pelos Foliões no rio Mutuacá, o rio que passa em frente à Comunidade	54
Figura 15– Festa do Espírito Santo	54
Figura 16 – Fabricação do beiju -Festa do Divino Espírito Santo	55
Figura 17 – Fabricação do beiju para servir no café da manhã do dia 24/08	56
Figura 18 – Festa do espírito santo – corte de murta para enfeitar o Mastro	56
Figura 19 – Festa do Espírito Santo - coroação da princesa Izabel	57
Figura 20 – Procissão pelas ruas de Mazagão Velho	57
Figura 21 – Grupos de Marabaixo nas redes sociais durante a Pandemia	58
Figura 22 – Caixa ornada com técnica da pirografia	59
Figura 23 – Abertura oficial do Ciclo do Marabaixo em Macapá 2023	60
Figura 24 – Preparação do caldo de carnes para o Marabaixo no dia do Cortejo da Murta	61
Figura 25 – Produção da gengibirra para os festejos de Marabaixo	61
Figura 26 – Marabaixo pelas ruas de Mazagão Velho	62
Figura 27 – Marabaixo nas ruas de Mazagão Velho	62
Figura 28 – Organograma referente aos procedimentos metodológicos	71
Figura 29 – Mapa do Brasil e a localização do Distrito de Mazagão Velho/AP	74
Figura 30 – Estado do Amapá e localização do Distrito de Mazagão Velho/AP	75
Figura 31 – Fachada da Escola Estadual Prof. ^a Antônia Silva Santos	76
Figura 32 – <i>Hall</i> principal da Escola Estadual Prof. ^a Antônia Silva Santos	77
Figura 33 – Área aberta da Escola Estadual prof. ^a Antônia Silva Santos	77
Figura 34 – Registros dos projetos pedagógicos – quadra	78
Figura 35 – Mapa conceitual do grupo focal	82
Figura 36 – Mapa conceitual sobre o uso do diário de campo	84
Figura 37 – Desenho feito pelo estudante 6 A	106
Figura 38 – Desenho feito pelo estudante 6 B	107
Figura 39 – Desenho feito pelo estudante 6 C	108

Figura 40 – Desenho feito pelo estudante 6 D	109
Figura 41– Desenho feito pelo estudante 6 E	110
Figura 42– Desenho feito pelo estudante 7 A	111
Figura 43– Desenho feito pelo estudante 7 B	112
Figura 44 – Desenho feito pelo estudante 7 C	113
Figura 45 – Desenho feito pelo aluno 7 D	114
Figura 46– Desenho feito pelo estudante 7 E	115
Figura 47 – Desenho feito pelo estudante 8 A	116
Figura 48 – Desenho feito pelo estudante 8 B	117
Figura 49 – Desenho feito pelo estudante 8 C	118
Figura 50– Desenho feito pelo estudante 8 D	119
Figura 51 – Desenho feito pelo estudante 8 E	120
Figura 52 – Desenho feito pelo estudante 9 A	121
Figura 53 – Desenho feito pelo estudante 9 B	122
Figura 54 – Desenho feito pelo estudante 9 C	123
Figura 55 – Desenho feito pelo estudante 9 D	124
Figura 56 – Desenho feito pelo estudante 9 E	125
Figura 57 – Desenho feito família 10 A	127
Figura 58 – Desenho feito pela família 10 B	128
Figura 59 – Desenho feito pela família 10 C	129
Figura 60 – Desenho feito pela família 10 D	130
Figura 61 – Desenho feito família 10 E	131

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	– Filtro da busca no Portal da CAPES – “Mazagão africana”	24
QUADRO 2	– Filtro da busca no Portal da CAPES – “Lei 10.639/2003”	28
QUADRO 3	– Filtro da busca no Portal da CAPES – “Ensino e Identidade cultural de Mazagão”	31

LISTA DE SIGLAS

AP – Amapá

BA – Bahia

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BR – Nomenclatura das rodovias, que significa que a rodovia é federal

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNS – Conselho Nacional de Saúde

IETA – Instituto de Educação do Amapá

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MG – Minas Gerais

NEM – Núcleo de Educação em Macapá e Núcleo da UFPA em Macapá

PMRP – Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCA – Referencial Curricular Amapaense

SEED/AP – Secretaria de Estado da Educação do Amapá

SEMED/Mazagão – Secretaria Municipal de Educação de Mazagão

SP – São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPA – Universidade Federal do Pará

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá

UNIVATES – Universidade do Vale do Taquari

SUMÁRIO

1 PALAVRAS INICIAIS	15
1.1 Tema	20
1.2 Problema	20
1.3 Objetivos	20
1.3.1 Geral.....	20
1.3.2 Específicos	20
1.4 Justificativa	21
2 ESTADO DA ARTE	24
3 REFERENCIAL TEÓRICO	36
3.1 Identidade cultural de Mazagão Velho/AP	36
3.2 A história de Mazagão Velho/Amapá.....	40
3.3 Tradições e saberes culturais populares e a trajetória dos povos afrodescendentes	44
3.4 Mazagão Velho: vivência e ensinamento das Festas e Santos, um significado idenitário para as crianças mazaganenses	47
3.4.1 Marabaixo – uma relíquia do patrimônio histórico e artístico nacional do Brasil	58
3.5 Contextos contemporâneos da educação de povos afrodescendentes.....	63
3.6 Pluralidade étnica, racial e a legislação vigente.....	69
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	71
4.1 Tipo de pesquisa	72
4.1.1 Caracterização da pesquisa quanto aos objetivos	72
4.1.2 Caracterização da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos	73
4.1.3 Caracterização da pesquisa quanto à abordagem do problema.....	73
4.2 Delimitação da área de pesquisa	74

4.3 Aquisição de dados	79
4.4 Análise dos dados	80
4.4.1 Questionário	80
4.4.2 Entrevista	81
4.4.3 Grupo focal	82
4.4.4 Proposição de desenhos	83
4.4.5 Diário de campo	83
5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES	86
5.1 Questionários	86
5.1.1 Categoria: Estudantes do 6º ao 9º ano	87
5.1.1.1: 6º Ano	87
5.1.1.2: 7º Ano	88
5.1.1.3: 8º Ano	90
5.1.1.4: 9º Ano	91
5.1.2 Categoria: Professores	93
5.1.3 Categoria: Coordenação pedagógica	95
5.1.4 Categoria: Gestão	97
5.2 Entrevista com Coordenadora Pedagógica	99
5.3 Grupo focal	101
5.3.1 Família 1	101
5.3.2 Família 2	101
5.3.3 Família 3	102
5.3.4 Família 4	103
5.3.5 Família 5	103
5.3.6 Família 6	104
5.4 Proposições de desenhos	105
5.4.1 Categoria: Estudantes e seus desenhos	106
5.4.2 Categoria: Família e seus desenhos	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS	142
APÊNDICES	153

1 PALAVRAS INICIAIS

Este primeiro capítulo apresenta, de maneira introdutória, esta dissertação e a sua finalidade, sendo temática central o tipo de Ensino desenvolvido na comunidade de Mazagão Velho/AP e a relação dele com as tradições e saberes culturais da comunidade. Como referencial de estudo, esta pesquisa buscou estimular o conhecimento e as contextualizações a respeito dos saberes construídos ao longo do tempo e promover a compreensão educativa sobre a comunidade afrodescendente em foco. Para início, apresento a minha história no contexto da Comunidade de Mazagão Velho.

Sou professora, pedagoga da Educação Básica e pesquisadora da Cultura de Mazagão Velho. Sou filha de Maria e de Davi. Meu pai é filho do Tito e da Izolina Braga. Minha vó Izolina teve dez filhos e ficou viúva muito cedo. Meu pai nasceu e criou-se em uma família católica e minha avó fazia parte do Apostolado da Oração na Igreja Nossa Senhora da Assunção. A família Braga era conhecida por ter tido posse de um terreno urbano com árvores frutíferas de várias espécies, plantas ornamentais e ervas medicinais. Eles possuíam terrenos rurais com plantações de açaí e roça de plantação de mandioca para produção de farinha na cidade de Mazagão Novo. Meus pais tiveram quatro filhas, sendo que a segunda filha faleceu com 22 anos, vítima de feminicídio e a caçula faleceu com 29 horas de nascida. Tive um irmão adotivo, que faleceu em 2013, acometido por um infarto fulminante.

Davi (*in memoriam*) era agricultor e pescador em Mazagão Novo, e Maria Graça era funcionária da Prefeitura Municipal de Mazagão, trabalhava como auxiliar de enfermagem no posto médico de Mazagão Velho nos anos de 1970. Minha mãe, eu e minhas irmãs passávamos a semana em Mazagão Velho, morávamos na casa dos meus avós. No mês de julho, participávamos das festas tradicionais católicas, convivíamos com os saberes locais. Assim foi minha infância e adolescência.

Eu não era estudante da Escola Estadual Professora Antônia Silva, mas me recordo bem do antigo prédio da escola, que ficava localizado ao lado do Barraco de São Tiago, sede onde ocorre o baile de máscaras e os bingos das festas tradicionais. A escola ficava bem em frente da casa dos meus avós Ascendino e Olga, não há como esquecer essa recordação. Cursei o antigo curso da 1ª a 4ª série na Escola Estadual Doutor Murilo Braga e de 5ª a 8ª série no Ginásio Dom Pedro I em Mazagão Novo, onde meus pais e meus familiares paternos moravam. Por não ter em Mazagão Novo o Ensino Médio para o Magistério, mudei-me para Macapá, Capital do Estado do Amapá e lá cursei o 2º Grau no curso de formação de Professores no IETA - Instituto de Educação. No ano de 1987, fui aprovada no vestibular da UFPA - Universidade Federal do Pará, no curso de Pedagogia. Estudei no Núcleo de Educação em Macapá, um Núcleo da UFPA em Macapá, onde atualmente está localizada a UNIFAP. Em 1992, realizei a especialização em Administração, Orientação e Supervisão Educacional pela Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro.

Após minha mãe ter sido transferida de Mazagão Velho para trabalhar no posto de saúde, a minha família continuou presente nos finais de semana e nas festas tradicionais da comunidade. Dessa forma, destaco que a família materna tem presença efetiva na preservação dos saberes e festas tradicionais da comunidade. A minha avó Olga Jacarandá era parteira e Coordenadora das Festas religiosas de São Gonçalo no mês de janeiro, de Nossa Senhora da Piedade e de São Tiago no mês de julho, do Espírito Santo no mês de agosto na comunidade de Mazagão Velho. Ela preparou sua filha Joaquina Jacarandá para exercer as tarefas na Igreja e nas festas, após ter ficado bem idosa passou a responsabilidade para ela. Faleceu aos 104 anos, viveu um século dedicado aos saberes e tradições da nossa comunidade. Uma negra de sorriso largo, firmeza no andar e em tudo que fazia era respeitada e amada por toda a comunidade, que lhe chamava carinhosamente de Vó Olga.

Pelos inúmeros partos que Vó Olga fazia, muitos nasceram pelas suas mãos e tinham respeito e tomavam a benção, beijando suas mãos. Assim, a minha família materna tem uma relação direta na comunidade, pois são moradores de Mazagão Velho. As crianças da minha família sempre foram incentivadas pelos avós Olga e Ascendino a participar das festas e aprender os saberes locais. Os netos e netas ocupavam e ocupam cargos nas festas, participando como figurantes nas Festas de São Tiago. Os primos fizeram parte da Cavalaria Moura, Cavalaria Cristã, Bobo Velho, Menino Caldeirinha. Em 1985, meu esposo fez a figura de São Jorge e o nosso filho primogênito de um ano e dez meses fez a figura do menino Caldeirinha.

Na Festa do Espírito Santo, as netas e bisnetas de Olga e Ascendino também participaram e ainda participam como figurantes. Eu e minhas irmãs, quando crianças, participamos do sorteio das figurinhas para a Festa do Espírito Santo, e fomos sorteadas para fazer as de Paga Fogaça, Vara Dourada, Trinchante e Pega na Capa. A minha família paterna era devota de São Tiago e Nossa Senhora da Piedade, e todos os anos se preparava para ir a Mazagão Velho participar dos festejos, inclusive fazia doações de laranjas e farinha para o bingo da festa de São Tiago.

A família do meu esposo é católica, seus pais Osmarino e Maria Mendes (*in memorian*) eram devotos de São Tiago e todos os anos marcavam presença nos dias 24 e 25 de julho em Mazagão Velho. No Círio, seu Osmarino ajudava carregar o andor com a imagem do Santo.

Todos esses acontecimentos e vivências foram tomando parte na minha história de vida, cresci em meio aos saberes e tradições religiosas da comunidade. Isso tudo despertou o interesse em realizar a minha pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia na Comunidade de Mazagão Velho no ano de 1991. Nesse contexto, a temática desta pesquisa de dissertação se relaciona com as minhas vivências e, de certa forma, retoma os conhecimentos já pesquisados no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Os estudos sobre a sociodiversidade amazônica, em especial a do Amapá, são elementos importantes para a qualificação do Ensino e indispensáveis para o entendimento da diversidade cultural brasileira. Ao escolher este tema, compreendo que os educadores são provocados a buscar em suas vivências e experiências, os seus significados. Dessa forma, a perspectiva da compreensão educacional da comunidade afrodescendente de Mazagão Velho, Amapá, faz parte de meu contexto sócio-histórico e da minha formação cidadã. Esta pesquisa tem como foco o reconhecimento e o fortalecimento das tradições produzidas por uma comunidade afrodescendente. A preocupação com a temática é justamente estudar “as implicações no Ensino, geradas pelas tradições e pelos saberes culturais em uma comunidade afrodescendente de Mazagão Velho, localizada no Amapá”.

Ainda sobre o objeto de estudo, Batista *et al.* (2018) afirmam que a população de Mazagão Velho, Amapá, é predominantemente de pessoas negras. O autor distingue essa população, de seus formatos organizacionais, bem como os valores culturais trazidos para o território que hoje se chama Brasil. As pessoas de origem africana, no século XVI, foram trazidas e escravizadas durante o projeto político e econômico escravagista do Brasil colonial. Os homens e mulheres que estavam nessa condição formaram territórios caracterizados pela vivência comunitária.

O que interessa, neste contexto, é focar na investigação de uma linha de pensamento que corrobora com o avanço e amadurecimento social da comunidade afrodescendente do Amapá, podendo revelar aspectos que ajudem a compreender a dinâmica e estratégia educativa e que seja capaz de contribuir sistematicamente com a melhoria da qualidade do ensino nesta comunidade. A descrição, observação, narrativas e análise das tradições culturais populares corroboraram para uma leitura atual de saberes como delineadores da vivência de moradores e de estudantes da Educação Básica do município. Assim, o conhecimento contribuiu, ao menos, para o respeito e a valorização da diversidade cultural nas comunidades localizadas na região amazônica, que muitas vezes se encontram isoladas, tanto no aspecto geográfico quanto no aspecto social.

Destaca-se ainda o conceito de “esperançar” de Paulo Freire (1992), que pode ser relacionado com a manutenção das tradições e cultura do povo da comunidade de Mazagão Velho. Para Freire, “esperançar” é um verbo ativo que implica em uma ação política e social. A esperança é um elemento fundamental na luta para melhorar o mundo e preservar a cultura e tradições de uma comunidade. Por meio da esperança, as pessoas são capazes de enfrentar desafios e superar obstáculos para alcançar seus objetivos. Assim, a manutenção das tradições e cultura do povo da comunidade de Mazagão Velho pode ser vista como um ato de “esperançar”, pois por meio da preservação de suas tradições e cultura, a comunidade está agindo para garantir que sua herança seja transmitida para as gerações futuras. Isso demonstra a importância da esperança na luta para melhorar o mundo e preservar a cultura e tradições de uma comunidade. Dessa forma, esta pesquisa também corrobora para a preservação das tradições e cultura de Mazagão Velho.

A preservação dessas tradições e cultura pode ser vista como um ato de resistência contra as práticas discursivas que historicamente ignoraram ou suprimiram a experiência afetiva e a subjetividade dos indivíduos. Ao valorizar e preservar suas tradições e cultura, a comunidade de Mazagão Velho está desafiando as práticas discursivas que historicamente moldaram a cultura e o conhecimento e reivindicando sua própria experiência afetiva e subjetividade.

Mediante essa conjectura, compreende-se que o professor possui compromisso nessa ação. Assim, esta dissertação foi construída à medida em que a escolha do tema surgiu como resultado das minhas vivências, em grande parte da minha infância e adolescência, considerando que a realidade da comunidade de Mazagão Velho, Amapá está atrelada a minha história. Hoje, na função de professora, entendo que a compreensão de forma educativa e a

relação com a comunidade afrodescendente tem me permitido ressignificar os saberes construídos ao longo do tempo e as experiências adquiridas, e com isso contribuir para a construção de novos conhecimentos que auxiliem a comunicação de forma crítica, cidadã e construtiva na comunidade.

Portanto, o desejo de compreender por meio das ações dos processos de ensino e aprendizagem é minha motivação para finalizar o mestrado, o qual permitirá obter um melhor nível, amadurecimento e aprofundamento do conhecimento humanístico e social. Este estudo tende a contribuir para minha experiência como pedagoga e pesquisadora, tornando-se um diferencial em minha vida pessoal e profissional, além de abrir novas e maiores oportunidades. Além do título de mestra, esta dissertação me permitiu uma competência mais ampla no campo da Educação, para que atue de forma transformadora e com ideias relevantes para o meio em que interajo.

Demo (2007) afirma que o processo de pesquisa compreende a capacidade de percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade à medida que começa, e se reconstitui pela convergência de um questionamento sistemático da realidade onde está inserido. Isso envolve a prática como componente necessário da teoria e vice-versa, e abrange a ética dos fins e valores. Nesse sentido, estarei convergindo minhas inquietações e experiências pedagógicas nestes 33 anos de magistério.

Os resultados provenientes da questão norteadora desta dissertação se deram pelo caminho dos questionários com seis professores, dois coordenadores pedagógicos e um gestor; além da proposição de construção de desenhos, com seis famílias e 95 estudantes das quatro turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Além disso, foi realizada a observação de narrativas do grupo focal, constituído pelas seis famílias, pertencentes à comunidade escolar. Desta forma, apresentando evidências documentadas nos seus festejos, culturas, saberes e tradições registrados ao longo desta investigação, além dos patrimônios e identidades significativas documentados através das narrativas, respostas, reflexões e desenhos dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa. Por fim, foi realizada a análise dos dados do meu diário de campo durante a elaboração do projeto e durante as intervenções realizadas e que agora toma forma nesta dissertação.

1.1 Tema

As implicações no Ensino, geradas pelas tradições e pelos saberes culturais em uma comunidade afrodescendente de Mazagão Velho, localizada no Amapá.

1.2 Problema

Como problematização destacam-se os seguintes questionamentos: Quais as contribuições do conhecimento das tradições e saberes culturais populares para o Ensino das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica, cujos estudantes pertencem a uma comunidade afrodescendente? E como essas tradições podem ser mecanismos para a valorização e respeito da diversidade cultural para os estudantes da Educação Básica?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar de que modo a cultura e os saberes tradicionais referentes (a) e (da) comunidade de Mazagão Velho reverberam no Ensino das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Antonia Silva Santos.

1.3.2 Específicos

- Identificar as formas de tradições populares que se constituem como patrimônio cultural no distrito de Mazagão Velho, Amapá;
- Analisar as legislações vigentes sobre o tema pluralidade étnica e racial e o papel da escola pública na concepção atualizada de Ensino desenvolvido em sua comunidade afrodescendente no Município de Mazagão, garantindo essa legislação;
- Analisar os saberes culturais na constituição e a valorização da realidade cultural, norteados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares.

1.4 Justificativa

A temática apresentada nesta dissertação se justifica por compreender que em 1991, ao finalizar meu curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), na época, com núcleo de educação em Macapá/AP, busquei estudos para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) referente às “Tradições populares e educação no meio rural: uma leitura da comunidade rural de Mazagão Velho” e foi por meio dele que passei a compreender a singularidade da historicidade desse povo.

De 1991 para os tempos atuais, muito se discutiu e sobre a educação nesta comunidade de afrodescendentes, inclusive sobre as relações socioculturais, as quais podem permitir que o sujeito e seus familiares aprendam e cresçam nas diferenças, sobretudo, na necessidade de identidade do educando. Dialogo com Corazza (2005) para justificar que os educadores necessitam arquitetar o novo, produzir o que ainda não existiu e nem existe, mas que o educador tem a competência de fazer existir, justamente porque proporcionamos toda uma vivência educacional que nos permite um sustento para que isso aconteça.

A concepção do novo para Olegário (2018, p. 35) é descrito “em relação ao novo, importa mencionar que ele só é novo em função daquilo que já existe, tendo em vista que o existente é efetivamente a condição do novo”.

Na perspectiva da História e da narrativa histórica a reflexão permite um olhar sobre a importância de investigar a comunidade de Mazagão Velho/AP e verificar a disparidade social e cultural ao envolver um ambiente escolar e seus familiares. Durkheim (2016) afirma que para arquitetar a noção preliminar de educação, com intuito de definir e descrever os caminhos sociais, a análise histórica é indispensável. O autor acredita que é preciso questionar a sociedade e conhecer suas reais carências, as quais precisamos atender.

Realizar estudos referentes à cultura mazaganense permitiu atingir reflexões a respeito de saberes milenares que ainda são praticados por essa comunidade tão intensamente e que colaboram diretamente no sustento de famílias afrodescendentes. Dessa forma, esta pesquisa se solidifica também por buscar distinguir e comunicar as novidades investigadas dentro da comunidade. A delimitação da área de pesquisa, hoje denominado Distrito de Mazagão Velho, está vinculado ao Município de Mazagão Novo, que de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, tem uma população estimada em 20.387 habitantes.

As tradições e saberes populares receberam ampla relevância nesta investigação, uma vez que, a discussão direcionou formas de analisar as características presentes em uma comunidade de afrodescendentes, fomentando assim, a relevância de reconhecer e estudar saberes tradicionais baseado fundamentalmente a partir dos marcos legais, como a Lei 10.639/2003, documentada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, com intuito de ações particulares de reconhecimento, reparação e valorização da cultura dos descendentes de africanos.

Nesse aspecto, o currículo escolar tem como finalidade acrescentar as tradições e saberes populares no ensino, consentindo instrumentalizar as limitações e preceitos tradicionais que cotidianamente se fazem contemporâneos nas salas de aula. Sou conhecedora de que atualmente, os estudantes, com quem realizei proposta de ação, recebem inúmeras influências de meios externos de diferentes saberes culturais. Assim, Silva (2000, p. 84) aponta a compreensão de que: “o processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la”.

Silva (2005, p. 150) sobrepõe que o currículo é uma questão de saber, poder e identidade. Para o autor o “currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos configuram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida”. Nesse contexto, minha proposta em promover esta pesquisa esteve alicerçada no entendimento de que este estudo permitiria uma revisão reflexiva do currículo dentro da comunidade de afrodescendentes em distintos componentes curriculares, pela abrangência da construção do conhecimento das tradições e saberes populares.

Dessa forma, a dissertação trilhou a investigação das tradições populares e o Ensino na Comunidade de afrodescendentes de Mazagão Velho/AP. Registros esses que consentiram a reflexão na sociedade por meio da valorização da realidade cultural e de seus saberes, norteados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares.

Exposto isso, fecho este primeiro capítulo, em que apresentei, a minha história correlacionada à pesquisa, o tema, o problema, os objetivos e a justificativa da pesquisa, os quais se inserem no campo da educação de povos afrodescendentes e da valorização da identidade cultural das crianças mazaganenses. Em progressão, a pesquisa se desenvolve em mais quatro capítulos, assim os exponho a seguir.

O segundo capítulo, apresenta um levantamento do Estado da Arte sobre assuntos relacionados aos desta pesquisa, busquei identificar as principais contribuições teóricas e empíricas que embasam as pesquisas afins. Sendo apresentado estudos realizados em dissertações e teses referentes aos últimos cinco anos (2018-2022), fundamentações teóricas concernentes aos temas: “Mazagão Africana”, “Lei 10.639/2003” e “Ensino e Identidade cultural de Mazagão”.

O terceiro capítulo traz o referencial teórico que sustenta a análise da pesquisa, abordando os conceitos de identidade cultural, apresento a história, as tradições e saberes culturais populares de Mazagão Velho, oriundas de povos afrodescendentes, bem como a pluralidade étnica e racial e legislações vigentes. Além de fundamentos teóricos com intuito epistemológico para esta investigação, destaco Leis vigentes e autores que dialogam com a temática analisada.

No quarto capítulo são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. São definidos o tipo de pesquisa, a delimitação da área de pesquisa, a aquisição de dados e a análise dos dados.

Por fim, no quinto capítulo, são apresentados os resultados, a análise e as discussões da pesquisa, confrontando os dados coletados com o referencial teórico. São destacados os aspectos relevantes sobre o ensino e a identidade cultural na comunidade afrodescendente de Mazagão Velho, bem como as implicações pedagógicas e sociais do estudo. E nas considerações, retomo a problemática selecionada, a motivação por esta linha de pesquisa, os objetivos elencados e exponho uma síntese dos resultados obtidos.

2 ESTADO DA ARTE

Durante a primeira etapa do mestrado realizei levantamentos sobre estudos efetivados em dissertações e teses referentes aos últimos cinco anos (2018-2022). São fundamentações teóricas concernentes ao tema: tradições e saberes culturais populares de Mazagão. Para embasar o Estado da Arte, foi usado, principalmente, o Portal de Periódicos da CAPES¹. As buscas foram efetivadas nesse portal nos meses de junho a outubro de 2022. As áreas de conhecimento pesquisadas foram: Educação, Ensino, Interdisciplinar. Usei, como filtro, as palavras “Mazagão Africana”, “Lei 10.639/2003” e “Ensino e Identidade cultural de Mazagão”.

Nessa perspectiva, iniciei a pesquisa pela seguinte palavra-chave “Mazagão Africana”, no Portal de Periódicos da CAPES, e assim, encontrei 196 resultados. Com análises diversificadas, de tal modo, selecionei cinco pesquisas, as quais faziam convergência com a minha linha de investigação. Os títulos, o ano e os respectivos autores das produções científicas encontram-se apontados no quadro 1:

Quadro 1 – Filtro da busca no Portal da CAPES – “Mazagão africana”

Ano	Autor	Título	Tipo da Obra
2018	Flavia Paola Felix Meira	A educação das relações étnico-raciais no currículo de um curso de Pedagogia: percursos, contribuições e desafios	Dissertação Universidade do Estado de Minas Gerais
2018	Jose Adnilton Oliveira Ferreira	Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia	Dissertação Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
2019	Gisele Paula Batista	Tecnologia social: contribuições educativas na perspectiva da comunidade de Mazagão Velho	Dissertação - Universidade Federal do Amapá

¹. De acordo com o Ministério da Educação – MEC, o Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne os melhores artigos científicos do Brasil e do mundo. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.

		para preservação de saberes	
2019	Natalia Vasconcellos de Oliveira	Desafios e perspectivas da implementação da Lei 10.639/2003	Dissertação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2020	Rita de Cassia da Silva Kneib	A Base Nacional Comum Curricular de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental: análise do tema “povos e civilizações	Dissertação - Centro Universitário Moura Lacerda/MG

Fonte: Da autora (2022).

Flavia Paola Felix Meira (2018), em sua investigação “A educação das relações étnico-raciais no currículo de um curso de Pedagogia: percursos, contribuições e desafios”, estabeleceu como objetivo proporcionar um contato com temas voltados para a educação africana e afro-brasileira. A autora trouxe uma opção de complemento por meio de uma atividade extra, a fim de contribuir com a quebra de estereótipos construídos sobre o continente ao longo dos séculos.

Metodologicamente, a pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso que, além de sua relevância política e social, fez-se necessário devido à escassez de pesquisas nessa direção. Assim, para a investigação da referida pesquisa, a autora procurou construir uma linha histórica sobre a gênese da Lei 10.639/03, a qual tem o movimento negro como um dos maiores protagonistas. Para tanto, os documentos considerados foram, entre outros, o Projeto Político Pedagógico do curso, os planos de ensino, trabalhos de conclusão de curso e as atas geradas durante o processo de reformulação do currículo, ocorrido em 2007.

Ao fim da pesquisa realizada na dissertação, a autora concluiu que o curso não oferece uma disciplina obrigatória sobre a temática e que as possibilidades de abordagem, com referência apenas do currículo escrito e não dialogam com o contexto geral.

A dissertação de José Adnilton Oliveira Ferreira (2018), intitulada “Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia”, teve como objetivo analisar o processo de inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O *locus* da pesquisa foi uma Escola Ribeirinha localizada no município de Mazagão no Estado do Amapá, com uma metodologia que obteve como aquisição dos dados a realização de questionários semiestruturados, observação e registro fotográfico, o autor usou a análise de conteúdo para as apreciações dos resultados.

Os resultados assinalaram que existem dificuldades, no processo de inclusão deste público, relacionadas a vários aspectos como a formação de professores e de toda equipe escolar, de infraestrutura, de organização das salas de aula, entre outros, bem como, confirmaram a importância de pesquisas em comunidades como Mazagão, colaborando para uma análise crítica sobre as dificuldades da realidade das escolas ribeirinhas na Amazônia, ainda por se constituírem geograficamente isoladas e o acesso para essas escolas nas comunidades ribeirinhas de Mazagão é praticamente quase todo pelo rio.

A dissertação intitulada “Tecnologia social: contribuições educativas na perspectiva da comunidade de Mazagão Velho para preservação de saberes”, defendida na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pelo programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação (PPGED), com a linha de pesquisa Educação, Culturas e Diversidade, da autora Gisele Paula Batista, abordou um objeto de estudo muito relevante e traz respeitáveis contribuições ao campo de estudos do Ensino e da Educação.

A dissertação apresenta o resumo com a problemática questionada de maneira clara, bem como objetivo geral e objetivos específicos de fácil compreensão. Os procedimentos metodológicos com métodos e aquisição de dados utilizando os depoimentos obtidos e o processo participativo da comunidade de Mazagão Velho/AP. Delineou-se ainda na introdução a questão norteadora que foi a problemática: como a tecnologia social pode contribuir no processo de preservação de saberes tradicionais que são praticados durante a fabricação de farinha, da comunidade tradicional de matriz africana Distrito de Mazagão Velho? Apresentando ainda a justificativa, os objetivos gerais e específicos. A dissertação corrobora no final da introdução com parágrafo mostrando as próximas seções que serão vistas, deixando a leitura muito mais agradável e acessível para o leitor. Nas análises dos resultados e discussões, a pesquisadora constitui-se de um diálogo levantado com provocações referente aos dados adquiridos para responder os objetivos e a teoria que trata a temática da pesquisa e a reflexão tecida pela pesquisadora.

A investigação efetivada por Natalia Vasconcellos de Oliveira (2019), em sua dissertação sobre “Desafios e perspectivas da implementação da Lei 10.639/2003”, que se dá a partir de inquietações que surgem quando começa a conhecer e perceber o quanto as desigualdades sociais e raciais afetam a população negra desde os tempos de colonização do continente africano. De tal modo, a autora questiona: quais têm sido os desafios e perspectivas reais de implementação da Lei 10.639/2003? Com análise dos documentos que a regulamenta;

elaboração de políticas raciais- racistas; pontos referentes à educação para as relações raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

A pesquisadora sentiu-se contemplada na pesquisa, por perceber que a investigação tem um papel fundamental de contribuir para uma melhor educação de qualidade que atinja a todos, valorizando e respeitando as diferentes vozes, concepções de mundo e com cosmovisão. Uma educação que venha com o intuito de instigar um pensamento crítico e transformações sociais. Analisando a Lei 10.639/2003, a qual altera a Lei maior da Educação (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN - 9394/96), fruto das lutas travadas perante a área da Educação pelo Movimento Negro. O resultado consistiu na análise, por meio de observações dos comportamentos/reações e falas das crianças durante a realização das atividades, com dois grupos de crianças e também de uma turma em que ministra aula. Por fim, a pesquisadora realizou uma reflexão que envolve aspectos acerca da Lei 10.639/2003 e o processo complexo que envolve a sua implementação.

A dissertação “A Base Nacional Comum Curricular de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental: análise do tema “povos e civilizações”, de Rita de Cassia da Silva Kneib (2020), igualmente colaborou para minha pesquisa, por ter objetivado compreender que tipo de conhecimentos e conteúdos a BNCC quer promover aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, por meio da disciplina de História. Em especial, a construção das identidades que promove ao selecionar os conteúdos que serão formadores do passado histórico e da maneira de como se irá compreender a composição do povo brasileiro.

A pesquisa da autora é caracterizada como qualitativa, com foco em analisar as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e habilidades propostas para os anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de História no documento da BNCC, a qual torna obrigatório o ensino das temáticas negras e indígenas na Educação Básica. Ela realizou o levantamento bibliográfico quanto a teoria de currículo, currículo e ensino de História, políticas de currículo, dentre outros temas. Ainda nas estratégias metodológicas, ela investigou a relevância sócio histórica do tema e sua contemporaneidade, assim como a dificuldade de se encontrar bibliografia específica sobre a temática, visto que a publicação da BNCC se dá em 2017, e sua utilização nas salas de aula a acontecer a partir de 2020. Fator esse que, de acordo com a autora, impede de realizar observações de campo.

As investigações sobre dissertações e teses que tinham como objetivo análise da “Lei 10.639/2003” em seu percurso investigativo proporcionaram, para este Estado da Arte, 143 pesquisas. Dessas, considerei pertinentes três amostragens, apresentadas no quadro 2, as quais

direcionam para investigações que corroboram para as relações étnico-raciais e políticas públicas de ensino na Educação.

Quadro 2 – Filtro da busca no Portal da CAPES – “Lei 10.639/2003”

Ano	Autor	Título	Tipo da Obra
2018	Sandra Maria Maciel Nunes	A implementação da Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos no município de Ribeirão Preto – SP	Dissertação - Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)
2019	Gleici Simone Faneli do Nascimento	Educação e relações étnico-raciais em Mato Grosso: processos de implementação da Lei 10.639/2003 na Fronteira Oeste	Dissertação - Universidade do Estado de Mato Grosso
2020	Felipe Datti Dias	A Lei °. 10.639/2003 em Mariana-MG uma análise a partir da gestão Municipal na Educação	Dissertação - Universidade Federal de Ouro Preto

Fonte: Da autora (2022).

A dissertação de Sandra Maria Maciel Nunes (2018), intitulada “A implementação da lei 10.639/2003 e seus desdobramentos no município de Ribeirão Preto - SP”, permitiu à pesquisadora estudar a influência das relações étnico-raciais; movimento negro; políticas públicas de ensino na Educação. A pesquisa dissertativa apresentou como tema a Educação e as relações étnico-raciais, objetivou a identificação e análise das ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto, direcionadas à institucionalização da Lei 10.639/03. Nesta dissertação, a metodologia empregada foi de abordagem qualitativa, proporcionando um estudo analítico-descritivo.

Os procedimentos metodológicos agregados para a aquisição de dados foram a pesquisa bibliográfica e a análise documental, bem como as entrevistas semiestruturadas. Assim, os documentos pesquisados foram as legislações e publicações da Secretaria Municipal de Ribeirão Preto, pertinentes à institucionalização da Lei 10.639/03, compreendendo a busca por documentos em diferentes arquivos situados no município de Ribeirão Preto-SP e no Portal da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP).

Após a obtenção de dados, a pesquisadora optou por apresentá-los de modo cronológico, com intuito de facilitar a organização e promover um entendimento temporal das ações empreendidas pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto. Analisou as ações considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares, publicado em 2009. Identificando desta forma, três momentos nos quais foram realizadas ações para a implementação da Lei no município de Ribeirão Preto. As ações desenvolvidas foram: formação docente; aquisição, produção e distribuição de materiais bibliográficos; realização de eventos culturais.

A dissertação “A Lei nº. 10.639/2003 em Mariana (MG) uma análise a partir da gestão Municipal na Educação”, de Felipe Datti Dias (2020), igualmente corroborou para minha análise, por ter pesquisado a contextualização da Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. O pesquisador objetivou analisar as ações da Secretaria de Educação no processo da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no município de Mariana (MG).

O pesquisador apresentou um estudo qualitativo com envolvimento de levantamento bibliográfico; análise dos documentos oficiais do município acerca da lei 10.639/03 e entrevista com uma profissional que atuou como secretária municipal de educação no período de implementação da lei. O autor realizou ainda uma breve abordagem dos esforços teórico-metodológicos próprios do Movimento Negro onde a provocação foi a construção de uma pedagogia da emancipação, da diversidade étnico-racial e à implementação da Lei Federal 10.639/03 nas escolas de Educação Básica. Iniciou suas contribuições com aportes teóricos como por exemplo Domingues (2007), Gomes (2012), bem como outros diferentes e importantes autores.

Por fim, de acordo com o pesquisador, a análise dos dados da pesquisa permitiu levantar informações e subsídios sobre as primeiras ações da Secretaria Municipal de Educação no processo de implementação da lei 10.639/03 na rede pública de ensino do município, como também os obstáculos e entraves que dificultaram esta implementação pela Secretaria de Educação.

Para Gleici Simone Faneli do Nascimento (2019), em sua dissertação desenvolvida com a temática: “Educação e relações étnico-raciais em Mato Grosso: processos de implementação da Lei 10.639/2003 na Fronteira Oeste” cuja a pesquisa objetivou investigar a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), alterada pela Lei 10.639/2003, tendo como foco de análise o processo de implementação desta, na fronteira oeste de Mato Grosso. A autora se apoiou nas mudanças trazidas pela legislação que possibilitou refletir e questionar a lógica hegemônica de uma cultura comum, eurocêntrica e que silenciou e inviabilizou outros saberes.

A pesquisadora realizou um estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da investigação foram os educadores/as que atuam nas disciplinas de História, Arte e Literatura/Língua Portuguesa no Ensino Médio, e os educadores que estão no cargo/função de coordenadores pedagógicos, além dos diretores /as das escolas. Totalizando 13 (treze) sujeitos da pesquisa, sendo 8 (oito) educadores/as, 3 (três) coordenadores/as pedagógicos e 2 (dois) diretores/as. Com aquisição de dados delineado sobre pesquisa bibliográfica; análise documental do Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas, a fim de verificar se esses contemplam as proposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, com aplicação de questionário com perguntas fechadas para os docentes e entrevistas semiestruturadas para os coordenadores/as pedagógicos e diretores/as.

Gleici Simone Faneli do Nascimento pretendeu em sua dissertação contribuir para o avanço do conhecimento da cultura africana e afro-brasileira e o reconhecimento no que diz respeito à efetiva legitimação da Lei 10.639/2003, bem como a necessidade do fazer pedagógico no que se refere à inserção da temática étnico-racial no ensino médio e o incentivo à pesquisa científica no ambiente escolar. Dessa forma, os resultados assinalaram a necessidade de um olhar mais providente no significado de viabilizar recursos financeiros e tecnológicos que oportunizem aos estudantes realizar pesquisas relacionadas à cultura africana e afro-brasileira. Por fim, a pesquisadora sinalizou indícios de que, nas duas escolas estudadas, há ausência de formação continuada específica, apontando contribuir para implementação da Lei 10.639/03 e também não há projetos estáveis que envolvam práticas pedagógicas voltadas para a implementação da Lei 10.639/03.

Realizadas as pesquisas sobre a Lei 10.639/2003, fizeram-se necessárias pesquisas sobre a importância do Ensino e Identidade cultural de Mazagão. Ao realizar buscas sobre “Ensino e Identidade cultural de Mazagão”, encontrei 76 trabalhos, relembro que as buscas foram também refinadas com áreas de conhecimento relacionadas a ensino, educação, interdisciplinar e área de concentração, educação e programas relacionados à educação. Dentre esses, considero importante abordar quatro registros de dissertações e tese, apresentados no quadro 3, pela sua averiguação pertinente com a construção da reflexão investigativa sobre os povos, seus saberes e suas culturas.

Quadro 3 – Filtro da busca no Portal da CAPES – “Ensino e Identidade cultural de Mazagão”

Ano	Autor	Título	Tipo da Obra
2019	Alzira Marques Oliveira	Conhecimento Etnobotânico e Etnofarmacológico da comunidade negra de Mazagão Velho, Amapá, Brasil	Tese - Universidade Federal do Amapá
2019	Lucas Belfort de França	Possibilidades e desafios da educação patrimonial na cidade de Juazeiro-BA	Dissertação - Universidade do Estado da Bahia
2020	Daniele Silva da Cunha Almeida	Narrativas orais na Amazônia: um estudo de caso no Vale do Juruá	Dissertação - Universidade Federal do Acre
2020	Juliana da Costa Castro	As narrativas orais dos Wajãpi do Amapari/AP: história e identidade	Dissertação - Universidade Federal do Amapá

Fonte: Da autora (2022).

Nas análises referentes aos diferentes conhecimentos da comunidade negra de Mazagão Velho, Amapá, Brasil, considerei a tese de Alzira Marques Oliveira (2019), que titulou sua pesquisa como “Conhecimento *Etnobotânico* e *Etnofarmacológico* da comunidade negra de Mazagão Velho, Amapá, Brasil”. Em sua tese, a autora objetivou caracterizar o conhecimento *etnobotânico* e *etnofarmacológico* da diversidade da flora local conhecida e utilizada para tratamento de doenças pelos moradores da comunidade negra do Distrito de Mazagão Velho-Amapá. Focou compreender narrativas de 107 entrevistados em suas respectivas unidades domiciliares. Dessa forma, a metodologia foi qualitativa, baseada na Antropologia Cultural, com entrevistas estruturadas, semiestruturadas e observação participante.

Referente aos instrumentos de aquisição de dados, a pesquisadora abordou estudos referentes a algumas famílias botânicas e aplicou formulário, além de empregar o diário de campo, as gravações em áudio, e também o registro fotográfico. Para as análises, ela versou três grupos de variáveis, foram eles: a socioeconômica, ambiental e étnico-racial, a *etnobotânica* e a *etnofarmacológica*. De acordo com a autora, a parte da planta mais citada nas preparações foi a folha. As formas de uso citadas foram: banho, chá, emplastro, *in natura*, inalação, lavagem, pomada, preparado, sumo, xarope e consumo da água macerada.

Ainda nos resultados, em aspectos socioeconômico e ambiental, a maioria das famílias possui baixa renda, e seus respectivos membros apresentam baixa escolaridade. Aposentadorias e trabalhos autônomos são as principais fontes de renda. A identidade negra tem como atividades as manifestações culturais, tais como as festas de santo da igreja católica, as rodas de Marabaixo e batuque, e os rituais presentes na festa de São Tiago. A pesquisadora finaliza

afirmando que a comunidade conhece e emprega uma ampla diversidade de plantas para fins medicinais, contudo a difusão desse conhecimento entre a geração adulta e a jovem não tem sido eficaz, prejudicando a continuidade desse saber tradicional.

Ao ler essa exposição, uma das avaliadoras da minha pesquisa fez a seguinte pergunta: “Por que a juventude de Mazagão Velho não tem interesse nos saberes populares?” Para a avaliadora, a pergunta remete a importância do exercício de ler o mundo desde a infância, tal como Paulo Freire (1989) expôs: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 14). A afirmação sugere que a compreensão do mundo ao nosso redor é adquirida por meio da experiência e observação direta, antes mesmo de sermos capazes de ler palavras escritas.

O conhecimento sobre o uso de plantas para fins medicinais é um exemplo de saber tradicional que é adquirido por meio da “leitura do mundo”. É um conhecimento transmitido de geração em geração por meio da observação e experiência prática. No entanto, quando a difusão desse conhecimento entre as gerações adulta e jovem não é eficaz, há o risco de que esse saber tradicional se perca. Essa reflexão estende-se aos saberes culturais referentes aos festejos que integram as tradições do povo de Mazagão Velho.

Já a dissertação de Lucas Belfort de França (2019), abordou a temática: “Possibilidades e desafios da educação patrimonial na cidade de Juazeiro-BA”. A pesquisa reflete e é contextualizada na cidade de Juazeiro, Bahia. Uma cidade localizada ao norte da Bahia, com desenvolvimento às margens do rio São Francisco e tem grande parte de sua história e cultura associada a esse rio. Assim, a pesquisa apresentou como objetivo geral compreender a percepção de docentes e discentes do Colégio Municipal Paulo VI sobre o patrimônio cultural da cidade de Juazeiro e se há na escola o desenvolvimento de atividades educativas que levem os alunos a uma aproximação e interação com o patrimônio local.

A metodologia incidiu, primeiramente, em levantar os patrimônios culturais da cidade e sua situação atual de preservação e conservação e em seguida, o autor da pesquisa afirmou a aplicação de pesquisa no espaço escolar que foi realizada com 43 participantes, sendo 16 professores e 27 alunos. Para obtenção dos dados escolheu o uso do questionário semiaberto, aplicado de maneira presencial na própria Unidade Escolar. O pesquisador, em relação ao patrimônio da cidade, constatou, a partir das leis municipais 1.371/1994, 1.372/1994 e 1.667/2002, que um dos maiores problemas em relação aos bens culturais é a ausência de tombamento dos bens e de um Plano Municipal de Cultura, já que, tais ações ofereceram apoio

à regulamentação e fiscalização patrimonial na cidade. Assim, o pesquisador registrou ainda que as alterações de fachadas e demolições de prédios históricos têm sido constantes.

Com relação à pesquisa escolar, o pesquisador afirma ter constatado que ambos os grupos (professores e alunos), do Colégio Municipal Paulo VI, consideram como patrimônios culturais da sua região as informações que remetem à cultura Ribeirinha, como por exemplo: o vapor Saldanha, a carranca, a orla, as ilhas, a ponte, o Nêgo d'água e outros; a comunidade escolar mencionou ainda o patrimônio imaterial, bem como congados, sambas, artistas locais, além de igrejas, museus, praças e casarões, indicando conhecimento acerca do seu patrimônio. O pesquisador observou também que essa comunidade identifica a circunstância de abandono desse patrimônio, e que avalia como principais responsáveis por tais condições a comunidade e o poder público municipal. Registrou, ainda, que a escola onde ocorreu a intervenção tem conseguido realizar determinadas atividades educativas voltadas ao tema cultural, principalmente, sob a forma de gincana.

Lucas Belfort de França, em sua dissertação, finaliza afirmando que os resultados indicam que o patrimônio cultural de Juazeiro é percebido pelos alunos e professores ricos, intensamente conectados ao rio São Francisco, à história local e aos festejos religiosos. Por fim, o autor concluiu que os elementos culturais mencionados pelos participantes da pesquisa se relacionam fortemente à cultura local; que existe laço de identidade entre essas pessoas e o seu patrimônio, entretanto, que compete ao procedimento educacional reforçar e expandir tais laços, inclusive no que se refere ao campo do envolvimento para a conservação da cultura local. Considerou ainda ser aceitável pensar e refletir na formulação de políticas públicas educacionais centradas no Patrimônio Cultural da cidade.

A dissertação com título: “Narrativas orais na Amazônia: um estudo de caso no Vale do Juruá”, defendida na Universidade Federal do Acre, da autora Daniele Silva da Cunha Almeida (2020), apresentou como objetivo, analisar um conjunto de seis narrativas orais, que versam sobre a relação estabelecida entre um sujeito amazônico e um ser da floresta encontrado nas águas do rio Campinas. Com localização no Vale do Juruá, município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre.

Desse modo, a autora buscou entender como as narrativas proporcionam a experiência de Expedito Juvenal Lopes da Silva a partir do seu contato com esse ser de floresta que se encontra indeterminado na natureza, mas que é conceituado nas histórias como um encantado que varia em cada versão, ou seja, se transforma, e que marcou a vivência de Expedito por muitos anos. Portanto, a análise reflexiva parte da compreensão da materialidade das

implicações dessa relação nas experiências de todos que se relacionavam com esse sujeito que surge narrado a partir das entrevistas concretizadas com alguns de seus familiares.

A autora sustentou sua pesquisa em aportes teóricos como as perspectivas de Portelli (2010), em torno das efetivações e metodologias que constituem as entrevistas em documentos orais, enquanto fontes de averiguações que resistem na memória de seus autores e determinados conceitos de Certeau (1998), empregados para considerar as práticas cotidianas articuladas por Exedito, pelos entrevistados e demais sujeitos que surgirem nas entrevistas, auxiliando na produção das narrativas históricas a partir de suas subjetividades. Para problematizar e refutar narrativas produzidas em torno da Amazônia, a pesquisadora também exemplificou outros autores como Albuquerque Júnior (2012), e Loureiro (1995).

Por fim, a dissertação “As narrativas orais dos Wajãpi do Amapari/AP: história e identidade”, de Juliana da Costa Castro (2020), defendida na Universidade Federal do Amapá, abordou investigação referente a etnia Wajãpi do Amapari, situada na Amazônia Oriental, mais exatamente a noroeste do Estado do Amapá, no município de Pedra Branca do Amapari, a qual está distribuída, segundo o Plano de Gestão Socioambiental de 2017, em 90 aldeias, todas limitadas na BR 210.

A pesquisadora objetivou examinar como as narrativas orais influenciam a identidade dos Wajãpi, e com isso promover uma construção de saberes a partir de pontos como a influência da cosmologia na organização político-social dos Wajãpi e a representatividade nas suas narrativas já documentadas pelos pesquisadores Wajãpi. Além de, como esses conhecimentos podem contribuir para o desenvolvimento político-cultural dentro do estado do Amapá. Assim, observou que a importância dessa etnia se dá pela riqueza cultural, pelo cuidado com o meio ambiente e pelas ligações com a cosmologia que norteiam a vida Wajãpi. De acordo com a autora, a metodologia esteve ancorada em dois tipos de pesquisa: bibliográfica e documental, analisando a apreciação de documentos oficiais, autores da área de estudos culturais, de linguagem e identidade, bem como as narrativas produzidas pelos próprios pesquisadores Wajãpi.

Os estudos realizados nas dissertações e teses referentes aos últimos anos (2018-2022), com fundamentações teóricas concernentes ao tema: tradições e saberes culturais populares trouxeram grande contribuição para a minha pesquisa. Assim, no terceiro tópico desta dissertação são apresentados os embasamentos para análises referentes a tradições e saberes populares e a compreensão educativa da Comunidade de afrodescendentes de Mazagão

Velho/AP. Neste tópico seguinte, relaciono os estudos de autores que conversam sobre o ensino e suas facetas dentro de comunidades afrodescendentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresento fundamentos teóricos com intuito epistemológico para esta investigação, destaco a identidade cultural e constituição histórica de Mazagão Velho/AP, diretrizes curriculares, Leis vigentes e autores que dialogam com a temática analisada.

3.1 Identidade cultural de Mazagão Velho/AP

Identificar é uma competência que se espera acerca do entendimento para o indivíduo, o que segundo a BNCC, os estudantes necessitam identificar explicações que expressam análises interpretativas acerca de conceitos de “diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Brasil, 2018, p. 402).

O termo cultura não pode ser definido com um único um significado. Porém é cabível expor algumas interpretações. Assim, para Luís da Câmara Cascudo, um dos maiores estudiosos do folclore brasileiro, cultura é: “o conjunto de técnicas de produção, doutrinas, e atos, transmissível pela convivência e ensino, de geração em geração” (2017, p. 39-41), e abarca “o patrimônio tradicional de normas, doutrinas, hábitos, acúmulo do material herdado e acrescido pelas aportações inventivas de cada geração”. Cascudo (2017, p.41) acrescenta que “A cultura popular é a criança que continua em nós, em nossa formação cultural e social”.

Para Cucho (2002, p. 9) a cultura é essencial para o entendimento de diversidades e inerente a reflexão das ciências sociais. “Ela é necessária, de certa maneira, para pensar a unidade da humanidade na diversidade além dos termos biológicos. Ela parece fornecer a resposta mais satisfatória à questão da diferença entre os povos”. O autor define que: “O homem é essencialmente um ser de cultura”.

Em relação ao termo “identidade”, Manuel Castells (2007) define-a como: “a fonte de significado e experiência de um povo”. Trata-se de um conceito que resulta de um “processo de construção de significado com base num atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado” (p. 2-3). Nessa perspectiva, o indivíduo pode ter identidades múltiplas, que fazem com que essa pluralidade seja fonte de tensão e de contradição. Do ponto de vista sociológico, ele afirma que “toda e qualquer identidade é construída” estando o problema relacionado com a forma como é feita essa construção (Castells, 2007, p. 4).

Nessa conjuntura, esta dissertação delineou a importância de estudar a identidade cultural de Mazagão Velho/AP, por compreender que por muito tempo se ouve a história do Distrito de Mazagão Velho sendo narrada em um contexto que vem de fora para dentro, ou seja, em um direcionamento que, ao analisar, mesmo que apresentem a contribuição de várias etnias nos projetos de desenvolvimento e povoamento da Amazônia, é apenas a participação dos colonizadores que predomina como se significasse uma espécie de salvadores de um novo mundo em perigo.

De acordo com Canem e Moreira (2001), Gomes e Silva (2002), é inegável que existem relações de poder desequilibradas entre as diversas culturas e raças que formaram e ainda dividem o território brasileiro. Nesse contexto, a questão é adotar abordagens que valorizem a diversidade cultural e combatam preconceitos na educação e na formação de professores. Isso se torna o foco central do multiculturalismo - um movimento teórico e político que rompe com a ideia de homogeneidade cultural e busca maneiras de incorporar a pluralidade cultural e o desafio de construir diferenças em espaços culturais plurais, incluindo a educação (Assis e Canem, 2004).

Segundo Grant (2000), compreender a pluralidade cultural significa compreender a pluralidade de identidades, elas próprias construídas sobre marcadores identitários que são constituídos de raça, etnia, gênero, classe social, cultura, linguagem e outros determinantes, em interação dinâmica. A cultura de Mazagão Velho, no Amapá, é um exemplo vivo da diversidade cultural e da pluralidade de identidades mencionadas.

Assim e Canem (2004) afirmam que a etnia é vista, em certos momentos, como uma alternativa à raça. No entanto, como um critério que marca a identidade negra, situado no âmbito cultural e sem vínculos com características fenotípicas, e que esse critério tem gerado controvérsias. Segundo elas, isso ocorre porque, embora sua relevância seja reconhecida, ele pode levar a um excesso de ênfase na dimensão cultural. De forma que há uma tensão no debate

multicultural, entre aspectos específicos ligados a determinantes biológicos e outros mais abrangentes que incorporam dimensões culturais na construção da identidade negra. Sendo assim, a africanidade, com seus derivados religiosos, linguísticos e culturais, é vista como a matriz na construção da identidade negra, apresentando-se como uma alternativa interessante para o trabalho no espaço educacional (Assis e Canem, 2004).

Análogo à cultura de Mazagão Velho, a comunidade possui uma identidade cultural única, que é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo raça, etnia, gênero, classe social, cultura, linguagem e outros determinantes. A Festa de São Tiago, por exemplo, é uma manifestação cultural que reflete a diversidade e a pluralidade da comunidade, conforme pode ser observado na Figura 1 a seguir, que retrata essa festa no ano de 1958.

Essa festa, que será apresentada com maiores realces durante o percurso desta dissertação, combina rituais religiosos, cavalhada e teatro a céu aberto, é uma expressão da identidade cultural da comunidade, que é construída sobre marcadores identitários plurais. A comunidade de Mazagão Velho tem se esforçado para preservar e valorizar sua diversidade cultural e combater preconceitos, em linha com as abordagens propostas por Canem (2002), Moreira (2001), Gomes e Silva (2002). Isso é evidente em movimentos artístico-culturais que defendem e sustentam a tradição histórica do povo de Mazagão Velho.

Figura 1 - Festa de São Tiago em Mazagão Velho -1958



Fonte: [Alcione Cavalcante](#) (2012).

Ribeiro (2006) permite perceber uma análise crítica sobre o povo brasileiro, afirmando que este é o resultado da incidência do colonizador com os índios e negros africanos, que

permitiu origem a um povo mestiço, com traços culturais caracterizados de suas matrizes formadoras. O autor abrange que:

A sociedade e a cultura brasileira são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos. O Brasil emerge, assim, como um renovo mutante, remarcado de características próprias, mas atado geneticamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitadas de ser e de crescer só aqui se realizariam plenamente (Ribeiro, 2006, p. 18).

Narrativa que nos remete a um recorte reflexivo de Adichie (2019), em que ela expõe:

Minha colega de quarto tinha uma história única da África: uma história única de catástrofe. Naquela história única não havia possibilidade de africanos serem parecidos com ela de nenhuma maneira; não havia possibilidade de qualquer sentimento mais complexo que pena; não havia possibilidade de uma conexão entre dois seres humanos iguais (Adichie, 2019, p. 17).

Essa percepção é necessária para expandir as verificações com questões problematizadas de confronto a aspecto único, permitindo romper com a visão etnocêntrica que geralmente se qualifica como branca, eurocêntrica, cristianocêntrica, heteronormativa e patriarcal. Assim, emergindo a compreensão de que constituímos diversos e plurais.

No que dizem respeito à sociedade e à representação histórica a respeito do Distrito de Mazagão Velho, os objetivos de sua fundação refugiará famílias que foram evacuadas de Marrocos na África no dia 11 de março de 1769, conduzidas de acordo com suas determinadas classes para aquela sociedade, segundo as corroborações de Vidal (2008, p. 52), “[...] é, pois, uma cidade em ordem estabelecida que se retira de Mazagão: a nobreza, o clero, o povo e os prisioneiros recebem cada qual um espaço nitidamente distinto [...]”. Permite-se assim, uma análise quilombola. Para o Antropólogo Alfredo Wagner de Almeida, o conceito de Quilombo pode ser compreendido da seguinte forma:

O conceito de quilombo não pode ser territorial apenas ou fixado num único lugar geograficamente definido, historicamente “documentado” e arqueologicamente “escavado”. Ele designa um processo de trabalho autônomo, livre da submissão aos grandes proprietários (Almeida, 2011, p. 45).

Portanto, considera-se que uma comunidade tradicional não está solta no espaço-tempo, sua composição se deu por que havia um território, que consentiu que todos os acontecimentos concretizados para a existência do ambiente significasse ações possíveis; tal afirmativa fica evidente nas linhas de Santos (2006), em “O dinheiro e o Território”: que afirma que o território “é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as

forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência” (Santos, 2006, p. 13).

Nas reflexões de Moita (2002, p. 38), em analogia as identidades sociais, o aporte teórico afirma que: “As identidades sociais construídas nas escolas podem desempenhar um papel importante na vida dos indivíduos quando depararem com outras práticas discursivas nas quais suas identidades são (re) experienciadas ou reposicionadas”.

Ainda nesta contribuição, o autor afirma neste trecho que é o território que abre as probabilidades para as manifestações da vivência do homem, imediatamente entende-se que, quando o homem chegou, já havia um território que receberia novos contornos, a partir das movimentações das pessoas, e a essa exemplificação, Santos (2006, p. 14) profere que, “o território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida”.

3.2 A história de Mazagão Velho/Amapá

Para os aportes teóricos referentes ao caminho histórico e a movimentação dos descendentes de Mazagão Velho, se faz necessário o exercício do reconhecimento e a importância do Distrito de Mazagão Velho para o desenvolvimento do Brasil. Mazagão Velho é uma cidade no Amapá que guarda uma parte da história da colonização brasileira pouco conhecida.

Segundo historiadores, a cidade foi “transplantada” do continente africano para a Amazônia. Em 1770², cerca de 160 famílias – aproximadamente 1022 pessoas, entre brancos e escravos – vieram do Marrocos até o Amapá. A imigração forçada se deu pela guerra entre mouros e cristãos, durante a implantação do cristianismo português no continente africano. A vila de Nova Mazagão – hoje vila de Mazagão Velho – foi fundada em 23 de janeiro de 1770, pelo rei de Portugal, Dom José I.

A constituição histórica se deu em meio às diásporas³ Amazônicas de acordo com a ocupação colonial, e que posteriormente a esse contexto, o território se solidificou com o comparecimento dos remanescentes das populações de matriz africana que se depararam

² Com base em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2013/07/escavacoes-revelam-parte-da-historia-da-colonizacao-de-mazagao.html>. Acesso em: 03/07/2022.

dispersos no entorno da extensão onde foi constituída a vila que abrigava famílias que foram trazidas de Marrocos pela coroa portuguesa, e que em seguida, estas emanariam o abandono do lugar em decorrência às difíceis condições da vila (Vidal, 2008). Mapeada na figura 2.

Uma reflexão que permite uma observação sobre a formação e a trajetória dos descendentes de Mazagão Velho, já que, para compor essas nítidas divisões de classes, diversas pessoas de distintas etnias faziam parte desta complexa comunidade, Vidal (2008) corrobora com a análise ao afirmar que a sociedade de Mazagão do Marrocos era de origem variada, que continha além disso o lugar de origem das famílias que lá convivem, consistindo-os de: Portugal, Açores, Mazagão e Mauritânia. A seguir temos localização de Mazagão africana em território marroquino na figura 1 e Mazagão Velho em território brasileiro na figura 2.

Figura 2- Localização de Mazagão africana em território marroquino



Fonte: Google Earth, 2023.

Figura 3- Localização de Mazagão Velho em território brasileiro



Fonte: Google Earth, 2023.

Silva (2007, p. 21) complementa a perspectiva de que “acresce ainda que, para além da população lusa, Mazagão acolhia gente de outras etnias: árabes, berberes, mouriscos expulsos de Espanha e judeus sempre muito ligados ao comércio”. Coerência essa que permite entender acerca da movimentação de pessoas que fizeram parte do povoado da Vila Nova de Mazagão, permanecia a população negra que nesta conjuntura colonial, assim como os indígenas, igualmente eram escravizados. Nesse contexto, Amapá³, ainda, na condição de território, planejou introduzir os imigrantes japoneses para desenvolver a agricultura. Colônias foram estabelecidas em quatro regiões: Matapí, Fazendinha Mazagão e Campo Grande. O primeiro contingente de imigrantes a chegar a Mazagão era composto por 15 famílias transferidas da fazenda de borracha de Belterra, em Santarém, em abril de 1955. Esses imigrantes ficaram na cidade de Mazagão por cerca de um mês apenas, retirando-se para Belém.

Com relação a trajetória dos descendentes, Gomes e Marin (2003, p. 71) certificam que “na faixa do Contestado franco lusitano existiram vários mocambos”. Os mais conhecidos estão localizados às margens do rio Araguari”. Os autores assinalam também que, “os fugitivos atravessavam matas, cachoeiras, florestas, rios, montanhas e igarapés e buscavam escapar para outras colônias” como foi o caso da Vila Nova de Mazagão.

A seguir, é possível visualizar o prédio mais antigo de Mazagão Velho. O casarão é uma das características históricas da Vila de Mazagão Velho. A casa mantém a característica colonial da arquitetura original. O prédio foi estabelecido como referência cultural e histórica da cidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), por meio do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).

Figura 4 - Prédio mais antigo de Mazagão Velho-Casarão do século XVIII



Fonte: foto de Gabriel Penha – g1.globo 2015.

³ Base em: [Imigração Japonesa Nippon Brasil - colonização: Acre, Roraima e Amapá](#). Acesso em: 03/08/2023.

Destaca-se na história de Mazagão velho a reserva extrativista do Rio Cajari, que está localizado no Estado do Amapá e drena o centro da Reserva Extrativista do Rio Cajari, que abrange os municípios de Mazagão, Laranjal do Jarí e Vitória do Jarí. De acordo com Haddad e Bonelli (2006) a Reserva Extrativista do Rio Cajari foi criada em uma área que antes pertencia ao Coronel José Júlio, um grande latifundiário cujas terras se estendiam além dos limites do estado do Amapá. Muitos migrantes, principalmente nordestinos, chegaram à região e tiveram seu trabalho explorado pelo Coronel. Com o enfraquecimento de seu poder, suas terras foram vendidas sucessivamente até se tornarem propriedade do Projeto Jarí. Com a decadência do extrativismo tradicional, parte da população aceitou subempregos no Projeto Jarí, enquanto outros migraram para outras regiões ou permaneceram vivendo do extrativismo, ainda vítimas do sistema de aviamento.

Figura 5 - Armazéns de castanha do Pará na foz do Rio Cajari - Mazagão, AP - [196-?]



Fonte: Blog de Geografia (2015).

Diante do exposto, é possível compreender que devido ao desamparo da vila pelos antigos moradores que chegaram de Marrocos, os remanescentes de povos de matriz africana que lá continuam, conservam vivas as suas histórias, bem como seu patrimônio cultural por meio de suas diferentes manifestações, e isso se confirma na pesquisa – “Educação para as Relações Étnico-Raciais, a partir do Patrimônio Cultural Imaterial em Mazagão Velho” (Silva, 2015), que apresenta duas importantes referências: a primeira que a comunidade é constituída por uma população negra e a segunda é que ao longo dos anos de vivência do lugar, seus residentes mantêm suas “[...] manifestações religiosas e culturais a fim de preservar aquilo que lhes é considerado mais precioso e significativo, seu patrimônio cultural” (Silva, 2015, p. 74).

No ano de 2007, a comunidade de Mazagão Velho foi contemplada pelo decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 – que produziu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), que carrega em seus assuntos: Povos e comunidades Tradicionais, Territórios Tradicionais – como comunidade tradicional, pois se enquadra nos critérios estabelecidos pela PNPCT:

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007, texto digital).

A comunidade de Mazagão Velho, ao ser reconhecida pelo decreto nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007, que estabelece a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), ganha um status legal e proteção. Esta política reconhece os grupos culturalmente diferenciados que possuem formas próprias de organização social e que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Portanto, a comunidade de Mazagão Velho se enquadra nesses critérios estabelecidos pela PNPCT, garantindo assim seus direitos e preservação cultural.

3.3 Tradições e saberes culturais populares e a trajetória dos povos afrodescendentes

O Artigo 344 do Plano Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2013) e a Constituição do Amapá (1991) reconhecem a Vila de Mazagão Velho como um patrimônio histórico que deve ser protegido pelo Estado. Além disso, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades de Matriz Africana visa preservar as tradições africanas no Brasil. Isso é feito por meio de um conjunto de políticas que garantem direitos e protegem o patrimônio cultural, entre outras coisas. Nessa perspectiva, os saberes culturais dos povos afrodescendentes, tais como os grupos de dança, teatro, artesanato, artes plásticas, histórias, ladainhas e festas religiosas são muito importantes para a educação.

Para Hernández (2008), os saberes culturais dos povos afrodescendentes ajudam a preservar e transmitir a cultura e a tradição de uma comunidade para as novas gerações. Por meio dessas atividades, os estudantes podem aprender sobre sua própria cultura e história, bem

como desenvolver habilidades artísticas e criativas. Por isso, é importante que as escolas incluam esses saberes culturais em seus currículos para enriquecer a educação dos seus estudantes.

Além desses saberes, de um modo específico a fabricação de farinha de mandioca é uma dentre tantas tradições e saberes da população de Mazagão Velho, esse conhecimento refere-se aos saberes e exercícios da atividade de subsistência, um conhecimento que foi herdado dos povos indígenas que constituíram os primeiros moradores do lugar, denominado atualmente de Distrito de Mazagão Velho. Informação essa que não significa dizer que os afrodescendentes que lá moram assimilaram a cultura indígena, mas sim, é o acontecimento que Canclini (2015) se refere como sendo um intercambiamento entre povos, uns aprendem com os outros, mesmo que as culturas percam “a relação exclusiva com seu território, mas ganham em comunicação e conhecimento” (Canclini, 2015, p. 348).

Os saberes tradicionais já citados, são processos contínuos de mudança, ou melhor, estão ameaçados pelos estilos modernos de produção que incluem rapidez na execução das atividades. Desta maneira, informações apresentadas por Canclini (2015) permitem respaldar as reflexões de Quinteiro (2013), que assegura que as diferentes construções de conhecimento conduzidas por critérios de validade local, intensamente perpetuadas aos contextos nos quais foram produzidas, podem compor peça-chave na observação e interferência do mundo natural.

Por outro lado, Ferreti (1998, p. 184) argumenta que numa “perspectiva histórico-antropológica mais ampla, de grande duração, religião e cultura não são fenômenos estáticos, pois encontram-se constantemente em mudanças e transformações”. Isso mostra que, mesmo que a cultura e a religião tenham raízes profundas, elas não são imutáveis, mas sim fenômenos vivos e respiratórios que refletem as circunstâncias atuais da comunidade. Portanto, a cultura de Mazagão Velho é um testemunho da interação dinâmica entre a cultura, a religião e a identidade, e destaca a importância de abordagens educacionais que reconhecem e valorizam essa diversidade.

Ferreti (1998) discute o sincretismo afro-brasileiro, ressaltando que é um fenômeno que demonstra a capacidade única do povo brasileiro de unir e harmonizar tradições distintas, uma vez que isso torna-se evidente na maneira como as práticas e crenças religiosas são combinadas e reinterpretadas. Para ele, no contexto afro-brasileiro, isso pode ser visto na maneira como os indivíduos podem praticar simultaneamente o catolicismo e outras religiões, como as religiões afro-brasileiras tradicionais. Sendo que isso não é visto como contraditório, mas sim como uma expressão da diversidade e complexidade da experiência religiosa no Brasil. Nessa perspectiva,

por exemplo, é comum ver santos católicos sendo venerados ao lado de orixás (divindades) nas religiões afro-brasileiras como o candomblé e a umbanda. Essa capacidade de manter múltiplas identidades religiosas reflete a natureza inclusiva e sincretista da cultura brasileira.

No intuito de demonstrar o movimento negro nascente e, principalmente, a consciência acerca das lutas e resistência que o povo negro desencadeou durante a cronologia histórica do Brasil, outras práticas foram desenvolvidas. São exemplificações que corroboram que a cultura é um inacabável encontro entre pessoas, lugares, florestas, rios, dentre outros. Não existe nada de obscuro sobre como essas afinidades se localizam o tempo todo na comunidade. É neste sentido que Geertz (2008, p. 4) em suas apreciações visíveis sobre cultura afirma que seu conceito “[...] é essencialmente semiótico”. Ele admite a cultura como significado divergente, igualando as teias que o próprio homem teceu. Essas percepções concentram com os formatos como as afinidades foram se constituindo na comunidade tradicional do estudo.

Exemplo disso é o Festival da Mandioca⁴, que ocorre nos dias 13 e 14 de julho em Mazagão Velho, é um evento que destaca a importância da mandiocultura na região.

Figura 6- Fabricação de farinha para Festival da Mandioca de 13 e 14 de julho



Fonte: <https://sead.portal.ap.gov.br/> (2018).

O festival é organizado pela Associação dos Produtores e Produtoras Agroextrativistas do distrito de Mazagão Velho. Durante o festival, a fabricação de farinha é um dos destaques.

⁴ Com base em: [Festival da Mandioca chama a atenção para a importância de cultivar o produto no Amapá – Diário do Amapá - Compromisso com a Notícia \(diariodoamapa.com.br\)](#). Acesso em: agosto de 2023.

A mandioca é um ingrediente fundamental na culinária local e a fabricação de farinha é uma tradição importante. A farinha de mandioca é feita a partir da raiz da mandioca, que é descascada, ralada e depois espremida para remover o excesso de líquido. O produto resultante é então torrado em um forno especial para criar a farinha. O festival oferece aos visitantes a oportunidade de aprender sobre este processo e até mesmo participar na fabricação de farinha. É uma celebração da cultura e tradição local, bem como uma oportunidade para apoiar os produtores locais de mandioca. Segundo Barroso (2010), as organizações sociais auxiliam muito às comunidades na aquisição de recursos e as deliberações sempre são delineadas em conjunto.

Conjunções referentes às tradições e saberes populares de povos afrodescendentes também são discutidas por Diegues (2008, p. 87) que afirma que “além do espaço de reprodução econômica, das relações sociais, o território é também o *locus* das representações e do imaginário mitológico dessas sociedades tradicionais”. Observa-se em um contexto contemporâneo que a maneira como ocorriam as relações entre os saberes e atividades dos antepassados, que iam sendo repassados para seus descendentes, através da tradição oral, são os muitos fazeres que permanecem na atualidade refletidos desses ensinamentos.

3.4 Mazagão Velho: vivência e ensinamento das Festas e Santos, um significado identitário para as crianças mazaganenses

Discutir as festas e santos vivenciados e ensinados de geração para geração, vem obtendo significado desde a construção de meu Trabalho de Conclusão de Curso “Tradições populares e educação no meio rural: uma leitura da comunidade rural de Mazagão Velho”, apresentado no ano de 1991, ao concluir meu curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), uma abordagem com significado histórico, bem como um significado identitário para as crianças mazaganenses.

Compreendido por Videira *et al.* (2019), as festas santorais em comunidades tradicionais negras e quilombolas são ocasiões para a concretização de estreitamento dos vínculos sociais e afetuosos, ocorrendo momento das tradições e suas gerações, tais como a comunhão entre crianças, jovens e idosos nos festejos. Desta forma, as crianças acompanham as atuações efetivadas pelos seus avós, pais, irmãos e demais indivíduos dentro da comunidade que se consagram para concretização desse momento cultural.

Em “Tradições populares e educação no meio rural: uma leitura da comunidade rural de Mazagão Velho” de Mendes (1991), na seção “Mazagão Velho: terra de quase todos os santos” é documentada as Festas religiosas a de São Gonçalo é a primeira festividade do calendário cultural anual de Mazagão Velho. Nessa ocasião, as sinetas tocam para louvar o Santo, que tem popularidade de casamenteiro e padroeiro dos violeiros. Alvoradas, ladainhas, novenas, folias, e procissões distinguem os festejos de São Gonçalo. É o que podemos na fotografia abaixo, a festa de São Gonçalo abre o calendário cultural anual. A fotografia é de Gabriel Penha, fotógrafo e jornalista amapaense, filho de uma tradicional família de Mazagão Velho.

Figura 7 - Festa de São Gonçalo – Procissão acompanhada da folia do Santo tocada por homens e das senhoras que vão à frente do cortejo tocando suas campainhas



Fonte: Gabriel Penha (2022).

A festa de São Gonçalo de Mazagão Velho dura cerca de uma semana. A programação inclui alvoradas, folias, ladainhas, novenas, procissões, leilões, lanches, almoços e bailes. Um dos momentos mais importantes da festa é a apresentação das imagens de São Gonçalo e de Nossa Senhora da Conceição, que são levadas em procissão pela vila, acompanhadas pelos fiéis e pelos violeiros, que tocam e cantam músicas típicas em louvor ao santo. Outro momento marcante é a derrubada do mastro, que é enfeitado com frutas e fitas. Quem pega as frutas será o responsável por organizar a festa no ano seguinte.

A Festa de São Gonçalo (Pereira, 2013) é uma manifestação cultural rica e diversa, que envolve fé, arte, história e identidade. Como pode ser observado na figura 8, em que ocorre a Ladainha ao Santo, no interior da Igreja as senhoras fazem uma roda em louvor.

Figura 8 - Festa de São Gonçalo – Ladainha ao Santo, no interior da Igreja, as senhoras fazem uma roda em louvor e adoração à imagem do Santo



Fonte: Gabriel Penha (2022).

A festa reúne a comunidade e traz de volta os filhos da terra que ajudam a compor a homenagem a São Gonçalo (Pereira, 2013). A festa também atrai visitantes de outras regiões, que se encantam com a tradição e a hospitalidade do povo de Mazagão Velho.

Além da Festa de São Gonçalo, uma das principais festas religiosas em Mazagão Velho é a Festa de São Tiago, que de acordo com Penha (2017):

[...] acontece no período de 16 a 28 de julho, em Mazagão Velho. Porém o ponto alto é no dia 25, data dedicada ao Santo e feriado estadual no Amapá desde 2012. É realizada ininterruptamente desde o ano de 1777 e mistura religiosidade, cavallhada e teatro a céu aberto, para retratar a guerra entre mouros e cristãos a contar lendária aparição de São Tiago como soldado anônimo que pediu a Deus para tornar o dia mais longo e lutar ao lado do povo de Jesus Cristo. Antes da abertura, nos dias 13, 14 e 15 de julho, a comitiva festiva fez a transladação das imagens de São Tiago e São Jorge (também incorporado por se tratar de um santo cavalheiro) para a capital, Macapá. É uma forma de divulgar e fazer o convite aos moradores da capital para prestigiar as festividades. a peregrinação percorre órgãos públicos e casas de famílias com laços familiares em Mazagão ou que pedem a presença dos festeiros para pagar promessas (Penha, 2017, p. 38).

A Festa homenageia São Tiago (Macedo, 2008), o padroeiro da Vila, que segundo a crença popular, apareceu como um soldado anônimo na batalha entre mouros e cristãos na Espanha e ajudou os cristãos a vencerem os inimigos. A Festa também celebra São Jorge, outro santo guerreiro que é considerado o protetor dos cavalos.

Figura 9 – Festa de São Tiago – Momento de apresentação das imagens de São Tiago e São Jorge e cavalaria de Mouros e Cristãos na frente da Igreja



Fonte: Gabriel Penha (2022).

A apresentação das imagens de São Tiago e São Jorge é um momento importante da Festa ⁵, pois marca o início e o fim das celebrações. As imagens são levadas em procissão pela vila, acompanhadas pelos fiéis, pelas figuras que participam da encenação da batalha e pela cavalaria de São Tiago, um grupo de cavaleiros que representa os soldados cristãos. As imagens são transladadas entre a capela e a igreja da vila, onde são realizadas missas, ladainhas e novenas. Elas simbolizam a presença e a proteção dos santos na comunidade de Mazagão Velho (Penha, 2017).

A Festa de São Tiago é um momento da festividade onde o comparecimento das crianças é frequente nas comemorações e celebrações em homenagem ao Santo. Registra-se que as crianças ocupam um amplo espaço não somente como público, mas sim como protagonistas. Videira (2020) acrescenta ainda que as festas em comunidades tradicionais se transformam em demonstrações da vivência e ensinamento em comunidade, que se transformam em fatores culturais, religiosos, um significado identitário.

Na Festa de São Tiago, as crianças têm um papel importante. Nos dias 27 e 28 de julho, as crianças têm uma Festa de São Tiago exclusiva. Esta versão infantil conta com uma pequena encenação teatral da luta entre mouros e cristãos, com o protagonismo de São Tiago e a presença de São Jorge. Funciona como preparação para que conheçam a tradição que um dia será responsabilidade deles (Penha, 2017).

⁵ De acordo com o portal G 1 do dia 08/07/21: Todas as festas de Santos e Marabaixo foram restritas à comunidade nos anos de 2020 e 2021.

Figura 10 – Festa de São Tiago. A participação das crianças na encenação da Batalha entre Mouros e Cristãos – Cavalaria dos Mouros



Fonte: Gabriel Penha (2013).

Com o incentivo dos pais, a participação das crianças da comunidade de Mazagão Velho na festividade tem o objetivo de manter viva a tradição. É uma maneira de garantir que a próxima geração esteja familiarizada com os costumes e possa continuar a celebrar a Festa de São Tiago no futuro. É uma bela maneira de envolver toda a comunidade na celebração e garantir que a tradição continue viva por muitos anos. A vivência e ensinamento durante a Festa de São Tiago, vai além da ludicidade da construção dos cavalinhos, das máscaras que são usadas no baile de máscaras das crianças (Penha, 2017).

Para Sarmiento (2005), a interação da criança com a simbologia e entendimento de mundo, contribuem para que a mesma interprete os símbolos a partir do que é verdadeiro para elas, e é dessa maneira que são construídas as culturas de infância, os modos de vida, as afinidades com seus pares, e da influência entre si, permitem o surgimento de valores, opiniões e conhecimento a partir daquilo que é produzido por elas.

Sarmiento (2006) também afirma que a inserção de crianças e sua representatividade nas festas e rituais têm modos de vida e permite as compreensões do mundo, pois elas se organizam em culturas infantis.

Figura 11– Festa de São Tiago das crianças – Cavalaria dos Mouros composta por crianças montadas em cavalinhos feitos de Mirití



Fonte: Da autora (2022).

No Brasil, a criação de datas comemorativas e as festas populares e religiosas com a presença das crianças são mediadas pela religião católica, cultivo de valores morais, pelo civismo, consumo, adultocentrismo e o controle da população (Delgado *et al.*, 2006).

Figura 12- Festa de São Tiago das crianças – Na Procissão as crianças de vestes brancas montadas em cavalinhas feitas de Mirití compõem a Cavalaria dos Cristãos.



Fonte: Da autora (2022).

De acordo com estudos realizados por técnicos do IEAP (2005, p. 84) “ a festa em louvor à Nossa Senhora da Piedade, como batuque de obrigação, por ocasião das ladainhas e dos cortejos e procissões” é outra festa comemorada pela comunidade de Mazagão Velho, cujo

nome foi dado em virtude do sofrimento de Nossa Senhora pela crucificação de Jesus Cristo. Acontece no período de 03 a 12 de julho, festa essa que antecipa a de São Tiago, com o levantamento do mastro, quando nele são amarrados alimentos, produtos do seu trabalho, como expressão de agradecimento para que os alimentos se multipliquem e não faltem.

Figura 13 - Transladação da imagem da Santa pelos Foliões do Porto para a Igreja



Fonte: Gabriel Penha (2022).

Os técnicos do IEAP (2005) afirmam ainda que a Festa é realizada por um grupo com mais de 100 devotos. Nos primeiros dias de evento, a imagem da Santa passa pelas localidades mazaganenses de Carvão e Ajudante e, também, pelo Distrito de Igarapé do Lago, no Município de Santana, até chegar à Vila de Mazagão Velho, onde acontece o ponto alto da Festa. A programação inclui alvoradas, folias, ladainhas, novenas, procissões, leilões, almoços e bailes.

Um dos momentos mais importantes da Festa é a cerimônia de Troca de Bandeiras, que acontece no Rio Mutuacá. Nesse ritual, um grupo de foliões da localidade de Ajudante leva a imagem de Nossa Senhora da Piedade ao distrito, onde ela é recebida por uma comissão de fiéis da própria região. Cada integrante utiliza uma canoa para transportar os símbolos como uma bandeira. O ritual é marcado pelo encontro das duas comissões, que dão três voltas em meia lua no rio e, posteriormente, trocam de embarcação e de bandeira. Toda a cerimônia é acompanhada por batuques, cânticos religiosos e fogos de artifício (IEAP, 2005).

Figura 14 - Chegada da Santa no Porto de Mazagão velho, transportada numa canoa pelos Foliões no rio Mutuacá, o rio que passa em frente à Comunidade



Fonte: Gabriel Penha (2022)

A Festa do Divino Espírito Santo (IEAP, 2005) também é uma festividade religiosa que nasceu em Portugal, no início do século XIV. O nome de “divino” da Festa refere-se ao Divino Espírito Santo, uma vez que nessa data a Igreja Católica comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, os 12 discípulos de Jesus Cristo.

Figura 15– Festa do Espírito Santo



Fonte: Gabriel Penha (2022).

Na comunidade de Mazagão Velho, o culto ao Divino é realizado há mais de um século (IEAP, 2005), ocorrendo do dia 16 ao 25 de agosto, sendo o dia 24 o mais esperado, pois é quando acontece a representação simbólica da Coroação da Imperatriz, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção. A festividade também envolve o preparo de beiju.

Durante esse festejo, ocorre a fabricação do beiju para servir no café da manhã do dia 24/08. O beiju é um prato típico do Brasil, com raízes indígenas, feito com tapioca (amido extraído da mandioca, geralmente granulada). Quando espalhado em uma chapa ou frigideira quente, ele coagula e se transforma em uma espécie de panqueca ou crepe seco.

Figura 16 - Fabricação do beiju - Festa do Divino Espírito Santo



Fonte: Josely Jacarandá (2022).

O beiju é feito a partir da massa de mandioca ralada e peneirada, rica em celulose, o material usado para fazer farinha de mandioca. Ele é levado ao forno de casa ou a uma frigideira, em menor escala, distribuído em uma camada fina, e depois de adquirir consistência sólida é retirado.

Figura 17 - Fabricação do beiju para servir no café da manhã do dia 24/08



Fonte: Josely Jacarandá (2022).

A Festa do Divino Espírito Santo (IEAP, 2005) é uma tradição católica que ocorre no dia de Pentecostes. Em Mazagão Velho, a celebração inclui a “quebra” da murta, uma prática que, segundo os mais velhos, afasta o mau-olhado. A murta é uma planta utilizada para decorar o mastro do Divino Espírito Santo durante a festa.

Figura 18 - Festa do Espírito Santo – corte de murta para enfeitar o Mastro



Fonte: Gabriel Penha (2022).

A celebração do mastro é dividida em duas partes: o corte e a puxada do mastro (Pereira, 2013). Dias antes das comemorações para São Benedito, o mastro, um tronco previamente selecionado e limpo, é cortado e depois arrastado por bois com cangas e chifres adornados com flores e folhagens. A puxada do mastro geralmente ocorre na véspera ou no dia de São Benedito. Um dos pontos altos da festa é a Coroação da Imperatriz, que acontece sempre na manhã de 24 de agosto. Essa coroação é uma referência à Princesa Isabel, signatária da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888.

Figura 19 - Festa do Espírito Santo - coroação da princesa Izabel



Fonte: Gabriel Penha (2022).

Além da soberana, a Corte também é representada por meninas de famílias tradicionais da vila, cada uma com sua atribuição, as chamadas “empregadas”. Após a programação religiosa, o marabaixo (Almeida, 2010) itinerante percorre as ruas e residências da vila.

Figura 20 - Procissão pelas ruas de Mazagão Velho



Fonte: Da autora (2022).

Almeida (2010) avalia o Marabaixo como elemento de resistência, O Marabaixo de Mazagão se diferencia do festejo de Macapá – cujo ciclo acontece de abril a junho – por ser uma festa “itinerante”. Sai do Centro Comunitário Mucito Aires, onde os brincantes se concentram por volta de meio-dia, em direção a diversas casas da vila. A festa marca o culto ao Espírito Santo, em suas diversas manifestações. É uma das mais antigas e difundidas práticas do catolicismo popular, com origens na África e na Europa. Celebrada em diversos estados do Brasil, em Mazagão Velho, a Festa do Divino é comemorada há mais de um século.

3.4.1 Marabaixo – uma relíquia do patrimônio histórico e artístico nacional do Brasil

O Marabaixo⁶ é uma expressão cultural criada pelas comunidades negras do Amapá, que se manifesta principalmente por meio da dança e das canções chamadas ladrão, uma espécie de poesia oral musicada pelos toques das caixas, instrumentos de percussão feitos pelos próprios tocadores. Marabaixo tem como elementos: dança, a musicalização da poesia oral, a técnica de produção e manipulação do instrumento musical específico da manifestação, bem como os conhecimentos relacionados à preparação dos alimentos e bebidas oferecidos aos participantes durante as festas de Marabaixo. O Marabaixo sendo uma expressão cultural amapaense, foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil.

Figura 21 - Grupos de Marabaixo nas redes sociais durante a Pandemia



Fonte: Aydano Fonseca - Dossie Marabaixo (2020).

⁶ O conceito geral sobre a cultura Marabaixo e os elementos que o constituem foram baseados em informações do Dossie de Marabaixo. Acessível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Marabaixo.pdf. Acesso em agosto de 2023.

Em 08 de novembro de 2018, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu o Marabaixo como Patrimônio Cultural do Brasil. Por ser uma forma de expressão que reúne referências culturais vivenciadas e atualizadas pelos amapaenses, fundamental para a construção e afirmação da identidade cultural negra brasileira, além de compor a memória, a identidade e a formação da nossa sociedade, o Marabaixo foi registrado no Livro de Registro das Formas de Expressão.

A poesia do dia a dia apresenta o significado do termo “Ladrões de Marabaixo” (Martins, 2012). Sendo que “ladrão” no contexto da manifestação e descreve os ladrões como textos poéticos criados oralmente a partir de experiências cotidianas vividas pelos autores individualmente ou coletivamente. O ladrão de Marabaixo é uma fonte de informação histórica sobre um lugar, uma população ou uma região. A musicalidade do Marabaixo é produzida principalmente pelo instrumento musical característico da manifestação: a caixa, um tambor cilíndrico feito a partir da escavação do tronco de madeira nobre, madeira reciclada ou zinco, coberto por duas peles tratadas para a função. A seguir é possível visualizar uma caixa ornada com técnica da pirografia - dizeres sobre Mazagão Velho e símbolos da Festa do Divino Espírito Santo.

Figura 22 - Caixa ornada com técnica da pirografia



Fonte: Weleda Freitas - Dossie Marabaixo (2018).

A sonoridade do Marabaixo é estabelecida por um toque padrão que acompanha os ladrões (Brasil, 2018), mas pode apresentar diferenças de acordo com o gosto e criatividade dos tocadores. Os sons produzidos pelas caixas também têm funções de delimitação entre o momento lúdico e o ritual, quando o toque se torna mais vibrante. A expressão corporal faz parte da manifestação e é desenvolvida em harmonia com o ritmo dos toques das caixas, ora suave, ora efusiva. A dança é executada por homens, mulheres e crianças em um círculo que se move ao ritmo dos tocadores e cantores.

Figura 23 - Abertura oficial do Ciclo do Marabaixo em Macapá em 2023



Fonte: Israel Cardoso/Gabriel Penha/GEA (2023).

O universo do Marabaixo inclui alimentos e bebidas servidos durante as apresentações, como o caldo de carne e legumes e a gengibirra, feita com cachaça e gengibre, servidos nos Marabaixos de Macapá e comunidades; além do beiju cica, feito com mandioca e chocolate produzido com cacau regional, servidos no Marabaixo da Festa do Divino Espírito Santo em Mazagão Velho (Brasil, 2018).

Além dos caldos, existe durante a festa a oferta da gengibirra. Ela é uma bebida feita à base da raiz gengibre, água, açúcar e cachaça (Brasil, 2018),

A gengibirra é produzida geralmente de forma doméstica, seja na sede das associações que promovem o Marabaixo ou na casa do festeiro ou de moradores que detêm a prática deste fabrico (Cascardo, 2004). Assim, o Marabaixo ocorre principalmente no contexto das festividades religiosas ligadas ao catolicismo popular, sendo compreendido como uma oferta

aos santos e santas em agradecimento pelas graças alcançadas e pela proteção dirigida à comunidade.

Figura 24 - Preparação do caldo de carnes para o Marabaixo no dia do Cortejo da Murta



Fonte: Iphan. INRC Marabaixo, (2013).

Figura 25 - Produção da gengibirra para os festejos de Marabaixo



Fonte: Iphan- INRC Marabaixo (2013).

Logo após coroação da princesa Izabel ocorre, pelas ruas da comunidade de Mazagão Velho, as rodas de Marabaixo, onde mulheres vestidas de saias floridas e rodadas, combinando com blusas de folhos, colares e brincos, toalhinha ao ombro para enxugar o suor, alegremente dançam e cantam os “ladrões” (Brasil, 2018).

É a comemoração dos afrodescendentes pela libertação dos escravos em 1888. A festa de Marabaixo é patrimônio cultural de Mazagão Velho.

Figura 26 - Marabaixo pelas ruas de Mazagão Velho



Fonte: Gabriel Penha (2022).

Figura 27 - Marabaixo nas ruas de Mazagão Velho



Fonte: Gabriel Penha (2022).

De acordo com Silva *et al* (2017), o patrimônio cultural imaterial é transmitido de geração em geração e é constantemente recriado por grupos humanos em função de seu ambiente, interação com a natureza e história. Ele gera sentimentos de identidade e continuidade e seu processo de recriação promove o respeito à diversidade cultural e a

criatividade humana. Portanto, ele desempenha um papel importante na educação para as relações étnico-raciais, pois sua inclusão no currículo escolar fortalece a identidade negra e constrói conhecimentos a partir de seus valores, cultura e histórias.

Ainda no que tange essa inclusão no currículo escolar Silva *et al* (2017) afirmam que como instituição, a escola tem o papel de organizar, socializar e transmitir conhecimentos, sendo que o patrimônio cultural afro-brasileiro, em suas diversas dimensões, oferece possibilidades educativas para as relações étnico-raciais. Ele é uma fonte para a desconstrução da discriminação do negro e sua cultura e um veículo para romper a colonização do saber construída pela ótica europeia, que historicamente impôs relações assimétricas em que os negros são inferiorizados. Assim, se explorado adequadamente pela escola, o patrimônio cultural afro-brasileiro pode transformar esta instituição em um espaço de ressignificação da história e cultura negra.

Assim, diante da realidade característica desse povo, em que o quadro devocionário gera o próprio costume de ser de seus habitantes, em que as crianças ali crescem, escutando histórias contadas por seus pais, por seus avós, nem sempre, são somente histórias passadas, muitas vezes são costumes ou formas desiguais de ver o mundo, que são a elas transmitidas, tudo isso é patrimônio cultural imaterial do Brasil e de Mazagão Velho e sendo assim, precisa ser preservado e ensinado, pelas diversas instituições sociais, essencialmente a escola que deve cumprir o que preconiza a Lei 10.639/03.

3.5 Contextos contemporâneos da educação de povos afrodescendentes

A escola, nas reflexões de Gomes *et al.* (2010), é um ambiente que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas ao mesmo tempo, valores, hábitos e crenças, igualmente como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade. Para o autor, a escola é um dos espaços sociais que intervêm na construção da identidade negra. Compreende-se aqui a importância de refletir a escola e o currículo escolar como contribuinte na construção e reconstrução de múltiplas identidades. Reafirmando ainda que o olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no ambiente escolar, tanto pode valorizar identidades e debates quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las. (Gomes *et al.*, 2010).

Gomes *et al.* (2010) levantam questões importantes sobre o papel da escola na construção da identidade negra e na promoção da diversidade cultural e racial. Isso significa

que a escola tem o potencial de influenciar significativamente a maneira como os estudantes percebem a si mesmos e aos outros. Nesse contexto, é importante que a escola adote uma abordagem inclusiva e respeitosa em relação à diversidade cultural e racial. Isso pode envolver a inclusão de conteúdos curriculares que valorizem e celebrem a cultura negra, bem como a promoção de atividades e discussões que incentivem o respeito e a compreensão mútua entre os estudantes de diferentes origens culturais e raciais. Ao promover uma abordagem inclusiva e respeitosa em relação à diversidade cultural e racial, a escola pode desempenhar um papel importante na construção de identidades positivas entre os estudantes negros e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Discute-se ainda nesta dissertação, o sistema educacional brasileiro, no decorrer de sua história – em que a Constituição Federal de 1988, no Capítulo III, expõe sobre a Educação e Cultura, sendo:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - Garantia de padrão de qualidade. (Brasil, 1988, texto digital).

Além desses direitos e princípios, a lei preconiza que o Estado tem o dever de garantir e promover o acesso à cultura e valorizar as manifestações culturais do país. Fazendo uma analogia com a situação do povo de Mazagão Velho, pode-se dizer que é importante que o Estado cumpra seu papel de garantir e promover o acesso à cultura e valorizar as tradições e manifestações culturais desse povo. Isso pode envolver medidas como o apoio a eventos culturais, a preservação de patrimônios históricos e culturais, e a inclusão de conteúdos sobre a cultura e tradições de Mazagão Velho no currículo escolar.

Para tanto, a partir LDB nº 9.394/96, o Ministério da Educação deliberou, através dos Parâmetros Curriculares (1997) e dos Parâmetros em Ação (1998), o tema transversal da diversidade cultural, permitindo objetivar a contemplação às distintas culturas, dentre elas, a cultura negra.

Trabalhar o tema transversal relacionado à diversidade cultural nas escolas é essencial, especialmente em tempos em que ainda há pouca valorização dos saberes afrodescendentes. A inclusão desse tema no currículo escolar pode promover o respeito e a valorização da diversidade cultural, além de combater o preconceito e a discriminação. Ao abordar a diversidade cultural, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre diferentes culturas e tradições, incluindo aquelas relacionadas aos povos afrodescendentes, no caso da temática desta pesquisa, os saberes da Comunidade de Mazagão Velho. Isso pode envolver o estudo da história, arte, música, literatura e outras manifestações culturais desses povos. Além disso, é importante que os estudantes participem de atividades e discussões que promovam o respeito e a compreensão mútua entre pessoas de diferentes origens culturais.

Em suma, ao promover o tema transversal da diversidade cultural nas escolas, é possível contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação à diversidade cultural. Isso pode ter um impacto positivo na sociedade como um todo, ao promover a inclusão e combater o preconceito e a discriminação.

Veiga (2002) propõe que a organização curricular manifestada no Projeto Político Pedagógico necessita transcorrer pelos sujeitos que o compõem e este, deste modo, não pode ser afastado do contexto social, uma vez que ele é historicamente localizado e culturalmente determinado.

Dias (2005) corrobora com a reflexão de Veiga (2002), por analisar uma das primeiras ações do então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, no dia 09 de janeiro de 2003, consistir em alterar os artigos de números 26 e 79 da LDB/96, através da Lei 10.639/2003, a qual tornava obrigatória a inserção, no currículo oficial, da temática História e Cultura Afro-brasileira, estimulando, assim, subsídios ao povo negro para à História do Brasil, principalmente, no âmbito social, econômico e político.

As discussões realizadas por Dias (2005) e Veiga (2002) são consideradas em uma apreciação contemporânea por Bauman (2001, p. 22 – 23) referente à “Modernidade líquida”. Para ele: “[...] os grandes e poderosos que evitam o durável e desejam o transitório, enquanto os da base da pirâmide – contra todas as chances – lutam desesperadamente para fazer suas frágeis, mesquinhas e transitórias posses durarem mais tempo”. O autor traz o pensamento crítico quando o posicionamento se refere às ocorrências da atualidade que ele chama de “modernidade líquida”, ou seja, o produto que se obtém ao oferecer o conforto de uma vida descartável e volátil, progredindo velozmente sobre conhecimentos mais frágeis, destoando-os

de suas bases da tradição, que nesta exemplificação, até os que resistem para salvaguardá-los podem cair na armadilha do comodismo.

Dialogo com Dias (2005), novamente, para lembrar a alteração dos artigos 26 e 79 da LDB/96, através da Lei 10.639/2003. Uma vez que, a partir da aprovação da Lei 10.639/2003, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira nas instituições de Ensino Fundamental e Médio, sejam públicos ou particulares, os municípios passam então a ter uma exigência do Ministério Público sobre a bom emprego da referida Lei nas escolas.

Reafirmo, além disso, o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais sobre a formação inicial e continuada dos professores em todos os níveis e modalidades:

Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para a educação das relações étnico-raciais na escola Educação Infantil, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, como de processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no Ensino Superior. (Brasil, 2004, texto digital).

O que permite citar nesta investigação, a importância de problematizar discussões referente ao currículo, pois, para Macedo (2006, p. 288), o currículo é entendido como “espaço tempo em que os sujeitos diferentes interagem, tendo por referência seus diversos pertencimentos, e que essa interação é um processo cultural”. De tal modo, as questões étnicas raciais necessitam ser discutidas, problematizadas pelos atores sociais no ambiente escolar, para que possa ser arquitetado o reconhecimento de identidades.

Portanto, Gomes (2010), elucida ao referir-se à educação para as relações étnico raciais:

[...] a educação para as relações étnico raciais que cumpre o seu papel é aquela em que as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos negros e brancos, ao passarem pela escola básica, questionem a si mesmo nos seus próprios preconceitos, tornem-se dispostos a mudar posturas e práticas discriminatórias, reconheçam a beleza e a riqueza das diferenças e compreendam como essas foram transformadoras em desigualdades nas relações de poder e de dominação. (Gomes, 2010, p. 83).

Abud (2017) corrobora com a discussão afirmando que o emprego do currículo como instrumento hegemônico na sociedade permite evidenciar o seu papel especificamente no componente curricular de História como lugar de debate, visto que, como afirma a autora:

[...] o conhecimento histórico é a principal ferramenta na construção da consciência histórica, que articula o passado com as orientações do presente e com as

determinações de sentido com as quais o agir humano organiza suas intenções e expectativas no fluxo do tempo (Abud, 2017, p.15).

Assim, a consciência histórica é a maneira como usamos nosso conhecimento do passado para dar sentido ao presente e orientar nossas ações futuras. Isso nos permite entender como chegamos, onde estamos hoje e como nossas ações atuais podem afetar o futuro. Portanto, o conhecimento histórico não é apenas sobre aprender fatos e datas do passado, mas sobre entender como esses eventos se conectam ao presente e podem influenciar o futuro. É uma ferramenta poderosa para a tomada de decisões e para a formação de uma consciência histórica. Análogo a isso, insere-se o trabalho com currículo, sendo que Young apresenta da seguinte forma:

O currículo sempre é um sistema de relações sociais e de poder com uma história específica: isso está relacionado com a ideia de que o currículo pode ser entendido como “conhecimento dos poderosos”; sempre é também um corpo complexo de conhecimento especializado e está relacionado a saber se e em que medida um currículo representa “conhecimento poderoso” – em outras palavras, é capaz de prover os alunos de recursos para explicações e para pensar alternativas qualquer que seja a área de conhecimento e a etapa de escolarização. (Young, 2014, p. 201).

Nesse sentido é que Sacristán (2013, p. 29) registra que “o currículo é um campo de batalha que reflete outras lutas: corporativas, políticas, econômicas, religiosas, de identidades culturais, etc.” Compreendendo o projeto de educação que se materializa em meio a diferentes contestações, definindo o documento do currículo estabelecido.

Fonseca (2010, p. 2) apoia com a discussão afirmando que “a história ensinada é sempre fruto de uma seleção, ou como atualmente se diz, de um “recorte” temporal, histórico. As histórias são frutos de múltiplas leituras, interpretações de sujeitos históricos situados socialmente”. O que não significa um ambiente de produção do pensamento coletivo e desenvolvimento de identidades, a escolha de objetos de conhecimentos e a perspectiva seguida para narrar os acontecimentos históricos. Assim, não há uma opção de conhecimentos que se percebem necessários ou mais importantes, contudo, há sempre conhecimentos que permitem uma visão de mundo e uma percepção da realidade.

Tomaz Tadeu da Silva (1999), argumenta que o currículo é um fetiche, pois é visto como um produto de criação externa pelos “nativos” que não conseguem perceber que eles próprios o criaram. Ver o currículo como fetiche significa evitar um currículo esquizofrênico, em que certos tipos de conhecimento são considerados como sujeitos à interpretação, à divergência, ao conflito, enquanto outros são vistos como relativamente independentes de controvérsia e de

disputa. Essa perspectiva pode ser aplicada à importância de trabalhar na escola os saberes da comunidade de Mazagão Velho. Ao incluir os saberes da comunidade no currículo escolar, é possível valorizar e reconhecer a experiência afetiva e a subjetividade dos indivíduos. Isso permite que os estudantes aprendam sobre sua própria cultura e história, e desenvolvam uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao seu redor.

Dessa forma, a partir de 2020, todas as escolas brasileiras necessitam seguir, obrigatoriamente, currículos elaborados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, as escolas tiveram um tempo determinado para estabelecer e efetivar as adequações de todos os currículos dos sistemas de ensino do país aos objetos de conhecimentos reunidos no documento. Faz parte de uma política curricular e educacional que se distende à avaliação, à formação de professores, à formação continuada de professores, à produção de materiais didáticos, entre outros empenhos.

Ao adquirir essa visão, a BNCC acredita que o estudante amplie as competências e habilidades para atuar no mundo. A competência 1, específica da área da História, apresenta tal intenção:

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo (Brasil, 2018, p. 402).

Aportes teóricos que permitem a possibilidade de articular as colocações de Hooks (2017), referente à Educação como prática da liberdade, em que discentes e docentes são levados a compartilhar suas memórias numa relação horizontal e dialógica:

Quando a educação é a prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos. Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado será também um local de crescimento para o professor, que será fortalecido e capacitado por esse processo. Esse fortalecimento não ocorrerá se nos recusarmos a nos abrir ao mesmo tempo em que encorajamos os alunos a correr riscos (Hooks, 2017, p. 35).

Nesta discussão, Hooks (2017, p. 36) afirma ainda que os educadores que realizam docência para transformar o currículo de tal modo que eles não reforcem os sistemas de dominação nem cogitem mais qualquer parcialidade, então, “são, em geral, os indivíduos mais dispostos a correr os riscos acarretados pela pedagogia engajada e a fazer de sua prática de ensino um foco de resistência[...]”. Dessa forma, os professores que adotam o desafio da autoatualização serão mais competentes em criar práticas docentes que envolvam os alunos,

proporcionando-lhes costumes de saberes que acrescentem sua aptidão de viver profunda e plenamente.

3.6 Pluralidade étnica, racial e a legislação vigente

Nesta investigação, a pluralidade étnico e racial vem alinhada à reflexão referente às pesquisas realizadas pelo IBGE (2007), sobre a igualdade de direitos para a população afrodescendente no Brasil - direito à terra, trabalho digno, educação, saúde ou habitação:

As desigualdades raciais manifestas em todos os indicadores aqui analisados expressam a recorrente exclusão social à qual homens e mulheres, identificados como pretos ou pardos, são submetidos ao longo do percurso de suas vidas. Sistemáticamente desfavorecidos quanto às condições de moradia, assistência médico-sanitária, escolaridade, emprego e renda, para mencionar os mais importantes fatores de exclusão, este segmento populacional de ascendência africana e indígena também apresenta maiores níveis de mortalidade infantil, menores valores de esperança de vida ao nascer, maiores índices de mortalidade de jovens e maiores proporções de mortalidade de gestantes. (PNAD/IBGE 2007, p. 182).

Muitas vitórias foram conquistadas, e uma delas já citada na seção anterior, a Lei 10639/03, que modifica a Lei nº. 9394/96, colocando assim a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica, acrescentando a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Indígena, junto com o estudo de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

Referente ao currículo e sua pluralidade, Arroyo (2013) reflete, entre outras coisas, o período histórico em que foi arquitetado, consente diversos interesses e causa disputas dentro dos espaços de poder, como a escola. Desta forma, Miguel Arroyo diz que alguns grupos étnicos, sociais, de gênero, por exemplo

[...] foram despojados de seus conhecimentos, culturas, modos de pensar-se e de pensar o mundo e a história. Foram decretados inexistentes, à margem da história intelectual e cultural da humanidade. Logo, seus saberes, culturas, modos de pensar não foram incorporados no dito conhecimento socialmente produzido e acumulado que as diretrizes curriculares legitimam como núcleo comum (Arroyo, 2013. p.17).

Para Silva (2011), entre esses grupos excluídos, estão os africanos e afrodescendentes que estiveram e persistem sendo ignorados, embora algumas mudanças respeitáveis tenham ocorrido na historiografia, quanto a visão dos africanos e afro-brasileiros sobre sua própria história e cultura. Sendo assim, a autora ressalta que:

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício dos direitos

sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais (Silva, 2011, p. 12-13).

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do Ministério da Educação sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana aponta a escola como a função preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao colaborar com a ascensão aos conhecimentos científicos, a apontamentos culturais caracterizados, à conquista de racionalidade que conduz as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, imprescindíveis para a solidificação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (Brasil, 2004).

Isso posto, as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais distinguem a seriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, pois compreende que a resolução tem entre seus objetivos propostos: harmonizar uma educação que constitua a formação de cidadãos conscientes na sustentação de uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica.

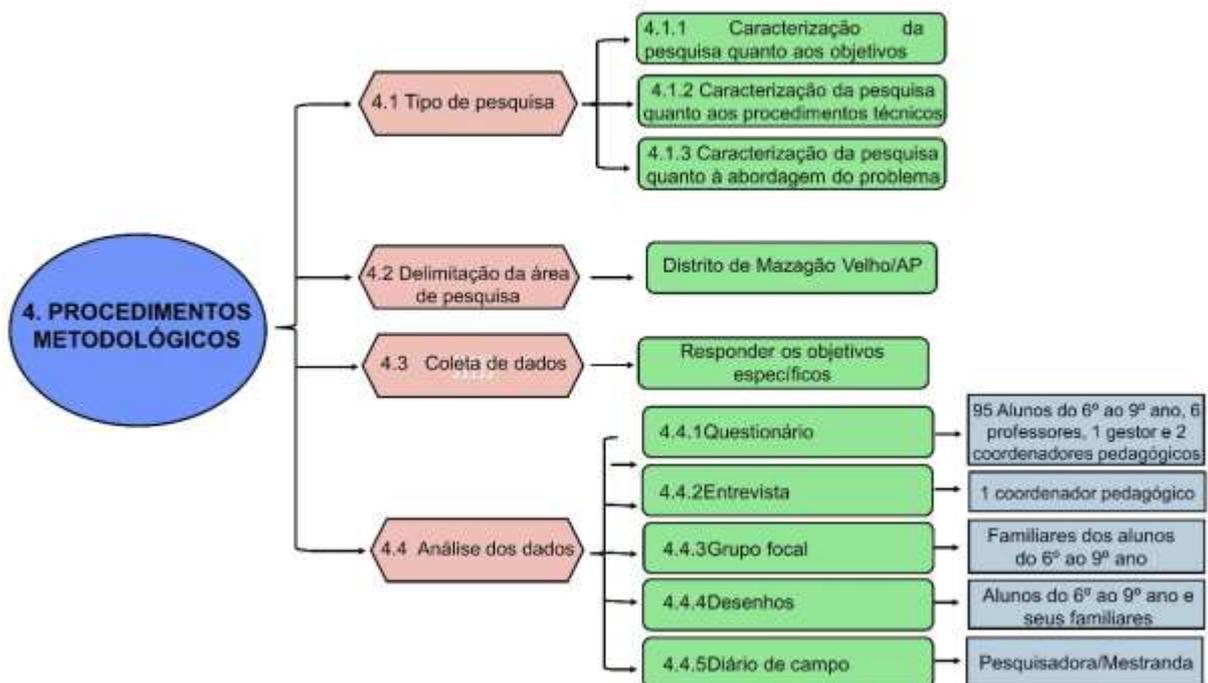
O reconhecimento das atividades e discussões que procurem a implantação da legislação vigente quanto ao objeto desta pesquisa passa também pela formação do corpo docente necessária para a compreensão dos fenômenos acontecidos na escola, pois para obter êxito, a escola e seus professores não devem improvisar. É necessário desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o eurocentrismo europeu, reestruturando afinidades étnico-raciais e sociais, refletindo processos pedagógicos. Isso não pode ficar “reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escolas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas” (Brasil, 2004, p. 15).

No próximo capítulo, apresento metodologicamente o caminho delineado, o tipo de pesquisa e as estratégias de Ensino para análise dos dados das intervenções com os sujeitos que contribuíram para as investigações referentes aos resultados, assim como as análises de suas discussões.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item, exponho o caminho metodológico a ser usado neste estudo. Dessa forma, individualizo o tipo de pesquisa, a caracterização da pesquisa quanto aos objetivos, a caracterização da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos, a caracterização da pesquisa quanto à abordagem do problema, a delimitação da área de pesquisa; exponho como se deu a aquisição de dados e por fim, a análise dos dados das intervenções com os sujeitos (convidados de forma aleatória e voluntária) da pesquisa, conforme o organograma da figura 28.

Figura 28-Organograma referente aos procedimentos metodológicos



Fonte: Da autora (2022).

O organograma representa as relações no caminho metodológico referente ao capítulo 4 desta dissertação. O organograma é visto por Cury (2007, p. 219) como a “representação

gráfica e abreviada da estrutura da organização”, corroborando como uma “fotografia” da hierarquia e da divisão de atividades da organização metodológica.

4.1 Tipo de pesquisa

Na tipologia, a pesquisa se enquadrou qualitativa, de acordo com Poupart *et al.* (2017), a pesquisa qualitativa permite explorar os dados e ações de interesse amplo e de ordem epistemológica.

4.1.1 Caracterização da pesquisa quanto aos objetivos

A caracterização da pesquisa quanto aos objetivos apontados teve caráter exploratório por envolver subsídios para acompanhar os sujeitos com suas ansiedades. Assim, o caráter exploratório exposto nesta dissertação, é respaldado em Poupart *et al.* (2017), por afirmar que a pesquisa exploratória consente considerar um delineador de obstáculos e dificuldades, com competência de orientar uma pesquisa, pela intenção de contribuir com a observação e o entendimento dos fatos. Além do caráter exploratório, esta investigação apresentou uma pesquisa explicativa, pois para Gil (2012), a pesquisa explicativa envolve fatores que podem contribuir para o entendimento das ocorrências de diferentes acontecimentos, assim, identificando e explicando a causa dos acontecimentos.

Deste modo, a sugestão de investigar os dados referentes ao objeto de estudo, bem como, definir uma área para analisar os estudos e examinar as características de amostragem desse objeto, consentiu uma ampla concepção da questão norteadora que será averiguada durante esta pesquisa. Nessa conjuntura, foi feita a aquisição dentro desta pesquisa de diferentes recursos que avalio essenciais durante as investigações, como exemplo: entrevista com coordenadores pedagógicos e questionários com seis professores, dois coordenadores pedagógicos e um gestor, construção de desenhos com familiares de quatro turmas de estudantes: uma do 6º, uma do 7º, uma do 8º e uma do 9º ano do Ensino Fundamental II total de 95 estudantes (após a assinatura da autorização dos responsáveis, foi feita a escolha aleatória de uma amostragem de cinco estudantes sobre o que produziram), grupo focal com seis familiares, bem como o uso de diário de campo do pesquisador.

Este estudo compreendeu ainda uma pesquisa-ação como aspecto técnico-

metodológico, onde foram analisadas interposições com intuito de explorar as indagações problemáticas com finalidade corroborativa. Um olhar fundamentado em Baldisera (2001, p. 6) que ocorre uma pesquisa-ação quando existir verdadeiramente “uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou de solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva”. Contribuindo com Baldisera (2001), Haguette (2003), afirma ainda que a pesquisa-ação consente ainda, integrar ao procedimento de investigação a probabilidade de aprendizagem, através da envoltura criativa e consciente, tanto do pesquisador quanto dos demais membros envolvidos na averiguação do fenômeno e suas transformações.

4.1.2 Caracterização da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

A análise apresentou não apenas uma ascensão de fatos, mas ainda uma apreciação de dados levantados que foram designados para estudos investigativos do aspecto prático. Igualmente, este levantamento de dados se vincula à revisão bibliográfica, de acordo com Gil (2012), foram com base em material já ordenado, composto principalmente de livros e artigos científicos, por estes permitirem a discussão de aportes teóricos atuais que vão alicerçar a questão norteadora, apoiando assim com a averiguação e a pesquisa de campo, a qual consentiu a observação dos participantes e o emprego de entrevistas e questionários. A pesquisa de campo, para Gil (2012), permite as investigações de uma realidade específica, que resulta na observação direta de aquisição de dados junto a pessoas, contribuindo, dessa forma, com informações e explicações dentro da caminhada científica.

4.1.3 Caracterização da pesquisa quanto à abordagem do problema

De acordo com Cervo *et al.* (2002, p. 84) o “problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução”. Assim, delimitando a formulação do problema, Poupart *et al.* (2017) apoia seu pensamento com o que Cervo *et al.* (2002) delinea, reforçando que a abordagem dos dados desta pesquisa consistiu em qualitativa, visto que iniciou de pontos de grande importância ampla. Logo, a pesquisa, elucidada, conferiu a importância às conceituações indispensáveis, com subsídios concernentes ao objeto de estudo. Portanto, de acordo com o problema exposto nesta

dissertação, foram registrados dados qualitativos descritivos, o que pauta esta pesquisa a um estudo de caso, uma vez que harmoniza contribuições da amostragem investigada.

4.2 Delimitação da área de pesquisa

As intervenções foram realizadas no Distrito de Mazagão Velho/AP, que de acordo com Gomes (2017) é uma comunidade rural, geograficamente, localizada no município de Mazagão, ao sul do estado do Amapá (figura 29), a 63 quilômetros da capital Macapá e a cerca de 30 km da sede do município, conhecida habitualmente como Mazagão Novo, e para o acesso, esse se dá por via fluvial e terrestre por meio da Rodovia AP 010 (figura 30). Vidal (2008) afirma ainda que é conhecida por suas celebrações religiosas ligadas ao catolicismo popular, por sua alegria que mobiliza a comunidade em torno das festas religiosas – dentre elas a de São Tiago, a mais popular. As intervenções ocorreram em uma escola estadual, onde foi solicitada a anuência Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED/AP) (apêndice A), Secretaria Municipal de Educação de Mazagão (SEMED/Mazagão/AP) (apêndice B), da escola estadual (apêndice C) e posteriormente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes (apêndice D).

Figura 29 – Mapa do Brasil e a localização do Distrito de Mazagão Velho/AP



Fonte: Adaptado < <https://www.google.com.br/search> > e MENDES, I. J. B (2023).

Figura 30 – Estado do Amapá e localização do Distrito de Mazagão Velho/AP



Fonte: Adaptado < <https://www.google.com.br/search> > e MENDES, I. J. B (2023).

Para esta pesquisa foi escolhida uma escola estadual da comunidade do Distrito de Mazagão Velho no Estado do Amapá. A escolha da delimitação da área de pesquisa se deu por conta que eu passei boa parte da minha infância e juventude convivendo na comunidade de Mazagão Velho/AP, conforme relatei na justificativa, parte da minha história e a relação da minha família na comunidade de Mazagão Velho. Assim, tornei-me professora pedagoga, pesquisadora da cultura de Mazagão Velho e do Ensino da Educação Básica nessa comunidade.

Todos os acontecimentos e minhas vivências na comunidade de Mazagão Velho foram fazendo parte da minha história de vida, pois cresci em meio aos saberes e tradições religiosas da comunidade. Isso tudo despertou em mim o interesse em realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Graduação em Pedagogia na Comunidade de Mazagão Velho no ano de 1991.

Assim, reafirmo a temática apresentada nesta dissertação com sua justificativa enraizada na constatação da singularidade histórica da comunidade de Mazagão Velho. A percepção dessa singularidade originou-se em 1991, quando pesquisei os saberes culturais de Mazagão Velho, a fim de construir o meu Trabalho de Conclusão de Curso TCC - de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), na época, com núcleo de educação em Macapá/AP. O Trabalho de Conclusão de Curso teve como título: “Tradições populares e

educação no meio rural: uma leitura da comunidade rural de Mazagão Velho”. Portanto, justifica-se a continuidade dessa pesquisa. Desta forma, assinei uma declaração de responsabilidade como pesquisadora responsável pela regência das intervenções (apêndice E).

Localizada no Município de Mazagão Velho/AP, a Escola Estadual Professora Antônia Silva Santos foi nomeada em homenagem à professora Antônia, nascida em Mazagão Velho, no dia 18 de dezembro de 1892. Deu início aos seus estudos na Escola Normal de Belém, Estado do Pará, em 1906 e concluiu o Curso de Formação para Professora em abril de 1914. Foi nomeada então professora de Mazagão no dia 27 de abril do mesmo ano, pelo então governador do Estado, Enéas Martins, quando iniciou sua missão como educadora. No dia 02 de fevereiro de 1944, foi nomeada professora da Escola de Mazagão Velho.

Após 37 anos de serviços prestados ao ensino, aos quase 63 anos, a professora faleceu, mais precisamente no dia 2 de outubro de 1955. Dedicou grande parte de sua vida à educação do Território Federal do Amapá, hoje Estado do Amapá. E, por sua dedicação ser considerada humanitária e profissional, em 15 de julho de 1970 o Grupo Escolar de Mazagão Velho foi denominado pelo então governador Ivanhoé Gonçalves Martins, do Grupo Escolar Professora Antônia Silva Santos, e hoje Escola Estadual Professora Antônia Silva Santos. Nas figuras 8, 9, 10 e 11 os registros fotográficos referentes ao campo de estudo.

Figura 31 – Fachada da Escola Estadual Professora Antônia Silva Santos



Fonte: Da autora (2023).

Figura 32 – *Hall* principal da Escola Estadual Professora Antônia Silva Santos



Fonte: Da autora (2023).

Figura 33 – Área aberta da Escola Estadual prof.^a Antônia Silva Santos



Fonte: Da autora (2023).

Figura 34 – Registros dos projetos pedagógicos – quadra



Fonte: Da autora (2023).

A atual estrutura física da escola consiste em 8 salas de aula, mas devido à falta de ventiladores ou centrais de ar, apenas 6 estão em funcionamento. Além de 1 sala da secretaria, 1 sala da coordenação pedagógica, 1 sala da direção escolar, 1 auditório, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 quadra poliesportiva, 1 pátio coberto, 1 biblioteca, 1 sala de informática (desativada desde 2013), 4 banheiros para alunos contendo 4 boxes e chuveiros cada, 2 banheiros com acessibilidade, 1 sala para Atendimento Especial Especializado - AEE e 1 sala de professores. A escola atende a um aluno especial com laudo pelo AEE e 2 estudantes sem laudo pelo AEE. A escola também dispõe de acesso à *internet*, alimentação escolar para os alunos, água filtrada e água de poço artesiano, saneamento básico, lixo destinado à coleta periódica e lixo destinado à queima. O prédio foi entregue e inaugurado em março de 2010.

Atualmente, estão matriculados na Instituição, no Ensino Fundamental anos finais 136 alunos, sendo 2 turmas de 6º Ano, 6º/A 22 estudantes, 6º/B 22 estudantes, 1 turma de 7º Ano com 36 estudantes, 1 turma de 8º Ano com 29 estudantes e 1 turma de 9º Ano com 27 estudantes, vindos em sua maioria de Mazagão Velho, da Comunidade da Foz do Rio Mazagão, Assentamento Piquiazal e 1 aluno do estado do Mato Grosso. O acesso à escola se dá por vias terrestre e fluvial. A minha pesquisa foi desenvolvida com 4 turmas, totalizando 114 estudantes, uma turma de cada ano escolar do Ensino Fundamental/anos finais. Como resultado foram participantes efetivos/colaborativos 95 estudantes.

O quadro funcional conta com 2 coordenadoras pedagógicas, 1 gestora, 1 secretário escolar, 3 auxiliares de secretaria, 21 professores, 1 professor em sala de leitura e 1 professora de projetos, 2 merendeiras, 6 faxineiros e 2 porteiros, sendo esses profissionais dos quadros de servidores efetivos estaduais, contratos administrativos e efetivos federais.

A pesquisa foi desenvolvida com intuito de investigar qual o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais. Além da finalidade de pesquisar a construção de conhecimento de estudantes da Educação Básica que vivenciam ou não a preservação de saberes na escola, conhecendo assim, as concepções de ensino e aprendizagem desenvolvidas dentro da comunidade afrodescendente, e desta forma, analisando a constituição e valorização da realidade cultural, orientados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares.

4.3 Aquisição de dados

Para a composição da aquisição de dados, a investigação permitiu métodos pertinentes a responder os objetivos específicos expostos nesta dissertação. São eles:

- objetivo específico I, que sugere identificar as formas de tradições populares que se constituem como patrimônio cultural no distrito de Mazagão Velho, Amapá; para este objetivo, foram considerados: entrevistas, questionários e construção de desenhos com quatro turmas de estudantes: uma do 6º, uma do 7º, uma do 8º e uma do 9º ano do Ensino Fundamental II, bem como o uso diário de campo da pesquisadora.
- objetivo específico II, que é analisar as legislações vigentes sobre o tema pluralidade étnica e racial e o papel da escola pública na concepção atualizada de Ensino desenvolvido em sua comunidade afrodescendente no município de Mazagão, garantindo essa legislação, o qual foi respondido considerando entrevista com coordenadores pedagógicos e questionários com seis professores, dois coordenadores pedagógicos e um gestor.
- objetivo específico III, que é a análise dos saberes culturais na constituição e a valorização da realidade cultural, norteados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares, o qual foi respondido através de grupo focal e desenho com os 6 (seis) familiares; metodologias ativas e amostragem de desenhos com os alunos de

quatro turmas de estudantes: uma do 6º, uma do 7º, uma do 8º e uma do 9º ano do Ensino Fundamental II, junto ao diário de campo da pesquisadora.

Dessa forma, o apoio de aportes teóricos contribuiu para as análises e discussões, como colaboradores para embasar as discussões da pesquisa, pois forneceram informações relevantes à pesquisa. Assim, o desenvolvimento das intervenções apresentou apreciações das recomendações da Resolução CNS nº 466/2012, de acordo com o que preceitua a ética em pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

4.4 Análise dos dados

Com intuito de investigar quais as possíveis contribuições das tradições populares para o Ensino em uma comunidade afrodescendente, como delineador sobre a valorização da realidade cultural e de sua diversidade na construção do conhecimento de estudantes da Educação Básica, esta pesquisa partiu da análise dos dados adquiridos a partir de entrevistas, questionários, grupo focal, desenhos, e diário de campo, conforme descrito na continuação.

4.4.1 Questionário

A estratégia do questionário semiestruturado foi escolhida de maneira metodológica para questionamentos dentro desta dissertação, e foram aplicados em quatro momentos:

- 1º momento: com quatro turmas de estudantes: uma do 6º, uma do 7º, uma do 8º e uma do 9º ano do Ensino Fundamental II, caso menor de idade, precisou da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (apêndice F) e assinatura do estudante no Termo de Assentimento (apêndice G) - após a assinatura da autorização dos responsáveis;
- 2º momento: com seis professores;
- 3º momento: com dois coordenadores pedagógicos;
- 4º momento: com um gestor (apêndice D).

Assim, o roteiro das perguntas encontra-se documentado no apêndice H para os estudantes, no apêndice I para os professores e no apêndice J para os coordenadores pedagógicos e gestor. Todos iniciando com questões elementares, abordadas em teorias e proposições adequadas para a pesquisa. Esse procedimento vem apoiado no aporte teórico de Gil (2012, p.128), que afirma que o questionário pode ser descrito como “A técnica de

investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A construção do questionário e seu roteiro foi alinhado de acordo com a questão norteadora desta pesquisa e os objetivos propostos, visto que Santos (2017) reforça que as perguntas dentro de um questionário precisam estar pertinentes à temática investigativa, à problematização da pesquisa, às indagações norteadoras de trabalho, apoiados com os objetivos estudado, seja ele geral ou específicos. O autor afirma, ainda, que não adianta inserir questões no documento que não contenham nexos com o objeto investigado.

4.4.2 Entrevista

A estratégia da entrevista semiestruturada foi escolhida também de maneira metodológica para intervenção dentro desta dissertação, foi aplicada com a coordenação pedagógica que assinou a autorização (apêndice D). Nessa perspectiva, o roteiro das perguntas encontra-se documentado no apêndice K. Que iniciou com questões elementares, abordadas em teorias e proposições adequadas para a pesquisa. Conforme os entrevistados responderem, podem aparecer novas informações, permitindo um aberto campo de interrogativas. Tal metodologia vem apoiada no aporte teórico de Minayo (2012), o qual compreende que:

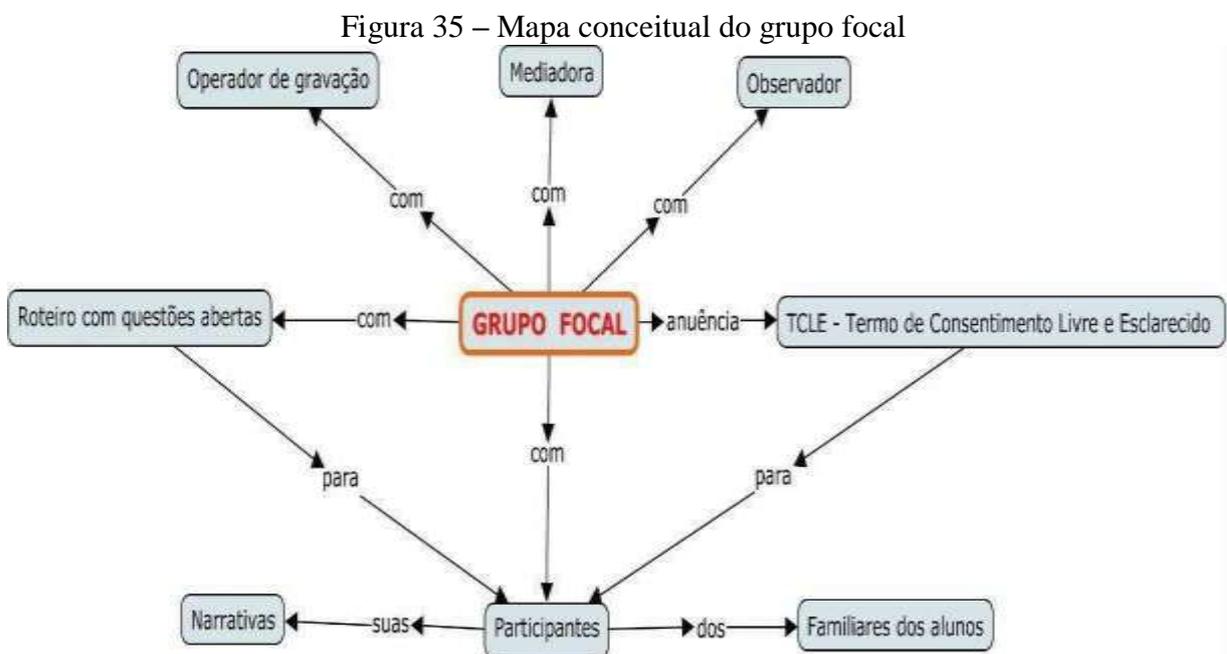
A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores (...). Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. (Minayo, 2012, p. 57).

Poupart *et al.* (2017) corrobora com o pensamento de Minayo (2012) ao assegurar que a entrevista de tipo qualitativa comumente proporciona três tipos argumentativos: o primeiro, de ordem epistemológica - a exploração do aspecto dos atores sociais é imprescindível para a concepção dos comportamentos sociais; sobre o segundo, de ordem ética e política – permite probabilidades de compreensão, bem como de observar individualmente e coletivamente os pontos norteadas pelos atores sociais; e, por fim, o terceiro, de ordem metodológica - é

apropriada para explicar as realidades sociais, tendo exclusividade nos assentamentos de vida dos envolvidos.

4.4.3 Grupo focal

Com a finalidade de explorar os conhecimentos, as ideias e as narrativas dos familiares dos estudantes de quatro turmas: uma do 6º, uma do 7º, uma do 8º e uma do 9º ano do Ensino Fundamental II, foi aplicado, como percurso metodológico, atividade com grupo focal. Assim, foi solicitado anuência dos participantes, por meio do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice D). Desta forma, o roteiro das perguntas foi documentado no apêndice J. O grupo focal, contou com os seguintes elementos (figura 35).



Fonte: Da autora (2022)

Visto que esta dissertação é do tipo qualitativa, entre as estratégias, foi empregado o grupo focal, como mediadora, realizei o diálogo aberto entre os envolvidos, o qual teve narrativas que contribuíram nesta pesquisa, pois, juntamente à entrevista e questionário, o grupo focal é uma técnica qualitativa importante a ser proporcionada nesta pesquisa, visto que, na acepção de Gatti (2005), esta estratégia tem como objetivo captar entre os participantes percepções, emoções e opiniões, permitindo a abrangência de diferentes pontos de vista e processos emocionais, acrescido da contextualização de interação designado.

Nessa perspectiva, Ressel *et al.* (2008) corrobora com Gatti (2005) por entender que o grupo focal consiste em uma técnica que consente abranger as narrativas a partir das percepções, das práticas cotidianas e simbologias de um grupo específico. Possibilitando também observar a maneira que cada sujeito deste grupo tem de observar o mundo em suas diversas experiências.

4.4.4 Proposição de desenhos

Para as apreciações e discussões dos dados, foi empregada a técnica de desenhos, e anteriormente à execução da atividade, foi solicitado anuência dos participantes, por meio do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice D) e aos participantes menores de idade, foi solicitada a assinatura do estudante no Termo de Assentimento (apêndice G). Assim, tivemos o espaço destinado para os desenhos (apêndice M). Compreende-se que além da entrevista, questionário e grupo focal, os desenhos como linguagem expressiva colaboraram para as discussões e reflexões com os resultados obtidos a partir do estímulo criativo e a liberdade de refletir dos envolvidos.

Junqueira Filho (2005) afirma que o desenho é uma linguagem com composição e regras próprias de funcionamento. Linguagem esta que constitui toda e qualquer realização humana, portanto, o desenho se harmoniza com um preceito de aspecto como uma produção de sentido que possa ser impresso os registros, as expressões, e assim, comunicando a ideia construída.

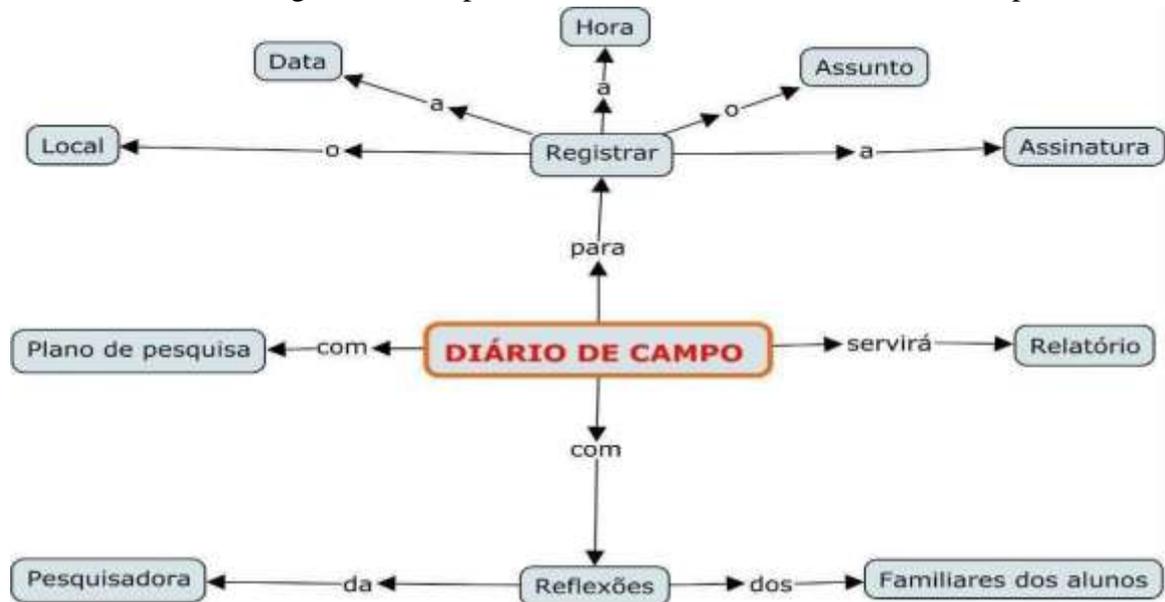
Edwards (2005) corrobora com o pensamento de Junqueira Filho (2005) por assegurar que a técnica de desenhar está interligada com a competência de “ver” (percepção). E esta está ajustada no desenvolvimento das cinco habilidades principais que são indispensáveis à capacidade de percepção: desenho de meros contornos; espaços negativos e configurações positivas (percepção dos espaços); proporção e probabilidade (percepção dos relacionamentos); luzes e sombras (volumes) e a técnica *gestalt* (que é a percepção do todo ou sistema de leitura visual da forma).

4.4.5 Diário de campo

Durante as intervenções com as atividades realizadas na entrevista, questionário, grupo focal e desenhos, usarei o diário de campo por compreender que este recurso me consentiu

observar e registrar informações que surgiram dentro da realidade do envolvido, contribuindo então para a documentação desta pesquisa. O diário de campo é um recurso metodológico que, de acordo com Oliveira *et al.* (2017) nos permite a facilidade dos registros das atividades, bem como articular e refletir sobre práticas e procedimentos da tarefa realizada. O diário de campo, contará com os seguintes elementos (figura 36).

Figura 36 – Mapa conceitual sobre o uso do diário de campo



Fonte: Da autora (2022).

Dessa forma, as intervenções metodológicas foram estabelecidas e realizadas a partir do momento em que as secretárias, os gestores, os professores, os coordenadores pedagógicos, os alunos e seus familiares forneceram as anuências e TCLE assinados, dispendo em seguida a realização das análises dos resultados e discussões desta dissertação.

Desse modo, as intervenções desenvolvidas foram norteadas a partir do contato com os sujeitos e posteriormente a transcrição dos dados obtidos com a entrevista, o questionário, o grupo focal e os desenhos, os quais foram contidos à análise. E em seguida, as discussões desses resultados com aportes teóricos de maneira epistemológica. Uma vez que, como pesquisadora desta mencionada dissertação, busquei pesquisar e permitir expressivos resultados para esta investigação. Assim, em decorrência com os resultados que surgiram, foi necessário comparar e relacionar com os pares já existentes, sendo preciso buscar um conceito que dialogasse com outras pesquisas.

Ademais, com a apreciação dos resultados no capítulo seguinte, busca abranger e corroborar a possível contribuição ao analisar o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais. Por fim, a avaliação qualitativa constituiu base para os processos de ensino e de aprendizagem.

5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresento os resultados referentes às informações produzidas nas atividades desenvolvidas durante a ação investigativa e suas análises para esta dissertação, também proporciono o perfil, respostas, narrativas e as opiniões dos sujeitos que participaram desta pesquisa. Exibo além disso, de modo sistemático, os resultados e as discussões referentes aos questionários, entrevistas, grupo focal e as proposições de desenhos, com intuito responder o objetivo geral proposto de analisar o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

5.1 Questionários

Cervo e Bervian (2002, p. 48), afirmam que o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Nesta dissertação o questionário conteve perguntas abertas, permitindo respostas mais ricas e diversificadas.

Nesta investigação, a técnica do questionário foi realizada em 7 (sete) momentos, explanados em 4 (quatro) categorias: *Primeira categoria* - alunos do 6º ao 9º ano da amostragem de 95 (noventa e cinco) estudantes, correspondendo: 6º ano com 17 questionários; 7º ano com 36 questionários; 8º ano foi com 21 questionários e para o 9º ano, obteve 21 respondentes sobre as mesmas perguntas do questionário. Na *segunda categoria* – professores, com uma amostragem de 6 respondentes dos componentes curriculares de: Língua Portuguesa, Ciências, Ensino Religioso, Geografia, Artes e História. Na *terceira categoria* – *coordenadores pedagógicos*, com 1 representante na amostragem. E na *quarta categoria* – *gestor*, também

com 1 representação na amostragem. Acrescento que a maioria dos estudantes que realizou essa atividade foram os mesmos que desenharam para os resultados nesta pesquisa.

5.1.1 Categoria: Estudantes do 6º ao 9º ano

5.1.1.1: 6º Ano

Sobre a primeira pergunta: **A escola onde você estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares culturais da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?** Obteve-se, em sua totalidade, dos 17 questionados, a resposta “não”.

Quanto à questão: **Os saberes e as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho- AP, são vivenciados por você, através dos conteúdos curriculares? Se sim, qual componente curricular? Poderia relatar?** Todas as respostas para essa questão também foram “não”.

Quando questionado: **De que forma outras pessoas próximas a sua família (colegas, vizinhos, amigos, até mesmo de outras comunidades ou municípios) veem o Ensino que você vem recebendo? Existe alguma história que você lembre e que queira relatar?** Como resultado, obteve-se 15 respostas dizendo que o Ensino na escola é relativamente bom. 1 dizendo que o Ensino é ótimo e 1 dizendo que é mais ou menos. Nenhum aluno relatou uma história lembrada.

Para a questão: **Você tem alguma meta estudantil? Caso sim, você acredita que é possível realizar tal meta dentro da Comunidade de Mazagão Velho/AP? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa com seus pais ou familiares.** Das diversas respostas obtidas, 2 alunos responderam que querem ser jogadores de futebol, mas não especificaram se é possível ou não realizar esse sonho em seu município; 7 pretendem ser policiais, mas afirmaram não ser possível em Mazagão devido à falta de cursos preparatórios e profissionalizantes; 1 pretende ser engenheiro, mas em outro lugar; devido à falta de recursos em sua cidade, 1 pretende ser médico, mas disse não haver universidade em Mazagão Velho para que haja uma graduação na área, com isso, pretende se mudar para outro local; 1 pretende ser advogado e também argumentou a falta de universidade em seu município; 3 pretendem ser professores e não especificaram se é ou não possível em seu município; 1

pretende ser cozinheiro, fora do município também devido à falta de cursos profissionalizantes ou graduações na área desejada e 1 aluno apenas respondeu “sim”.

Quanto à última questão deste questionário: **Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar desse questionário.** Em sua totalidade, os respondentes afirmaram que o questionário foi “legal”; “ótimo”; “me senti confortável em responder a esse questionário”; “gostei muito, pois pude ajudar a professora”; “muito bom” e “esse questionário foi ótimo, com várias perguntas sobre o nosso município de Mazagão Velho. Eu me senti bem”. Um deles afirmou também ter gostado muito e o outro disse estar empolgado por ser sua primeira vez respondendo a um questionário.

Diante do total de respostas obtidas com o 6º ano do Ensino Fundamental II, pude constatar que os alunos consideram o ensino de sua escola bom, mas que não há disciplinas de seus componentes curriculares que abordam, de alguma maneira, as tradições culturais de seu município.

Reflexões que permitem dialogar com o aporte teórico de Neto (2003), que afirma que atualmente as questões culturais e suas tradições têm ganhado ampla atenção, nas mais diversas esferas escolares, acadêmicas, políticas, habituais e ainda econômicas, acendendo, assim, a importância da cultura para conjecturar sobre o sujeito e sua contemporaneidade.

5.1.1.2: 7º Ano

A escola onde você estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares culturais da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?

Para essa pergunta, dos 36 respondentes, apenas 3 disseram não conhecer ações voltadas para as tradições populares de Mazagão Velho.

Os eventos mais recorrentes dentre as respostas obtidas foram: festa de São João, popularmente chamada de “festa junina”, Festa de São Tiago, batuque de Marabaixo, e quadrilhas de festas juninas. Apenas 02 estudantes responderam “sim” sem citar exemplo algum.

Quando questionado: **Os saberes e as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP, são vivenciados por você, através dos conteúdos curriculares? Se sim, qual componente curricular? Poderia relatar?** Obteve-se 18 respostas para “não”. 2 estudantes não responderam. Para a maioria que disse “sim”, foram registradas as seguintes

disciplinas do componente curricular que retratam a cultura do município de alguma maneira: Ensino Religioso (mais recorrente no quantitativo de respostas), Artes, História e Geografia.

Para a pergunta: **De que forma outras pessoas próximas a sua família (colegas, vizinhos, amigos, até mesmo de outras comunidades ou municípios) veem o Ensino que você vem recebendo? Existe alguma história que você lembre e que queira relatar?** Registrou-se 24 respostas para “não”. 2 estudantes responderam “sim”. 1 estudante deixou em branco. Os demais responderam gostar mais de sua atual escola do que da antiga pelo fato de terem um Ensino mais rígido e eficaz; outro aluno respondeu que os amigos de seus pais o acham educado, e por isso concluem como bom o ensino na atual escola. Apenas 1 estudante relatou não prestar atenção para que pudesse responder a esse questionamento.

Quanto à questão: **Você tem alguma meta estudantil? Caso sim, você acredita que é possível realizar tal meta dentro da Comunidade de Mazagão Velho/AP? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa com seus pais ou familiares.** Conforme as respostas obtidas, 12 estudantes responderam não ter metas estudantis. 1 estudante deixou em branco. 2 estudantes responderam apenas “sim”. Os demais especificaram diversas metas estudantis como: professor mais recorrente entre as respostas), policial, médico, advogado, veterinário, coordenador da festa de Santiago e coordenador geral. Dentre esses, todos disseram ser possível realizar tal meta dentro da comunidade de Mazagão Velho, basta haver dedicação e força de vontade.

Para a última questão: **Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar desse questionário.** Para esta questão, obteve-se precisamente 4 respostas em branco. Em sua maioria, mas apareceu os termos: “legal”; “gostei muito”; “muito legal”; “amei” e “ótimo”, além de “foi bom porque falei sobre as vantagens da escola e aprendi um pouco mais sobre a cultura do município”; “foi legal e histórico”; “foi ótimo, tanto o questionário, quanto à professora”; “muito bom participar porque falou sobre nossa comunidade”. 1 estudante respondeu que gostou das perguntas e por isso espera responder a mais questionários de diferentes áreas. 1 estudante achou interessante a temática do questionário sobre a cultura do município de Mazagão Velho e por isso o considera relevante.

A partir das respostas obtidas do 7º ano, percebe-se a ocorrência de abordagens sobre a cultura e os costumes do município pelas disciplinas dos componentes curriculares da escola. Metade do número de respondentes relatou ainda não ter traçado metas estudantis a serem alcançadas.

Desta forma, foi possível fazer registros de 36 estudantes pela técnica do questionário como instrumento útil para a obtenção das informações relacionadas ao objeto desta pesquisa, com dados estruturados para as discussões, que é uma vantagem vista pelo aporte teórico de Cohen *et al.* (2013) ao afirmar que os questionários comparados a distintas técnicas podem ser simples de analisar. Entretanto, precisa atentar a seriedade do tempo necessário para aprimoramento do instrumento, o qual precisa ser pensado e analisado, já que a ausência de qualidade deste instrumento pode limitar na aquisição de dados obtidos.

5.1.1.3: 8º Ano

A escola onde você estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares culturais da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?

Para a presente questão, 18 estudantes responderam apenas “não”. Registrou-se apenas uma resposta para “sim”, que ainda segundo o aluno, a escola promove uma oficina ou curso para aqueles estudantes que desejam aprender a tocar tambor, instrumento musical usado na musicalidade do Marabaixo, típica do município. 2 alunos deixaram a questão em branco.

Para a questão: **Os saberes e as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho- AP, são vivenciados por você, através dos conteúdos curriculares? Se sim, qual componente curricular? Poderia relatar?** Sobre as respostas obtidas para esse questionamento, 16 estudantes responderam apenas “não”. 4 alunos responderam apenas “sim”. Apenas 1 estudante respondeu “não” porque, segundo ele, não faz parte de tal religião (mas não especificou nenhuma).

Ao questionar: **De que forma outras pessoas próximas a sua família (colegas, vizinhos, amigos, até mesmo de outras comunidades ou municípios) veem o Ensino que você vem recebendo? Existe alguma história que você lembre e que queira relatar?** Para essa questão, obteve-se 4 respostas para apenas “sim”. Somente 1 estudante respondeu apenas “não”. Dentre as demais respostas, registrou-se as seguintes narrativas citando apenas os pais: “meus pais acham que o ensino na minha escola é bom”; “meus pais consideram o Ensino da minha escola avançado e eficaz”; “minha mãe quer me ver formada e acha que a minha escola pode me capacitar”; “às vezes falam bem, às vezes falam mal pela importância”, “acreditam que a escola está preparada para um Ensino de qualidade”.

Para a questão: **Você tem alguma meta estudantil? Caso sim, você acredita que é possível realizar tal meta dentro da Comunidade de Mazagão Velho/AP? Esta é uma**

ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa com seus pais ou familiares. Segundo as narrativas registradas, 4 estudantes responderam apenas “sim”. 1 estudante respondeu apenas “não”. Para as demais respostas, profissões são mencionadas como: policial, médico, professor, dentista e veterinário, porém, apenas um dentre estes respondentes acredita ser possível academicamente no município de Mazagão Velho.

Para a última questão: **Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar desse questionário.** As respostas mais recorrentes para essa questão foram: “foi muito legal”; “legal”; “gostei de participar”; “foi bom”; “importante porque nos faz lembrar da nossa cultura” e “amei”. Além de “me senti bem em responder às perguntas”; “foi um bom diálogo”; “bacana ter uma experiência diferente”; “achei muito interessante e legal porque acho que, nós, alunos, precisávamos desse tipo de questionário sobre a nossa cultura”; “foi muito bom para descontrair um pouco” e “muito bacana relatar com as pessoas outras coisas sobre a nossa cultura”.

A partir das respostas do 8º ano do Ensino Fundamental II, apenas 1 estudante relatou ter conhecimento sobre cursos ofertados pela escola que abordem a temática cultural do município. Quanto à pergunta sobre quais componentes curriculares de sua escola aborda vivências sobre a cultura de seu povo, dos 4 estudantes que responderam apenas “sim”, não houve citação sobre quais seriam essas disciplinas. A diferença entre os que acreditam alcançar suas metas estudantis em seu município foi parcial aos que disseram não haver possibilidade devido à falta de qualificação profissional no mesmo.

Para Durkheim (2016), a escola foi conferida o desempenho de ser um ambiente, um lugar onde a geração mais velha procura requerer, na geração mais jovem, conhecimentos meditados de maneira efetiva para o que se avalia civilidade. A escola, deste modo, é um ambiente que necessita pressupor circunstâncias físicas, cognitivas e morais postos pela e para a sociedade que o sujeito está presente. O autor afirma ainda que a escola não necessita apreender e ecoar o que a sociedade almeja e gera em nome do bem comum, em determinação do processo civilizatório ou da supremacia da cultura em detrimento da natureza.

5.1.1.4: 9º Ano

Quanto à primeira pergunta: **A escola onde você estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares culturais da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?** Para este questionamento, 4 alunos

responderam apenas “não”. 1 estudante respondeu e argumentou que “não”, pois a escola realiza palestras que não tratam de assuntos sobre a cultura do município. Os demais respondentes optaram por “sim”, e mencionaram eventos e oficinas realizadas por suas escolas como: dança do Marabaixo, oficinas de leituras sobre a festividade de São Tiago, festas juninas, palestras sobre a consciência negra e oficinas para quem deseja aprender a tocar tambor.

Quando questionados: **Os saberes e as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho- Amapá, são vivenciados por você, através dos conteúdos curriculares? Se sim, qual componente curricular? Poderia relatar?** Do quantitativo de 21 respondentes à presente questão, 4 deixaram-na em branco. 17 estudantes responderam que a disciplina de artes é o componente curricular que trabalha as tradições e os saberes populares da comunidade de Mazagão Velho, e 1 destes estudantes complementou mencionando também as disciplinas de história e geografia.

Quando perguntado: **De que forma outras pessoas próximas a sua família (colegas, vizinhos, amigos, até mesmo de outras comunidades ou municípios) veem o ensino que você vem recebendo? Existe alguma história que você lembre e que queira relatar?** Para esta questão, 2 estudantes responderam apenas “não”. 4 deixaram a questão em branco. Para a maioria das respostas, em sua totalidade, os estudantes apresentaram as seguintes narrativas: “muitos familiares veem como um bom ensino, visto que não temos dificuldade de locomoção até a escola”; “as pessoas de fora acham uma coisa, e nós, estudantes, achamos outra. O Ensino é mais ou menos, mas não deixa de ser uma boa escola para se estudar”; “outras comunidades gostam da nossa escola”; “o Ensino é bom, e muitas pessoas vêm fazer pesquisas aqui”; “nós valorizamos a escola até porque é a única em nossa comunidade”; “o Ensino é regular, e minha família acha que poderia ser melhor, mas não deixa de ser bom”; “é uma excelente escola, mas falta a participação dos alunos” e “o Ensino é bom”.

Ao questionar: **Você tem alguma meta estudantil? Caso sim, você acredita que é possível realizar tal meta dentro da Comunidade de Mazagão Velho/AP? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa com seus pais ou familiares.** Para esta pergunta, 03 alunos responderam apenas “não”. Apenas 1 aluno não respondeu à questão. Dentre as demais respostas, obteve-se profissões como: jogador de futebol, médico, advogado, professor de educação física, psicólogo. Dentre esses respondentes, 03 disseram não ser possível obter a formação no município de Mazagão Velho pela falta de oferta do curso desejado na graduação.

Para a última pergunta: **Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de**

como foi participar desse questionário. Registrou-se, para esse questionamento, apenas 2 respostas em branco. Dentre as respostas mais recorrentes, estão registradas: “para mim, foi uma ótima experiência”; “muito legal”; “achei muito importante pois pude refletir sobre a cultura do município em que vivo”; “achei muito legal porque ninguém havia vindo aqui conosco fazer pesquisa”; “foi muito bom porque me ajudou a pensar mais”; “participar disso foi bacana e gentil, portanto agradeço, de coração, e que voltem sempre, para que possamos aprender mais”; “achei muito bom, pois é bom ter aulas diferentes no nosso cotidiano” e “foi uma experiência legal em ajudar a professora com o nosso conhecimento sobre nossa cultura, e é sempre bom ver que a nossa cultura é importante para as pessoas e é sempre lembrada”.

A partir das respostas dos alunos do 9º ano, nota-se que o assunto referente à cultura do município é comumente retratado na disciplina de Artes, fazendo com que os alunos se sintam mais concisos a responder às questões do questionário. Expuseram suas aspirações estudantis e expectativas e de possibilidades de conclusão ou não em seu município, além de relatarem às opiniões de seus familiares e conhecidos acerca da qualidade do ensino de sua escola local. Uma questão refletida em Silva (2000):

[...] não há uma separação rígida entre o conhecimento tradicionalmente considerado como escolar e o conhecimento cotidiano das pessoas envolvidas no currículo. [...] ambos buscam influenciar e modificar as pessoas, estão ambos envolvidos em complexas relações de poder [...] estão envolvidos em uma economia do afeto que busca produzir certo tipo de subjetividade e identidade social (Silva, 2000, p. 142).

Silva (2000) apresenta conformidade sobre o currículo, afirmando que o currículo e o conhecimento construído na escola são aprendizados culturais em que a sujeição e a resistência permanecem frequentemente atualizados e assinalados nos grupos sociais que lutam por sua hegemonia.

5.1.2 Categoria: Professores

Para a primeira pergunta: **A escola onde você trabalha, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?** Para as respostas “sim”, foram dados exemplos como: projetos e eventos voltados para a apresentação da cultura local, ações voltadas para as vivências da cultura de Mazagão Velho, como uma quadrilha junina que aborda várias temáticas. Houve apenas uma resposta “não”, explicando que não acontecem eventos desse cunho quanto necessário, pois ainda há desinteresse por parte de alguns profissionais.

Quando questionado: **Os saberes e as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho- AP, são vivenciados em suas aulas, através dos conteúdos curriculares. Poderia relatar?** Houve uma resposta com apenas “não”. Uma resposta com “não” justificado de não trabalharem os saberes e as tradições populares do município no programa “Travessia”. Para as demais respostas “sim”, completaram dizendo que o currículo contempla temas como a consciência negra, e através da realização de seminários sobre a cultura e tradição local.

Para a questão: **Como professor na Comunidade de afrodescendentes, o que você tem feito através de suas aulas, para assegurar a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Pode relatar?** Houve diferentes respostas como: “Nada”; “De forma interdisciplinar. Abordo essa questão com discussão entre os alunos, demonstrando sua importância”; “Procuro despertar nos alunos a importância de quem eles são, o que fazem e a herança cultural de seus pais”; “Atividades que envolvam os alunos a pesquisarem e se aprofundarem em suas tradições”; e “Em 2022 tentamos fazer conteúdo integrado com Artes, mas não foi possível realizar o planejamento, pois cada professor faz de forma individual atualmente”.

Perguntado: **Sendo professor na Comunidade afrodescendente de Mazagão Velho- AP, como você observa a atuação das crianças nas festas tradicionais? Pode relatar?** Obteve-se uma resposta com apenas “não”. Para as demais respostas, todos relataram que as crianças são participativas nas festas populares do município e possuem habilidades na dança do Marabaixo.

Na questão: **A atuação das crianças nas festas tradicionais de sua comunidade, facilitam os processos de ensino e de aprendizagem escolar, referente a História e Cultura afro-brasileira?** Todas as respostas foram “sim”, pois, segundo eles, o fato de as crianças participarem de forma efetiva das tradições na comunidade como danças e poesias, ocorre uma melhor facilidade no processo ensino aprendizagem na escola. Além de sempre demonstrarem ânimo em discussões que retratam a história e cultura afro-brasileira.

Ao solicitado: **Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar desse questionário.** Registrou-se algumas respostas como: “A pesquisa é muito importante para ajudar na manutenção e valorização deste local, de sua cultura e resistência”; “Me senti valorizado por participar na construção de conhecimento científico voltado para a pesquisa das tradições de Mazagão Velho”; “Foi satisfatório poder contribuir com essa pesquisa”; “Importante para refletir um pouco mais sobre a importância e a inserção dos saberes populares locais” e “Foi de suma importância, pois através desta, podemos identificar o valor

dos projetos nas escolas”.

Com as respostas obtidas dos professores, pode-se refletir acerca da importância do estímulo aos alunos sobre a valorização e conscientização de seus costumes históricos, através de atividades, oficinas ou qualquer tipo de evento cultural. Foi relatado que os alunos respondem a essas práticas de forma produtiva e satisfatória.

Com esse resultado dos professores respondentes, integro a abordagem à afirmação de Pítton sobre a educação. Para Pítton (2005, p. 4) na conjuntura não formal “educação é abordada enquanto forma de ensino-aprendizagem que se dá na *práxis* social, é adquirida ao longo da vida dos cidadãos em espaços e contextos diferenciados e/ou alternativos”.

5.1.3 Categoria: Coordenação pedagógica

Para a primeira pergunta: **A coordenação pedagógica promove momentos para discussões e/ou intervenções para realização de projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar como ocorre?** Obteve-se resposta de que a coordenação pedagógica programa e planeja, juntamente com os professores, a forma que se procederá a culminância de cada projeto, evento e oficina, porém, todos eles são inseridos no calendário pedagógico. Portanto, a cada 15 dias, organizam cada modalidade de ensino através de rodas de conversa ou reuniões, *online*, elencando hipoteticamente pontos positivos e negativos de cada ação. Após isso, fazem avaliações da execução pedagógica.

Quando questionado: **Como coordenador pedagógico na Comunidade de afrodescendentes, o que você tem feito através da coordenação, para assegurar a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Pode relatar?** Foi informado que a coordenação pedagógica sempre pontua com os professores dentro das normas da BNCC e RCA (Referencial Curricular Amapaense) a valorização da comunidade quilombola, através das aulas expositivas na base comum e dentro dos itinerários formativos, também nas áreas de conhecimento, resgatando a cultura local através de apresentações, pesquisas, filmagens e entrevistas; onde é feito um acervo para a culminância no fim do ano, a ser exposto na feira do conhecimento.

A partir da questão: **Na função de coordenador pedagógico na Comunidade afrodescendente de Mazagão Velho- AP, como você observa a atuação dos professores nas**

festas tradicionais? Pode relatar? Foi registrado que a observação pedagógica é de suma relevância, pois contam com professores que são bastante participativos e interessados, além de estarem sempre dispostos a aprender mais sobre a cultura local.

Dada a questão: **No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola contém projetos/eventos/oficinas/ações, que assegurem, o que determina a Lei 10.639 de Junho de 2004, Art. 26-A, parágrafo 1º e 2º, quanto a obrigatoriedade do Ensino sobre a História e Cultura Afro-brasileira? Pode relatar? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa positiva ou negativa com seus professores ou gestores.** Foi obtido como resposta que dentro do planejamento anual, os professores responsáveis conduzem juntamente com os alunos, os temas abordados, conforme consta na lei e nas normativas dentro da BNCC.

Ao solicitado: **Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar dessa entrevista.** Registrou-se a seguinte resposta: “O questionário sempre é importante para a escola, pois oxigena os pensamentos e as ações com outros olhares, para que seja possível melhorar cada vez mais a educação, dentro e fora da escola”.

Registradas as respostas acima, conclui-se que possibilitar uma educação que cuidadosamente tenha um olhar especial para a cultura de uma comunidade, é uma construção, onde todos os seus sujeitos contribuem, de maneira significativa, para o seu bom e pleno funcionamento.

A coordenação pedagógica, como já mencionado, foi um dos profissionais escolhido por vivenciar o contexto educacional permanente, o que para Libâneo (2013), têm importantes atribuições, apresentar elementos com ações imprescindíveis para o exercício e andamento do processo educacional entre eles: a autoridade, a responsabilidade, as decisões, disciplina e a iniciativa. Para Saviani (2008) em seu olhar referente à escola e à função do coordenador:

[...] se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não devem ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular (Saviani (2008, p. 7).

Para Almeida (2011), o coordenador pedagógico necessita saber mediar o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor, uma atividade direcionada pela transformação quando o coordenador avalia o saber, os conhecimentos, os empenhos e a experiência do modo de trabalhar do professor, apoiados na importância de saber como criar condições para

interrogar essa prática e disponibilizar soluções para modificá-la, com a introdução de uma sugestão curricular inovadora e a presença de formação continuada voltada para o desenvolvimento das múltiplas dimensões existentes no ambiente escolar. Orsolon (2006) assinala além disso, algumas ações que o coordenador precisa ter para desencadear transformações no professor, o coordenador então, precisa ter um diagnóstico a partir de uma pesquisa por ele realizada.

Promover um trabalho de coordenação em conexão com a organização/gestão escolar: as práticas administrativas e pedagógicas desenvolvidas na escola desenham as relações e as interações que as pessoas estabelecem em seu interior e definem formas/modelos para o fazer docente. Quando os professores percebem movimentos da organização/gestão escolar direcionados para a mudança de determinado aspecto de sua prática, essa situação pode se constituir num fator sensibilizador para sua mudança (Orsolon, 2006, p. 15).

Desta forma, analisamos a importância convergida à coordenação do trabalho coletivo e pedagógico dentro de uma instituição escolar, competindo ao coordenador pedagógico a função de articulador do Projeto Político Pedagógico da escola que precisa acontecer “pela autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade” (Veiga, 2004, p. 16).

5.1.4 Categoria: Gestão

Dada a questão: **A gestão escolar promove momentos para discussões e/ou intervenções para realização de projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar como ocorreu** ? Obteve-se como resposta “sim”, através de atividades curriculares, eletivas, trilha de aprofundamento do novo Ensino Médio, disciplina de Artes, que contempla dança, música, desenho e pinturas das tradições locais. Projetos, ações e palestras educativas com diversos órgãos competentes.

Quando questionado: **Como Gestor escolar na Comunidade de afrodescendentes, o que você tem feito através da coordenação, para assegurar a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Pode relatar?** A resposta foi que exploram o seu vasto calendário cultural e religioso, na prática, inserindo os alunos no contexto histórico, de forma direta, envolvendo-os em manifestações e projetos através de pesquisas de campo.

Quanto à questão: **Na função de Gestor escolar na Comunidade afrodescendente de Mazagão Velho- AP, como você observa a atuação dos professores nas Festas tradicionais? Pode relatar?** Relatou-se que quando se trata de demanda, é mais prático por causa do convívio diário de alguns professores que residem na comunidade e se envolvem diretamente, adquirem um conhecimento maior para trabalhar em sala de aula.

Para a pergunta: **No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola contém projetos/eventos/oficinas/ações, que assegurem, o que determina a Lei 10.639 de Junho de 2004, Art. 26-A, parágrafo 1º e 2º, quanto a obrigatoriedade do Ensino sobre a História e Cultura Afro-brasileira? Pode relatar? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa positiva ou negativa com seus professores ou gestores.** Foi respondido que é inserida toda forma de projeto e evento cultural e religioso existentes na comunidade. A feira do conhecimento é o maior evento da escola, onde são expostos todos os trabalhos, oficinas, ações e projetos executados ao longo do ano na instituição.

Ao solicitado: **Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar dessa entrevista.** Foi dito: “Questionário bastante produtivo. Eu, como gestora, me sinto honrada em receber, pela primeira vez, uma pesquisadora em nossa escola. Fico feliz em construir e fazer parte dessa pesquisa, que levará o nome, a história e a riqueza cultural desta comunidade”.

Ao finalizar este questionário, reflete-se, a partir das respostas, que falar sobre a valorização cultural de uma comunidade requer um apanhado minucioso de todas as partes nela contidas. A cultura e os costumes populares específicos de qualquer lugar precisam ser preservados e valorizados, pois são heranças históricas que perdurarão enquanto forem cultuadas.

Dada a importância de registros da gestão escolar dentro desta dissertação, apoiado nas referências de Wellen e Wellen (2010) que ressaltam o valor da gestão escolar e que esta não constitui somente um anexo de técnicas e ferramentas desenvolvidas em abstrato, mas expressam consequência histórica das convergências decorrentes de seu desenvolvimento.

O gestor necessita desenvolver seu trabalho e compreender o efeito deste, tendo por base o processo da gestão. Assim como o docente ao entender o processo de gestão participa de forma mais ativa e efetiva nas ações da escola (Lück, 2011). Exibidos os resultados e as discussões a partir da técnica do questionário com alunos, professores, coordenadores

pedagógicos e gestão, apresento, na seção seguinte, outra estratégia empregada: a entrevista e a produção das narrativas.

5.2 Entrevista com Coordenadora Pedagógica

A coordenadora pedagógica relatou que o calendário acadêmico é específico e adaptado à vivência da comunidade, que no primeiro semestre, trabalha com mini projetos abrangendo questões de tradição, cultura e religião local com alunos do Ensino Fundamental II e Médio. No segundo semestre, projetos macro, segundo ela, de maior amplitude, como “a banda”, que desenvolve temas como: saúde, cultura e agricultura familiar; além de do projeto “futsal”, que trabalha com os alunos questões relacionadas ao esporte; e a “feira do conhecimento” realizada na semana da consciência negra, e visa expor trabalhos de alunos junto de professores que abordam temáticas referentes à história, tradição e costumes da comunidade. As ações da escola são planejadas a cada 15 (quinze) dias, juntamente dos professores, para que sejam desenvolvidas efetivamente, pois os projetos estão elencados no calendário escolar.

Quanto ao planejamento, segundo a entrevistada, a escola possui duas metodologias: planejamento por modalidade de ensino, contendo uma sub modalidade organizada por área de conhecimento; e o planejamento integrado. Nesses dois processos, os docentes se reúnem e desenvolvem o planejamento dos ensinos Fundamental II e Médio, reunindo primeiramente com professores das áreas de conhecimentos específicos e depois, com os docentes em geral, sempre elencando os miniprojetos e os projetos de maiores amplitudes. Após isso, realiza-se uma discussão sobre as tomadas de decisões para que o planejamento educacional seja executado de forma dinâmica e eficaz ao longo do período do calendário letivo.

Para as ações de cunho educacional realizadas na escola no primeiro semestre, foi dito que são oferecidas palestras que englobam questões culturais, raciais, de saúde mental e disciplina dentro do ambiente escolar. Para o segundo semestre, após as comemorações da Festa de São Tiago, são trabalhadas questões sobre vivências culturais (que já são abordadas dentro de projetos escolares), e os professores também trabalham as questões de cultura, religião e agricultura familiar com os alunos.

Sobre a participação dos pais dos alunos na escola, a entrevistada relatou que a cada reunião de pais e mestres, esse público é orientado e convidado a participar dos eventos escolares, sempre opinando e sugerindo possíveis mudanças para que o ambiente escolar seja

mais acolhedor possível. Ainda segundo ela, a convivência familiar é a base do bom processo educacional dos estudantes num contexto social, pois o caráter e a identidade do aluno são construídos a partir dessas premissas.

Sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, a entrevistada disse estar, pela primeira vez, em processo de elaboração. De acordo com ela, foi feita uma pesquisa aprofundada sobre a localidade da escola - área quilombola - e a rotatividade - fluvial e/ou terrestre - dos alunos, pois muitos são ribeirinhos e/ou de agricultura familiar, para ajustar os detalhes finais dos planos de ação dos Ensino Fundamental II e Novo Ensino Médio. Finalizada essa parte, o documento será enviado à SEED (Secretaria Estadual da Educação) para que haja o alinhamento aos moldes padrões exigidos, e se aprovado, posto em prática.

Tais narrativas contribuem com as reflexões de Thompson (2009) que proporcionam um atributo inicial da sua compreensão, deliberando a “análise cultural” como:

[...] o estudo das formas simbólicas – isto é, ações, objetos e expressões significativas de vários tipos – em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados dentro dos quais e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas. Os fenômenos culturais, deste ponto de vista, devem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados; e a análise cultural como o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas (Thompson, 2009, p.181).

Para Oliveira *et al.* (2020), quando a discussão de dados é realizada com a contribuição das narrativas resultantes da entrevista, essa assegura que o pesquisador, por meio do emprego da entrevista, investigou os dados que obteve através dos seus objetivos e subjetivos necessários à pesquisa. Os dados objetivos podem ser adquiridos ainda, por meio do uso de fontes secundárias (censos, estatísticas e outros). Contudo, os dados subjetivos, de modo geral, só podem ser obtidos por meio do emprego da técnica da entrevista, uma vez que tais dados se pautam com as importâncias, as atitudes e as opiniões e as narrativas das pessoas entrevistadas (Oliveira *et al.*, 2020, p. 04).

Ao final dos resultados e discussões da entrevista e suas narrativas, apresento, na subseção seguinte, mais uma estratégia utilizada nesta dissertação, qual seja, as discussões seguem então a partir dos resultados do grupo focal com 6 pai/mãe que contribuíram com suas experiências de vida documentadas através de suas narrativas.

5.3 Grupo Focal

5.3.1 Família 1

Para a primeira pergunta: **A Escola onde seu filho estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?** O/a pai/mãe 1 respondeu que sim, a escola onde sua filha cursa o 9º ano do Ensino Fundamental II sempre visa trabalhar a cultura do Marabaixo local, presente na tradicional Festa de São Tiago, e também faz trabalhos escolares que estimulem os alunos a tomarem maior conhecimento sobre as tradições da comunidade.

De acordo com o entrevistado 1, o ideal, para que houvesse mais valorização da realidade cultural no ambiente escolar, seria a realização de projetos e gincanas que retratam melhor as tradições locais. Pontuou também, de forma negativa, o amplo acesso dos estudantes à tecnologia como grande contribuinte à falta de interesse por práticas referentes à história de sua comunidade.

A família 1 disse ter ficado extremamente contente em poder contribuir nesta roda de conversa, pois acredita que a educação é transformadora. Terminou dizendo que espera que a presente pesquisa sobre a comunidade sirva de inspiração para os alunos da mesma, e que os valores históricos nunca sejam esquecidos.

5.3.2 Família 2

O entrevistado 2, que é também funcionário de escola, disse que tem acompanhado, ao longo de seus dezessete anos de trabalho, alguns projetos voltados para a cultura do município, geralmente ocorridos nos segundos semestres dos anos. Contribuiu ainda dizendo que esses projetos são importantes para que os novos alunos tomem conhecimento da história do local onde vivem.

Segundo a família 2, há uma desvalorização da cultura por meio da juventude atual, de um modo geral, que não tem interesse em saber ou estar inserida nos assuntos culturais do município, e a pouca quantidade dessa categoria que participa, é por alguma brincadeira ou motivo superficial. Ainda segundo ele, o que precisa ser desenvolvido é um projeto, com

educadores comprometidos e ferramentas certas, que incentivem os alunos a tomarem gosto pela valorização da tradição de sua comunidade.

A família 2 relatou também que procura sempre discutir com seus filhos sobre seus sonhos em serem médica, advogado e fazendeiro, e sobre as metas e os objetivos a serem traçados para que consigam realizar seus sonhos; além de sempre incentivá-los e alertá-los sobre as dificuldades da vida. Completou dizendo que atrelado às conversas sobre aspirações da vida, procura sempre inserir assuntos relacionados à cultura do seu município, pois é de suma importância serem retratados não somente na escola, mas em casa.

Finalizou dizendo estar satisfeito por ter contribuído com a presente pesquisa, que acredita ser uma grande contribuinte na valorização e disseminação da cultura de seu município, que ainda segundo ele, é rica e importante para seus moradores.

5.3.3 Família 3

O entrevistado família 3 relatou que seu filho, em momento algum, fez questionamentos acerca da cultura histórica de seu município e que também não tem conhecimento de projetos trabalhados na escola em que seu filho estuda que trabalhem a cultura do local.

Para o entrevistado, a escola possui papel fundamental na preservação cultural do local, pois tem o poder de incentivar e adotar recursos eficazes nesse objetivo, mas que na prática, nada disso acontece. Citou como exemplo a ser seguido a realização de um projeto chamado “violas” comumente realizado na festividade de São Gonçalo, que ensina crianças a tocarem viola. Ainda segundo ele, a expansão desse projeto seria de grande valia para que o interesse dos alunos pela cultura local fosse melhor instigado, pois eles estariam inseridos diretamente em atividades que trabalhassem a musicalidade tradicional do seu município.

Ao comparar o modo como os moradores comemoram as festividades locais antigamente e atualmente, o pai/mãe 3 se sente profundamente triste, pois a diferença contida é grande, e as características típicas principais dessas comemorações estão sendo esquecidas e/ou deixadas de lado (desde acessórios específicos a roupas temáticas e danças).

Para finalizar sua fala, dentro do diálogo, o participante também relatou estar satisfeito em participar desse grupo focal, pois como seguidor fiel da cultura de seu município, reconhece a importância não só da valorização desses valores culturais, mas também da preservação e visibilidade dos mesmos.

5.3.4 Família 4

A família 4 disse que mora há pouco tempo no município e não conhece muito sobre sua respectiva história, mas que procura sempre ler e pesquisar a respeito. Com isso, contribuiu dizendo que a falta de interesse sobre a cultura local por parte dos alunos é visível e lamenta por isso. Usou como exemplo disso, um museu aberto, localizado em frente à escola onde ocorreu o grupo focal, que fala bastante sobre a tradição local e é aberto ao público.

Para o entrevistado, um fator importante a ser discutido é a falta de incentivo e prática cultural por parte da escola, que não insere o aluno num contexto sociocultural do local onde vive, o que prejudica a integridade dos costumes históricos do município. Pontua também como negativo o fato de que a maioria dos professores que constituem o quadro funcional da escola não são originalmente nascidos no município, mas de Macapá, têm como conteúdos base a história da capital.

Apesar do pouco tempo no município, a família 4 disse que observou também a falta de decisão dos alunos sobre qual carreira desejam seguir, e que por isso, muitos deles param no ensino médio. E, para esse problema, sugere que sejam realizadas mais palestras sobre profissões, por acreditar que isso impactará o aluno de forma positiva, que o incentiva a traçar uma meta de acordo com o seu perfil profissional.

Assim, o entrevistado se sentiu grato por poder participar dessa pesquisa, pois disse que falar sobre a cultura da comunidade é importante e que aprendeu coisas novas sobre o local. Finalizou dizendo que foi um momento reflexivo e proveitoso.

5.3.5 Família 5

Segundo a única narrativa do entrevistado de número 5 nesta pesquisa, que também mora há pouco tempo no município, a escola deveria incluir nas avaliações questões que abordassem temas relacionados ao contexto histórico-social da comunidade de Mazagão Velho, pois em sua época de escola, lhe era cobrado questões desse cunho.

5.3.6 Família 6

O entrevistado 6, por motivo particular, não se sentiu à vontade para interagir diante das questões aqui apresentadas. Visto que o mesmo chegou recentemente no município e pouco conhece a cidade.

O grupo focal permitiu as narrativas dos pais, e tal técnica é alicerçada em Gatti (2005, p. 7) “[...] é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é o objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Gatti (2005, p. 13) continua ainda e reforça que um dos benefícios do grupo focal é que ele “[...] oferece boa oportunidade para o desenvolvimento de teorizações em campo, a partir do ocorrido e do falado. Ele se presta muito para a geração de teorizações exploratórias até mais do que a verificação ou teste de hipóteses prévias”. A autora lembra, além disso, que a gravação em áudio é o mais usado para documentar o trabalho do grupo focal pelo pesquisador.

Flick (2009) é citado aqui também como aporte teórico porque defende que o grupo focal pode ser formado de cinco a nove pessoas. O autor também recomenda que a atividade seja realizada com pessoas estranhas ao oposto de um grupo de amigos ou conhecidos, exemplifica, uma vez que o nível de acontecimentos pressupostos e com permanência implícita tende a ser maior nesse tipo de abordagem.

Creswell e Creswell (2018), ressaltam a ação do pesquisador nesse procedimento, pois é ele quem define e nomeia os métodos e procedimentos de sua investigação, processos esses que fazem a orientação de sua estratégia de investigação, fundamentados na natureza do seu problema de pesquisa e os sujeitos escolhidos. O que permitiu resultados e reflexões sobre as experiências, culturas e tradições vivenciadas pelos sujeitos deste grupo focal, pois, segundo Larrosa (2008), a experiência de si.

A experiência de si não é senão o resultado de um complexo processo histórico de fabricação no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade nas quais se constitui sua própria interioridade. (Larrosa, 2008, p. 43).

Silva (2003) registra também que cada sociedade, por meio de sua história, arquiteta seus costumes, sua maneira de viver e consistir em sua cultura, “que dá identidade a uma sociedade local consciente das semelhanças culturais existentes entre os seus membros. Quando a sociedade perde esta consciência cultural, perde também sua identidade cultural” (Silva, 2003, p. 37).

Marcuschi (2012) acrescenta à discussão de Silva (2003) a importância do desejo de abranger o universo e a sua compreensão, seus fenômenos, conservar o passado e conservar as “tradições da comunidade, via memórias dos mais sábios e experientes, transmitidas oralmente de geração em geração, sempre obcecou as sociedades humanas, desde seus primórdios” (Marcuschi, 2012, p. 52).

Diante disso, reafirmo que os resultados alcançados neste grupo focal proporcionaram um olhar produtivo para responder o objeto de estudo investigativo. Souza (2020) ocasiona uma visão importante ao focar o grupo focal em análises científicas e em múltiplos tipos de atividades, posto que:

[...] é muito utilizado em pesquisas científicas e em intervenções, especialmente em intervenções sociais, educativas, terapêuticas e motivacionais. É ferramenta de bom potencial para gerar dados que contribuam para ações voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida. É valorizado principalmente em estudos de abordagem predominantemente qualitativa (Souza, 2020, p. 2).

Finalizada a dinâmica do grupo focal, através dos diálogos com os seis pais/mães, a pesquisa continua com as proposições de desenhos construídos por alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e pais/mães com suas contribuições expressivas para discussões dentro dos resultados apresentados nesta dissertação.

5.4 Proposições de desenhos

As proposições de desenhos nesta pesquisa foram empregadas com o desígnio de proporcionar reflexões individuais e emergir informações significativas que não foram registradas nas outras atividades aplicadas com os diferentes sujeitos. Os desenhos foram produzidos por 90 estudantes do 6º ao 9º ano – documentados nesta dissertação em forma de amostragem de 5 desenhos de cada ano e por 5 famílias desses, em diferentes ocasiões. Os demais desenhos estão guardados na pasta fichário da pesquisadora.

O ato de desenhar permitiu resultados positivos, pois foi possível exercitar a imaginação dos sujeitos, assim, estimulando a criação, o novo, o que para Vygotsky (2009, p. 25): “[...] a imaginação é uma condição totalmente necessária para quase toda atividade mental humana”.

Nesta pesquisa, a técnica da proposição do desenho foi efetivada em dois momentos, explanada em duas categorias: *Primeira categoria* - desenhos da amostragem de cinco (cinco) alunos, um de cada ano, correspondendo: 6º ano obteve 17 desenhos; 7º ano obteve 34 desenhos;

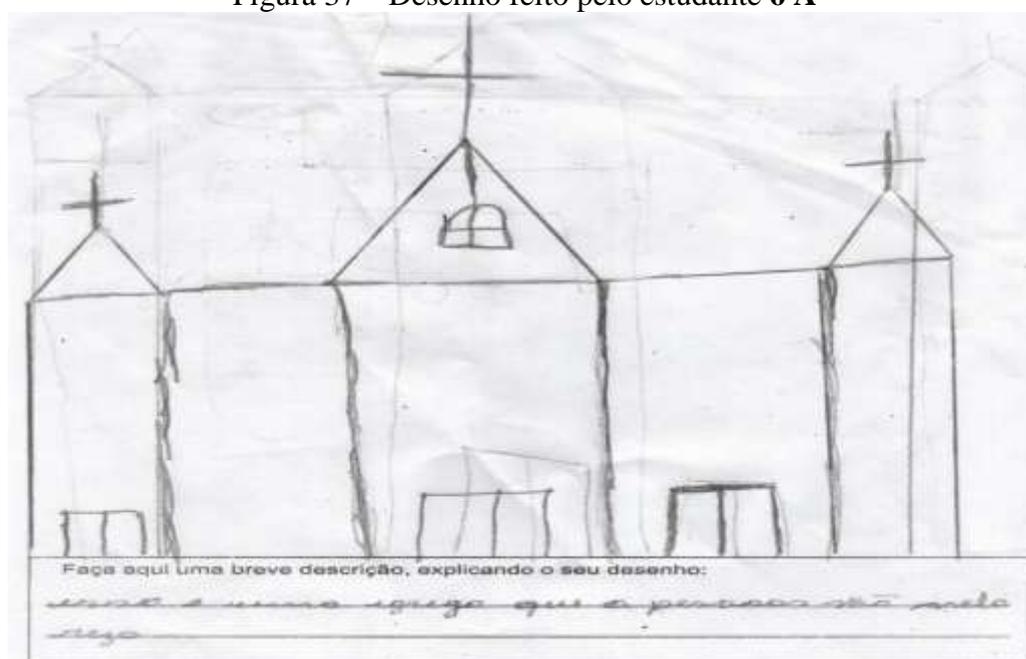
8º ano foram obtidos 21 desenhos e para o 9º ano, obteve 18 desenhos, os desenhos foram escolhidos considerando as diversas manifestações artísticas da cultura e saberes afrodescendente da comunidade, com uma amostragem de 25 (vinte e cinco) desenhos, 5 (cinco) de cada ano. Na segunda *categoria - desenhos dos 5 (cinco) pais/mães, aqui não teve amostragem, irei usar todos que realizaram a técnica do desenho*. Relembro que são os mesmos sujeitos que participaram das atividades do grupo focal nesta pesquisa.

5.4.1 Categoria: Estudantes e seus desenhos

O uso dos desenhos nesta dissertação estabeleceu distintas informações dos sujeitos e os subsídios da vivência dos estudantes dentro de sua comunidade. Compete documentar que foram alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, assim, solicitei que construíssem, em seus desenhos, apreciações que remetesse às tradições e saberes populares da comunidade de afrodescendentes de Mazagão Velho/AP.

O 6º ano apresentou 17 (dezesete) desenhos, e reafirmo que foi feita a seleção de uma amostragem de 5 (cinco) desenhos. Devido a questões éticas, os estudantes envolvidos nesta atividade não tiveram seus nomes citados, sendo identificados como **6 A**, **6 B**, **6 C**, **6 D**, e **6 E**, O número foi referente ao ano letivo do estudante e as letras à ordem alfabética, respectivamente. Os desenhos foram concretizados individualmente, no período de uma hora.

Figura 37 – Desenho feito pelo estudante **6 A**

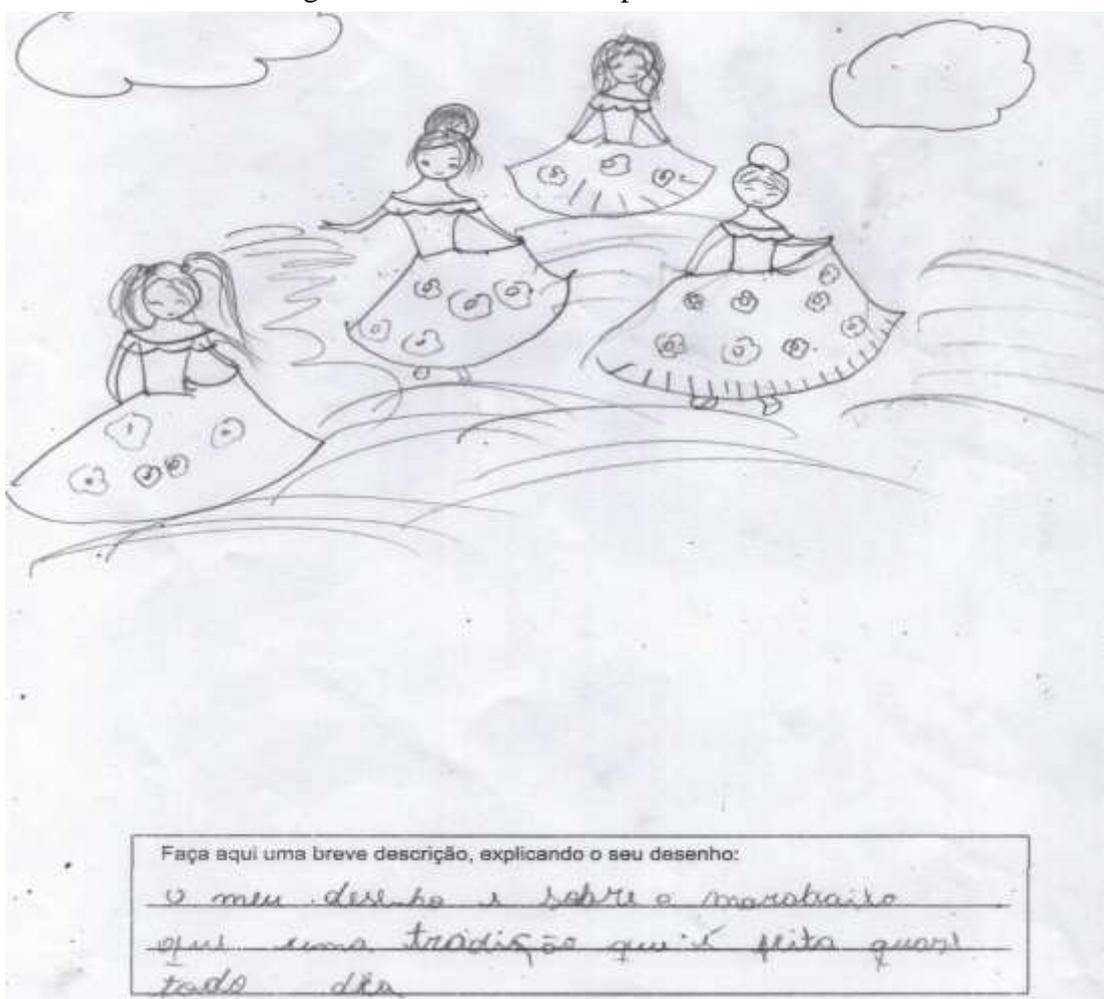


Fonte: Da autora (2023).

O estudante **6 A** descreve, em seu desenho da figura 37, a religiosidade presente na comunidade de Mazagão Velho ao apresentar uma igreja católica, onde o mesmo afirma que as pessoas se deslocam para essa igreja para rezar e também durante as festividades.

Denzin e Lincoln (2007) afirmam que “podemos conhecer algo apenas por meio das suas representações” (Denzin e Lincoln, 2007, p. 19). Os desenhos prosseguem com o registro do aluno **6 B**.

Figura 38 – Desenho feito pelo estudante **6 B**



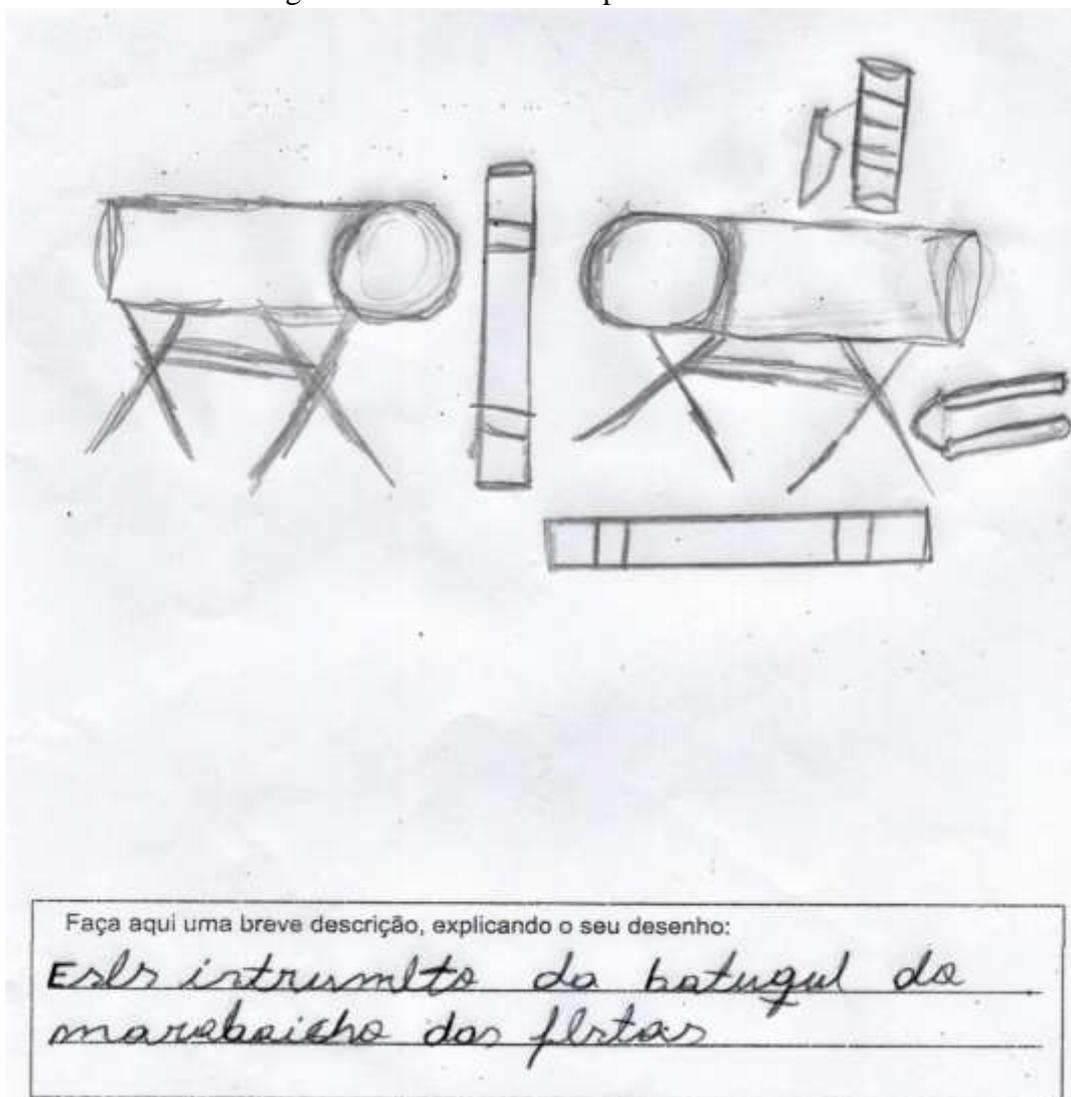
Fonte: Da autora (2023).

O aluno **6 B** aponta, em seu desenho da figura 38, o Marabaixo, o qual afirma ser uma tradição que é feita quase todos os dias. Registrando através das quatro marabaixeiras e suas longas saias floridas e blusas tomara que caia, uma cultura de vestimenta conhecida pelos que visitam tal cultura na comunidade de Mazagão Velho.

White (2009) avalia que a cultura e o homem são inseparáveis, significando que, um não permanece sem o outro. O autor acredita que a explicação para essa afirmativa pode ser

feita por meio dos símbolos e dos significados atribuídos a eles, que é uma capacidade inerente ao homem. Os desenhos prosseguem com o registro do aluno **6 C**.

Figura 39 – Desenho feito pelo estudante **6 C**

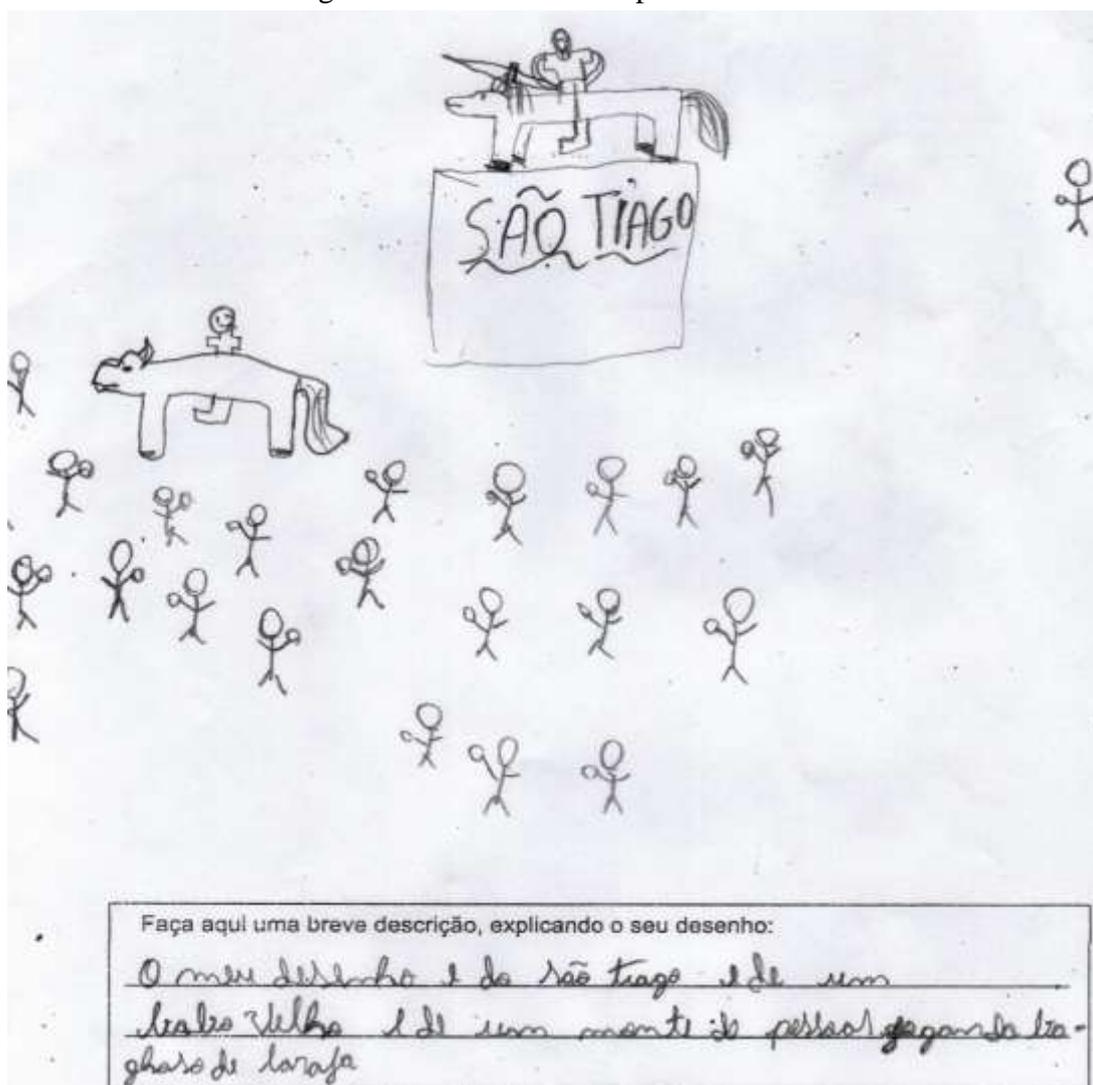


Fonte: Da autora (2023).

O aluno **6 C** registra, em seu desenho da figura 39, o Marabaixo também, porém a representação é através de um dos instrumentos usados para tocar o Marabaixo – a caixa do Marabaixo para realizar o batuque que ocorre nos festejos.

O Marabaixo e os instrumentos são culturas registradas pelo aluno **6 C**, e segundo White (2009), a cultura humana não significa homogênea, muito pelo oposto, é fortemente variada, e essas variações proporcionam ainda uma dimensão temporal, pois uma própria cultura pode mudar com o tempo. Sigo com o desenho do estudante **6 D**.

Figura 40 – Desenho feito pelo estudante 6 D



Fonte: Da autora (2023).

Para o desenho do estudante 6 D, em seu desenho da figura 40, o desenhista registra diferentes momentos da Festa de São Tiago. Em seu desenho, é registrado o personagem de São Tiago com sua espada, montado em seu cavalo, bem como um outro personagem da festa, o “Bobo Velho”, o qual ao percorrer o trajeto da rua em um certo momento da festa, recebe dezenas de bagaço de laranja dos visitantes ali presente, um momento muito esperado e muito bem registro neste desenho da figura 40. Este momento é descrito nas literaturas ao afirmarem que perto do meio dia, os Mouros enviaram um vigia, o Bobo Velho, para espionar os cristãos. Esse espião foi apedrejado até a morte. Prossigo com o desenho do estudante 6 E.

Figura 41– Desenho feito pelo estudante 6 E

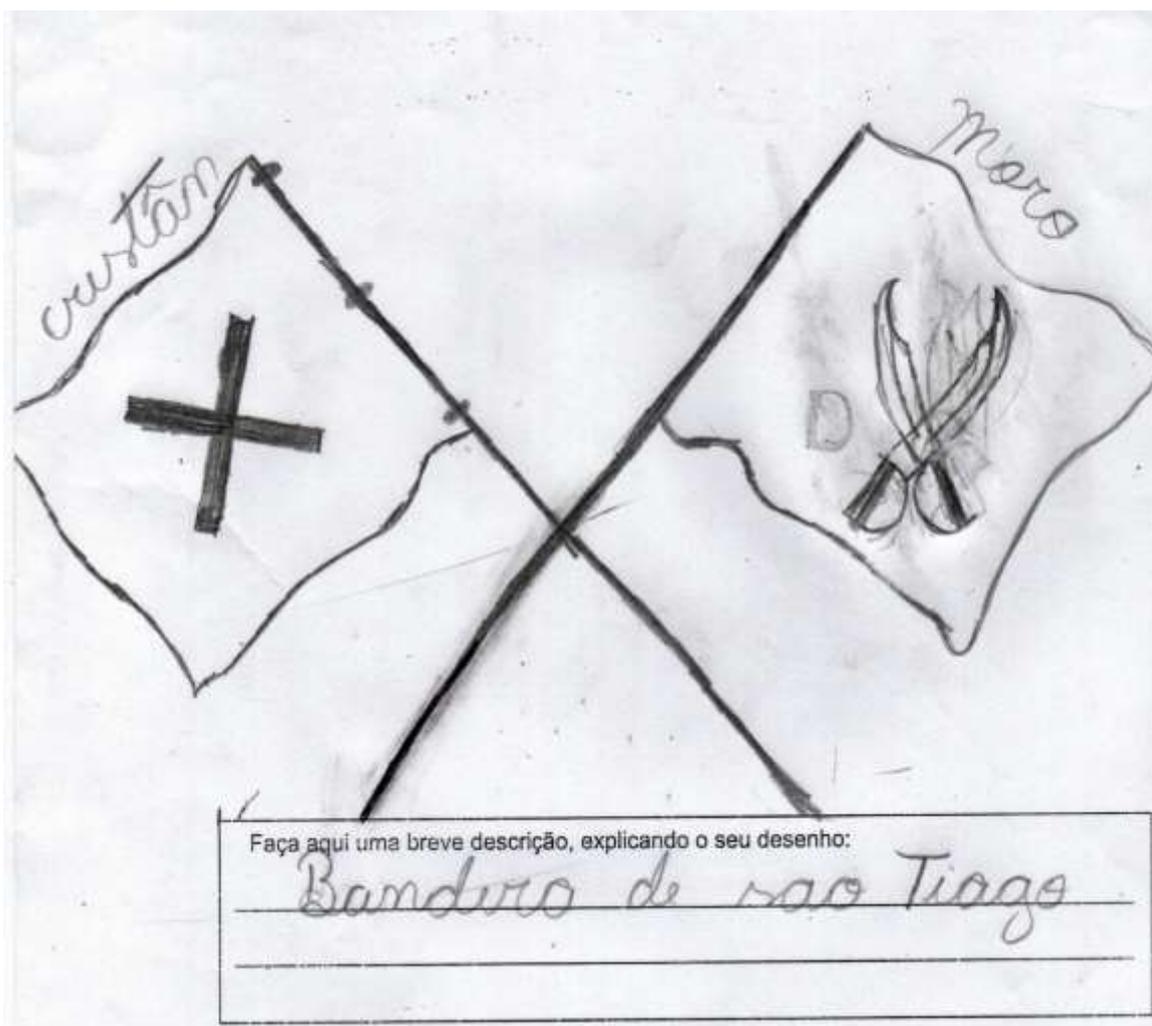


Fonte: Da autora (2023).

O estudante 6 E, em seu desenho da figura 41, também registrou a caixa de Marabaixo, adicionando figuras representativas em sua decoração, diferente do aluno C da figura 41.

Finalizo aqui e prossigo com uma amostragem (desenhos foram escolhidos considerando as diversas manifestações artísticas da cultura e saberes afrodescendente da comunidade) de 5 (cinco) desenhos dos 34 (trinta e quatro) dos estudantes do 7º ano. Também por questões éticas, eles não tiveram seus nomes citados, sendo identificados como 7 A, 7 B, 7 C, 7 D, e 7 E, o número foi referente ao ano letivo do aluno e as letras a ordem alfabética respectivamente. Os desenhos foram realizados também de maneira individual, no período de uma hora. Na figura 41, o registro do desenho do estudante 7 A:

Figura 42– Desenho feito pelo estudante 7 A



Fonte: Da autora (2023).

O estudante 7 A descreve, em seu desenho da figura 42, a simbologia das bandeiras – dos Cristãos e Mouros com seus respectivos símbolos nas literaturas, é registrado o povo Cristão contra os Mouros e a proposta da troca do corpo do “Atalaia” pela bandeira Moura.

Para Thompson (2009), o emprego dos símbolos é uma circunscrição característica da vida humana e este estilo simbólico tem significado um tema recorrente de reflexão entre os presentes usuários envolvidos no desenvolvimento das ciências humanas e sociais. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante 7 B.

Figura 43– Desenho feito pelo estudante 7 B

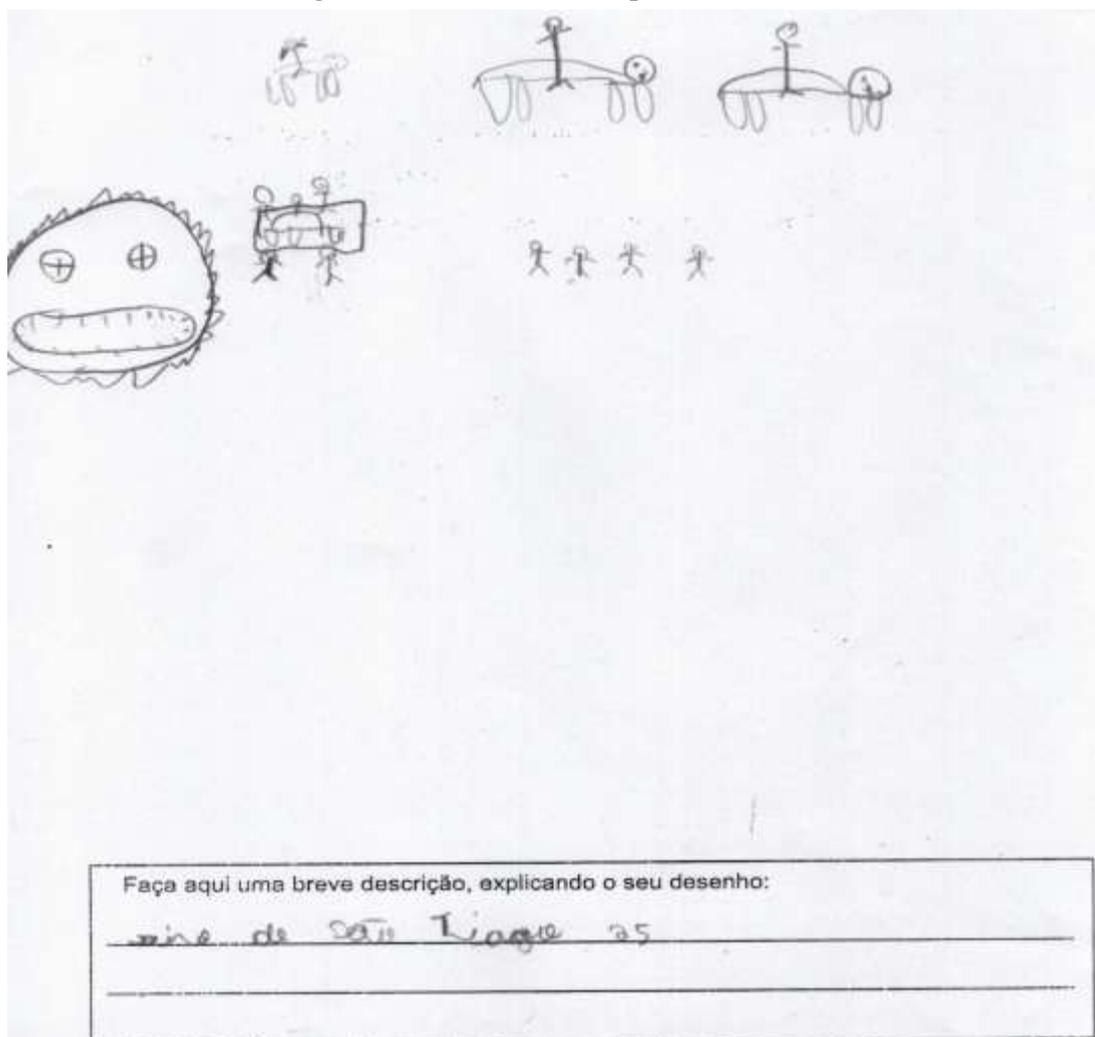


Fonte: Da autora (2023).

O estudante 7 B descreve, em seu desenho da figura 43, para representar a festa de Marabaixo de Mazagão Velho, uma espécie de caixa que tem a finalidade de reproduzir o som de um tambor, comumente confeccionado em madeira cavada e rústica, acompanhado de plaquetas, também feitas de madeira. Esse instrumento é fundamental para compor a sonoridade do então ritmo típico do município.

A significação pode se produzir em determinado momento em “que nos expressamos, usamos, consumimos e nos apropriamos de ‘objetos culturais’; quando os incorporamos nos rituais e práticas da vida diária e desta maneira os damos valor ou significação” (Hernández, 2006, p. 49-50). Os desenhos prosseguem com o registro do estudante 7 C .

Figura 44 – Desenho feito pelo estudante 7 C



Fonte: Da autora (2023).

O estudante 7 C descreve, em seu desenho da figura 44, guerreiros em seus cavalos e pessoas reunidas e, próximas a elas, pessoas também correndo, configurando a tradicional batalha entre os Mouros e cristãos no dia 25. Há uma máscara no canto do desenho, caracterizando o teatro a céu aberto para retratar a aparição de Tiago como um soldado anônimo, que lutou bravamente contra os Mouros e aliado aos cristãos almejando sua vitória. Para Hernández (2006), as práticas, culturas e simbologias são significativas quando se têm narrativas, histórias e fantasias em torno delas. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante 7 D.

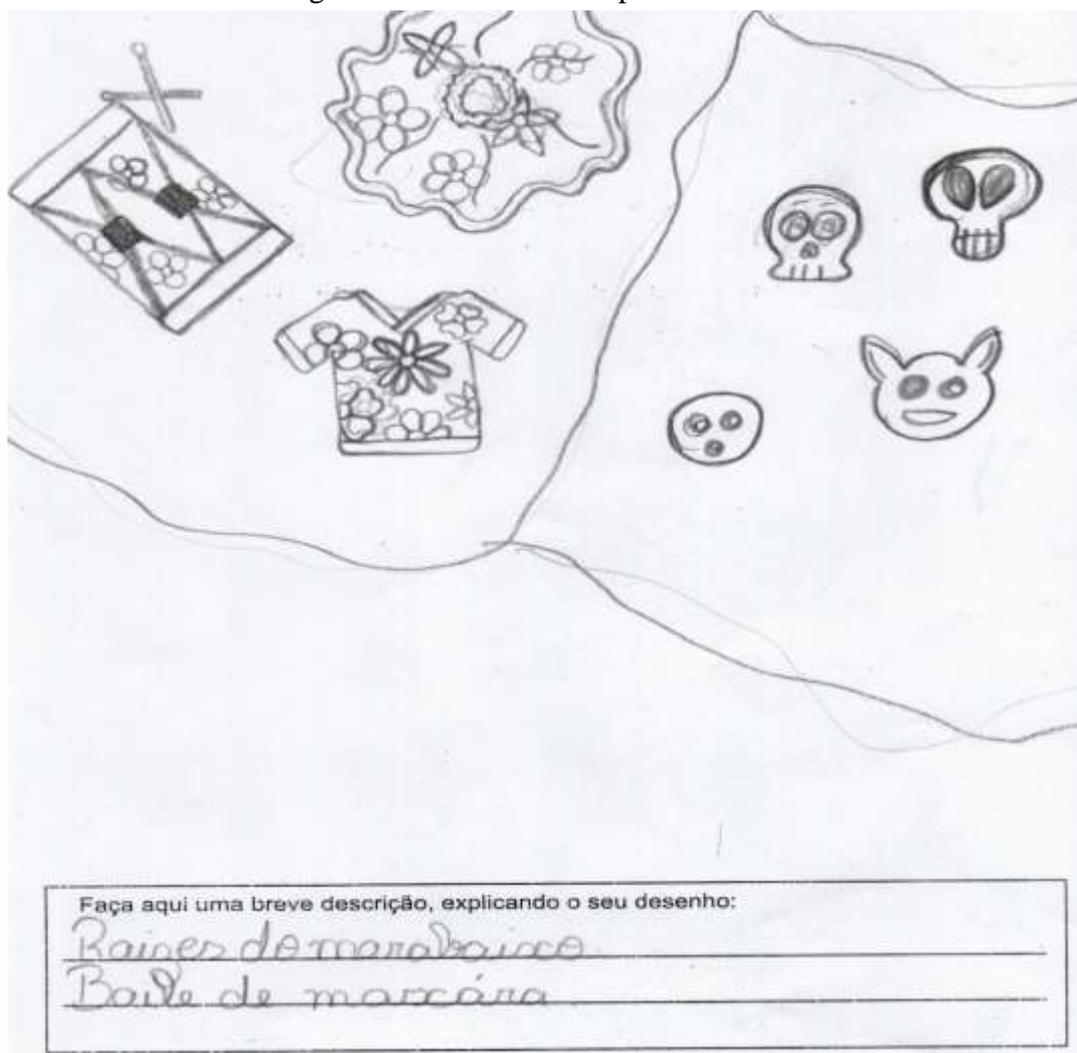
Figura 45 – Desenho feito pelo aluno 7 D



Fonte: Da autora (2023).

O estudante 7 D descreve, em seu desenho da figura 45, um homem mascarado, montado em um cavalo, sendo almejado com bagaços de laranjas. A ilustração do aluno representa a passagem do “Bobo Velho”, que foi um espião Mouru enviado a um acampamento cristão, que diz a história, ter sido descoberto e expulso, sendo apedrejado. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante 7 E.

Figura 46– Desenho feito pelo estudante 7 E



Fonte: Da autora (2023).

O estudante 7 E descreve, em seu desenho da figura 46, primeiramente ilustra um tambor, usado como importante instrumento do ritmo Marabaixo, saias rodadas com estampas, camisas com estampas que caracterizam as vestimentas dessa dança. Posteriormente, são desenhadas máscaras, que retratam o famoso “baile de máscaras”, que antecede a batalha dos Mouros e cristãos, parte importante das encenações da Festa de São Tiago.

Avanço com uma amostragem (também foram escolhidos considerando as diversas manifestações artísticas da cultura e saberes afrodescendente da comunidade) de 5 (cinco) desenhos dos 21 (vinte e um) dos estudantes do 8º ano. Também por questões éticas, os estudantes do 8º ano, envolvidos nesta atividade não tiveram seus nomes citados, sendo identificados como 8 A, 8 B, 8 C, 8 D, e 8 E, o número também foi referente ao ano letivo do aluno e as letras a ordem alfabética respectivamente. Os desenhos foram realizados também de

maneira individual, no período de uma hora. Na figura 47, o registro do desenho do estudante **8 A**:

Figura 47 – Desenho feito pelo estudante **8 A**



Fonte: Da autora (2023).

O estudante **8 A** descreve, em seu desenho da figura 47, um homem montado em seu cavalo representando o guerreiro Tiago, soldado inominado, na época, que lutou junto aos cristãos, e com isso, conseguiu vencer grandes batalhas sobre os mouros. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante **8 B** na figura 48.

Figura 48 – Desenho feito pelo estudante **8 B**

Fonte: Da autora (2023).

O estudante **8 B** descreve, em seu desenho da figura 48, ilustra instrumentos usados para reproduzir o Marabaixo: uma espécie de caixa ou tambor que produz sons de tambor, taral e berimbau. Por último, ilustra uma mulher dançando, que representa as tradicionais dançarinas de Marabaixo.

O desenho do estudante **8 B** inclui representações das práticas simbólicas do Marabaixo de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos” (Woodward, 2009, p. 17). Os desenhos prosseguem com o registro do aluno **8 C**.

Figura 49 – Desenho feito pelo estudante 8 C

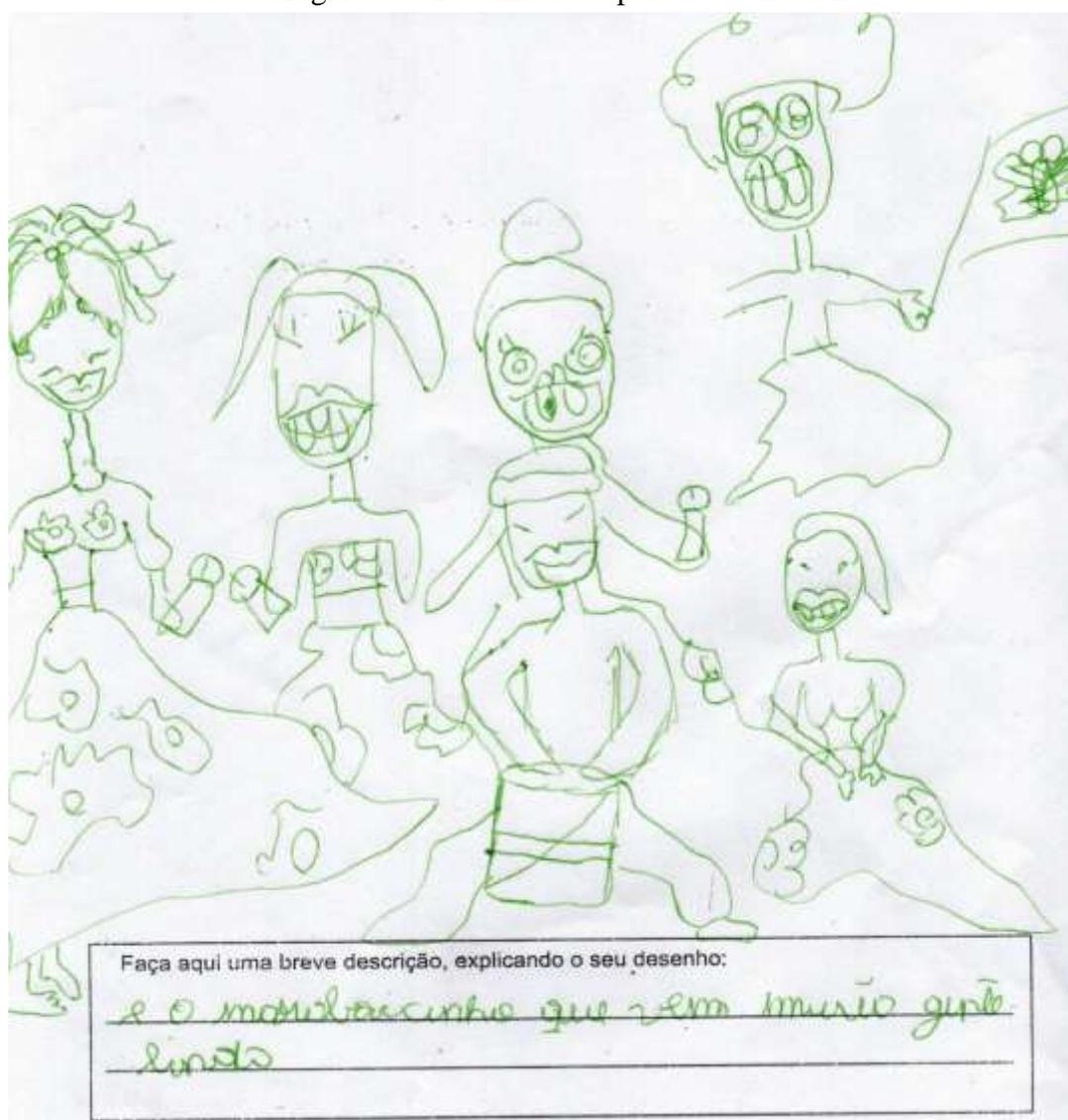


Fonte: Da autora (2023).

O estudante **8 C** descreve, em seu desenho da figura 49, dois homens que representam dois bravos guerreiros: São Tiago e São Jorge. Na ilustração, os guerreiros estão representando a vitória dos cristãos. O aluno também desenha um tambor de Marabaixo como representação da dança típica de seu município.

De acordo com Carvalho (2007, p. 64), as amostras culturais permanecem no meio do ambiente de estudos *folk comunicacionais* “a partir deste diagnóstico inicial, as mesmas podem ser entendidas como formas de expressão da cultura de um povo, constituindo movimento de determinada cultura, em época e lugar específicos”. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante **8 D**.

Figura 50– Desenho feito pelo estudante **8 D**

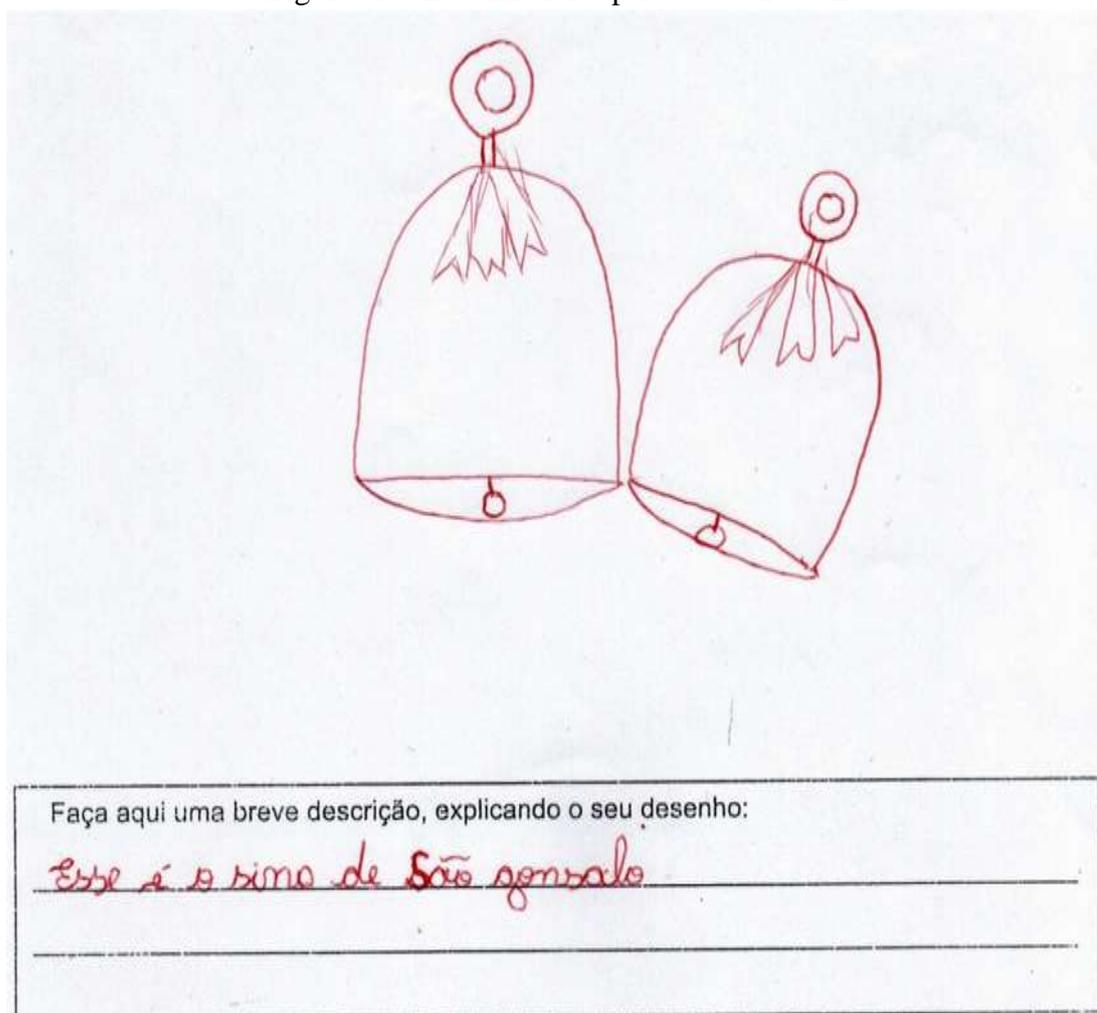


Fonte: Da autora (2023).

O estudante **8 D** descreve, em seu desenho da figura 50, uma representação do seu povo dançando Marabaixo, dança típica de seu município que envolve dançarinas com vestimentas tradicionais e um tocador com um instrumento específico, chamado de “caixa de Marabaixo”.

Segundo Gadini (2007, p. 54), “a origem da referência cultural remete a pelo menos três elementos históricos que instituem a vida social: experiência / sobrevivência, imitação e imaginação”. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante **8 E**.

Figura 51 – Desenho feito pelo estudante **8 E**

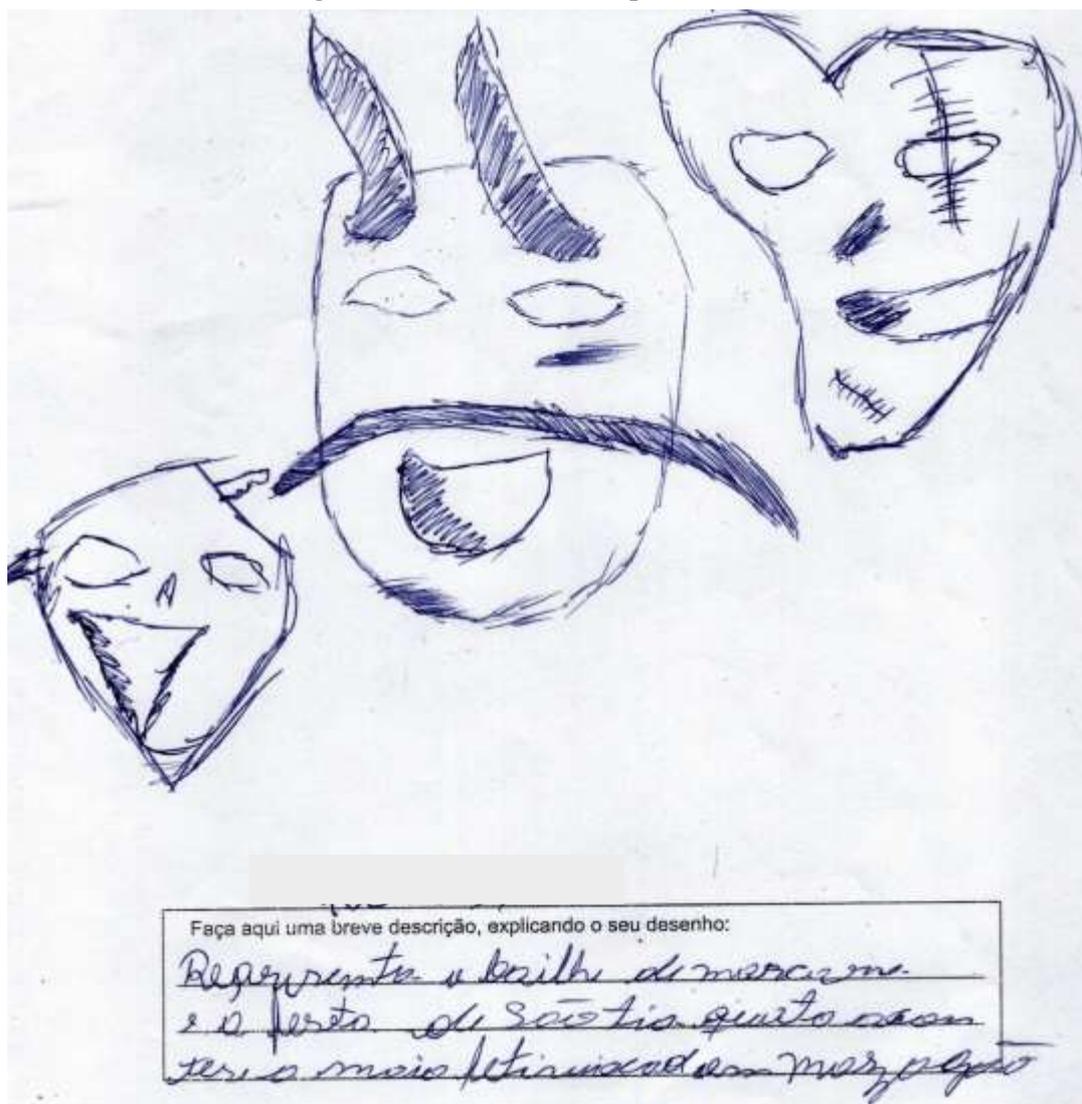


Fonte: Da autora (2023).

O estudante **8 E** descreve, em seu desenho da figura 51, sinos que são tocados durante a tradicional festa de São Gonçalo, no município de Mazagão Velho, em homenagem ao conhecido santo casamenteiro e o padroeiro do violeiro.

Finalizo esta categoria sobre os desenhos dos estudantes com uma amostragem (ainda escolhidos considerando as diversas manifestações artísticas da cultura e saberes afrodescendente da comunidade) de 5 (cinco) desenhos dos 18 (dezoito) alunos do 9º ano. Do mesmo modo por questões éticas, os estudantes do 9º ano, envolvidos nesta atividade não tiveram seus nomes citados, sendo identificados como **9 A**, **9 B**, **9 C**, **9 D**, e **9 E**, o número também foi referente ao ano letivo do aluno e as letras a ordem alfabética respectivamente. Os desenhos foram realizados também de maneira individual, no período de uma hora. Na figura 52, o registro do desenho do estudante **9 A**:

Figura 52 – Desenho feito pelo estudante 9 A



Fonte: Da autora (2023).

O estudante 9 A descreve, em seu desenho da figura 52, o baile de máscaras, que aconteceu durante as tradicionais festividades de São Tiago, na comunidade de Mazagão Velho. O baile marca o fim do primeiro dia de encenação e participam centenas de homens, sendo a maior parte nascida no município. O baile de máscaras ocorre no dia que precede a apresentação da batalha (24 de julho) e ganha cuidado não menos admirável que os outros elementos da celebração.

Para Hernández (2006) as máscaras são significações identitárias. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante o 9 B.

Figura 53 – Desenho feito pelo estudante 9 B

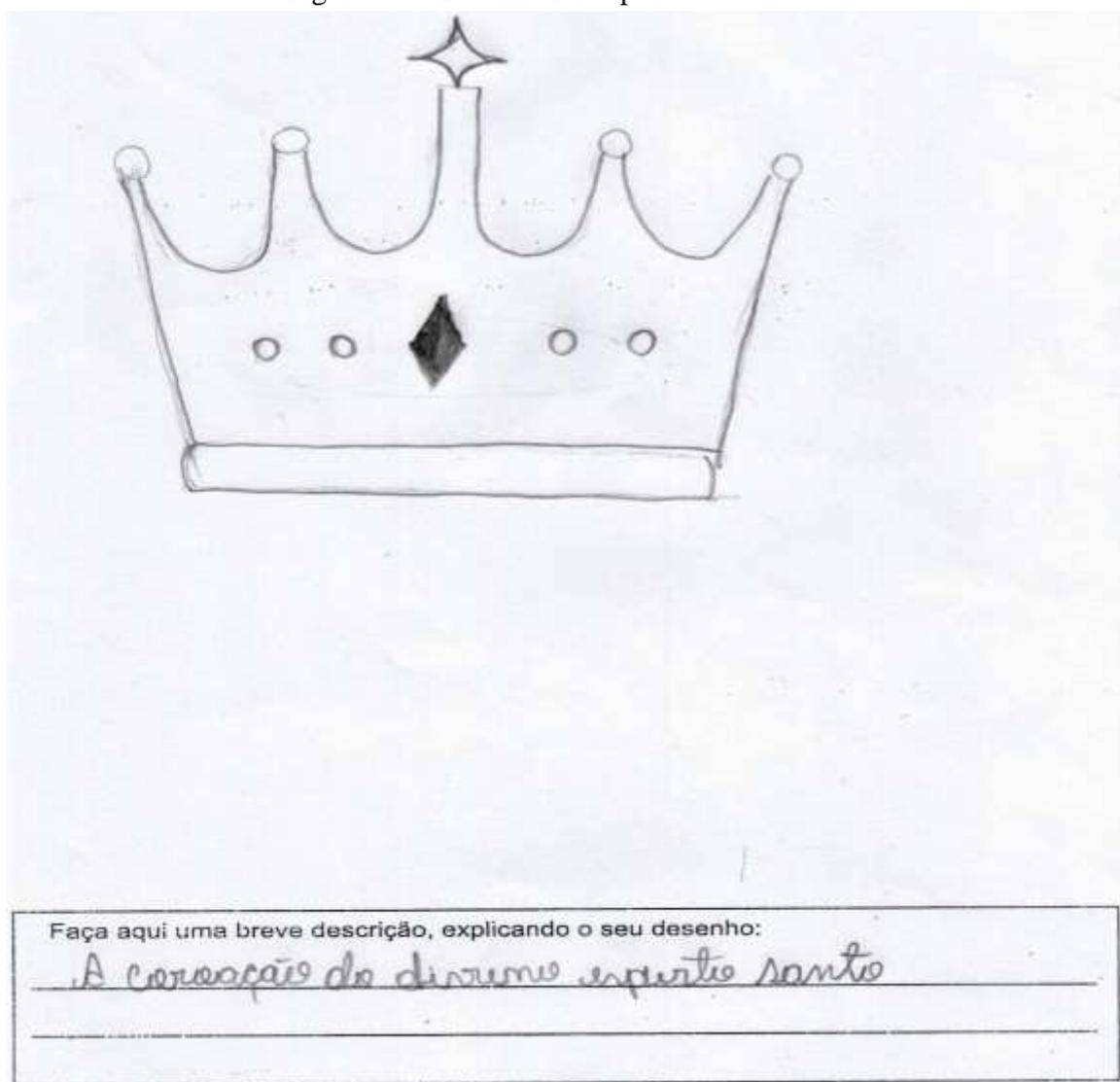


Fonte: Da autora (2023).

O estudante 9 B descreve, em seu desenho da figura 53, retrata a famigerada luta entre os cristãos e os mouros, onde São Tiago e São Jorge, dois bravos guerreiros, lutam a favor dos cristãos, e no fim, saem vitoriosos. Além do mais, essa batalha ficou fortemente caracterizada pela assídua fé dos cristãos.

Reflexão cultural que nos permite citar Martins (2007, p. 38), que ressalta a cultura visual como qualidades investigativas proporcionadas aos costumes de estabelecer na educação, práticas culturais do observar e “analisar a produção de significado como resultado de interpretação dinâmica entre arte, imagem, intérprete e contexto”. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante 9 C.

Figura 54 – Desenho feito pelo estudante 9 C

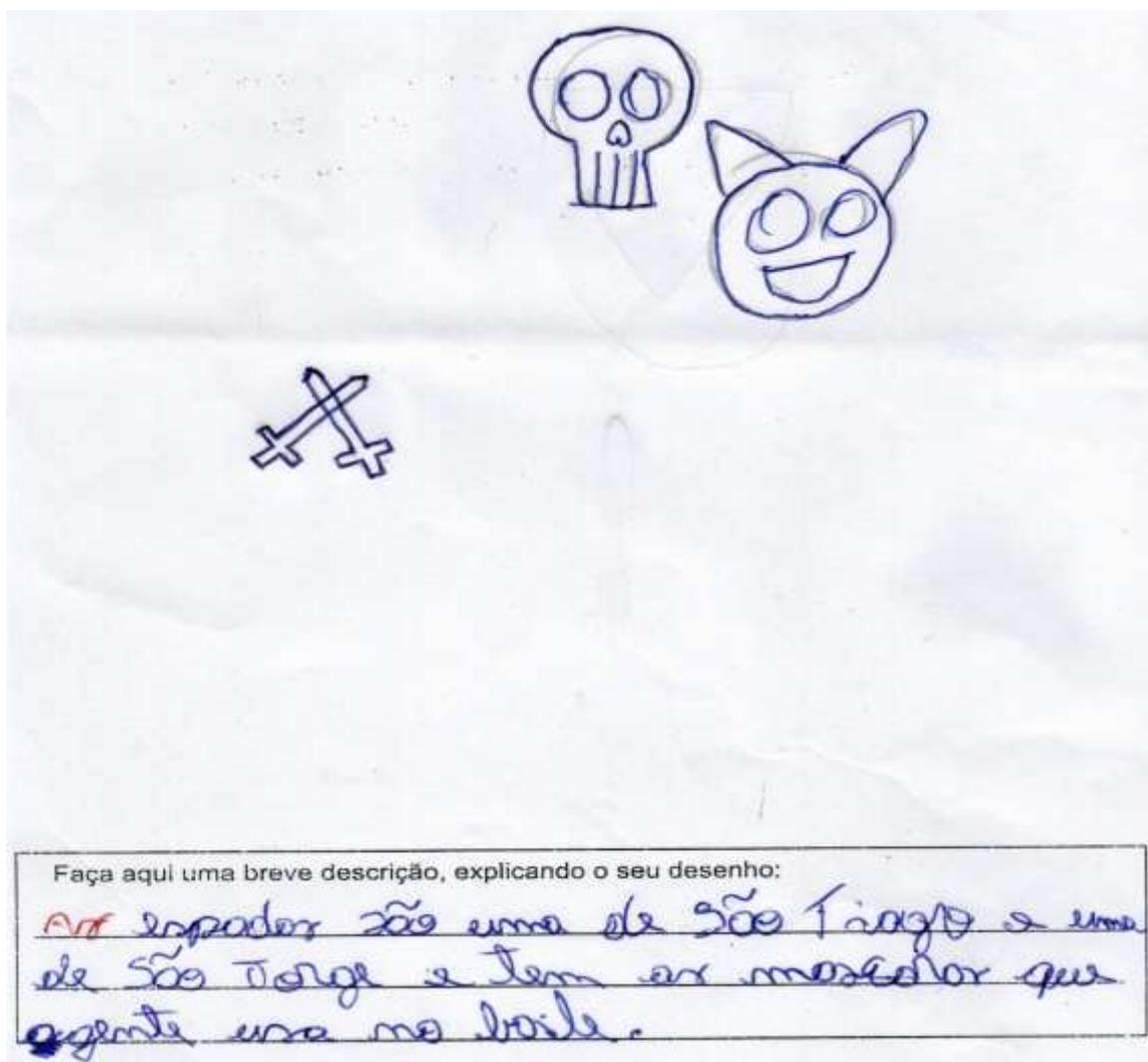


Fonte: Da autora (2023).

O estudante 9 C descreve, em seu desenho da figura 54, uma coroa, que representa a coroação do divino espírito santo, que faz referência à Princesa Isabel. Além da soberana (escolhida para ser coroada no evento) representada por uma menina, a corte também é concebida por outras meninas de famílias tradicionais do município.

Representação cultural que permite a construção de um contexto cultural que é ressaltado por Burke (2003) ao afirmar que, “a identidade cultural é frequentemente definida por contraste” (p. 81). Os desenhos prosseguem com o registro do estudante 9 D.

Figura 55 – Desenho feito pelo estudante 9 D



Fonte: Da autora (2023).

O estudante 9 D descreve, em seu desenho da figura 55, as espadas usadas por São Tiago e por São Jorge na famosa batalha dos cristãos contra os mouros, na qual os cristãos saíram vencedores. O aluno ilustra também uma máscara, representando o baile de máscaras, que só são permitidos homens a participarem, e a maioria, são nascidos no município.

As festas, bem como o baile a fantasia e máscaras, são características da cultura européia palaciana e têm sua ascendência em celebrações barrocas do catolicismo. Os desenhos prosseguem com o registro do estudante 9 E.

Figura 56 – Desenho feito pelo estudante 9 E



Fonte: Da autora (2023).

O estudante 9 D descreve, em seu desenho da figura 56, um casal marabaixeiro, que são dançarinos do ritmo típico de seu município: o Marabaixo, que é uma manifestação cultural de origem africana que inclui dança de roda, canto e percussão.

Ao final desta categoria, com os desenhos dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II é possível a compreensão da importância de suas artes para emergir suas raízes e suas culturas, pois para Efland *et al.* (2003, p. 77), a “arte é uma forma de produção e representação cultural que só se pode entender levando em conta o contexto e o interesse de suas culturas de origem e recepção”.

A técnica dos desenhos contribuiu ainda para analisar a formação cultural de um povo, visto que Burke (2003) analisa que o hibridismo tem múltiplos aspectos, não exclusivamente no que diz respeito ao produto da diversidade na formação dos povos. O autor exemplifica as

máscaras artesanais, como artefatos híbridos que têm sua procedência numa prática que igualmente é híbrida: o Baile de Máscaras, que se constrói a partir de um multifacetado simbólico.

Assim, afirma Carvalho (2007, p. 66),

Com o passar inevitável dos tempos, traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades variadas nas diferentes sociedades, exatamente porque a cultura não pode ser entendida como estática e, conseqüentemente, as manifestações culturais também não (Carvalho, 2007, p. 66).

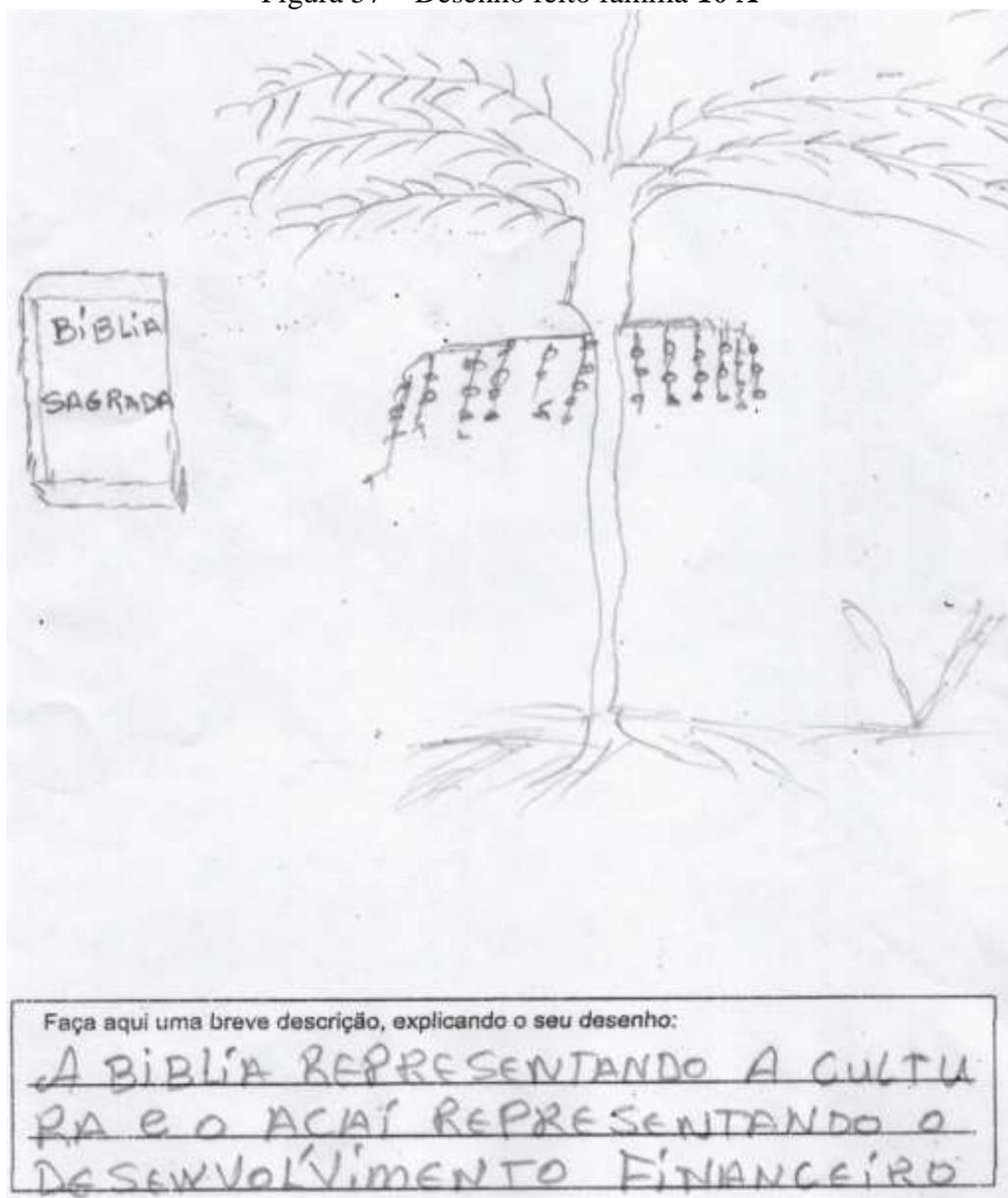
Logo, as artes visuais documentadas nos desenhos apresentam relevância, para Hernández (2007, p. 41), na educação das artes visuais surgem narrativas que ganham importância ao “ocupar uma parte significativa da experiência cotidiana das pessoas”. O autor registra as construções sociais e os formatos da análise da arte e da imagem como “realidades” culturais de um povo.

Portanto, diante dos desenhos exibidos nesta categoria pelos alunos do 6º ao 9º ano, é possível afirmar que essa atividade deixou em evidência a importância da valorização cultural não só no espaço escolar, mas no âmbito geral, pois essa faz parte da identidade do indivíduo inserido em determinado grupo. Prossigo com a segunda categoria, os desenhos construídos pelas famílias de forma voluntária.

5.4.2 Categoria: Família e seus desenhos

Nesta categoria, pontuo os 5 (cinco) desenhos das famílias dos estudantes que participaram do grupo focal desta pesquisa e têm vasto significado investigativo, visto que foram solicitados para complementar o que foi dito no encontro. A sugestão da construção dos desenhos buscou também avaliar pontos de vista acerca do âmbito familiar, cultural e/ou social. Da mesma forma que os desenhos dos estudantes, os nomes dos pais não foram identificados, por questões éticas e sigilo, as famílias envolvidas nesta atividade são identificadas como **10 A**, **10 B**, **10 C**, **10 D**, e **10 E**, o número igualmente foi referente a ordem numérica nesta dissertação e as letras à ordem alfabética, respectivamente. Assim, os desenhos consistiram de forma individual, no total de uma hora.

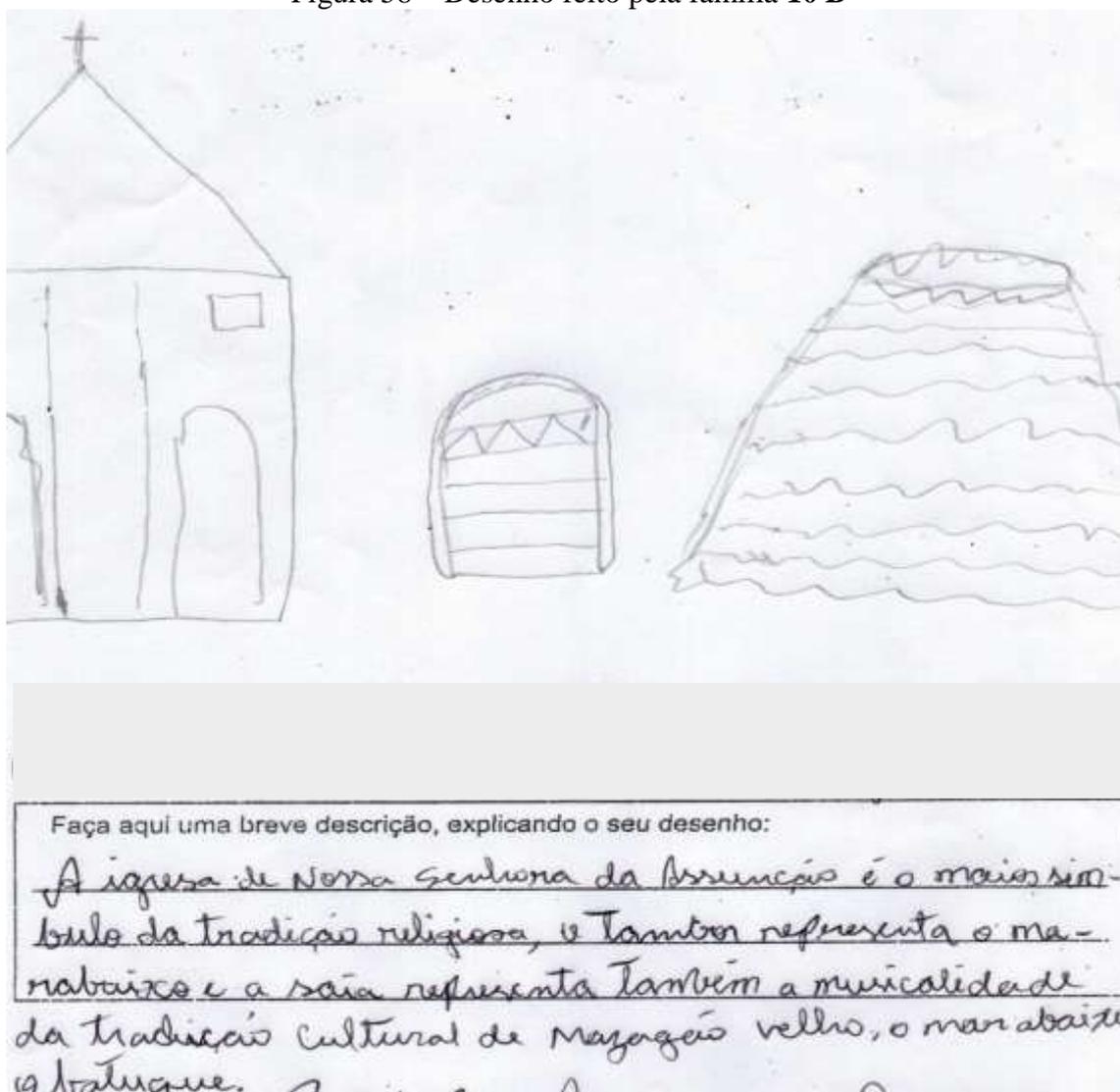
Figura 57 – Desenho feito família 10 A



Fonte: Da autora (2023).

A família 10 A em seu desenho, conforme a figura 57, ilustra a bíblia como representação da religiosidade e cultura, características de sua identidade, e um cacho de açaí representando a parte financeira, pois o fruto é fonte de alimentação e renda para muitas famílias ribeirinhas da região. A investigação prosseguiu com o registro família 10 B.

Figura 58 – Desenho feito pela família 10 B

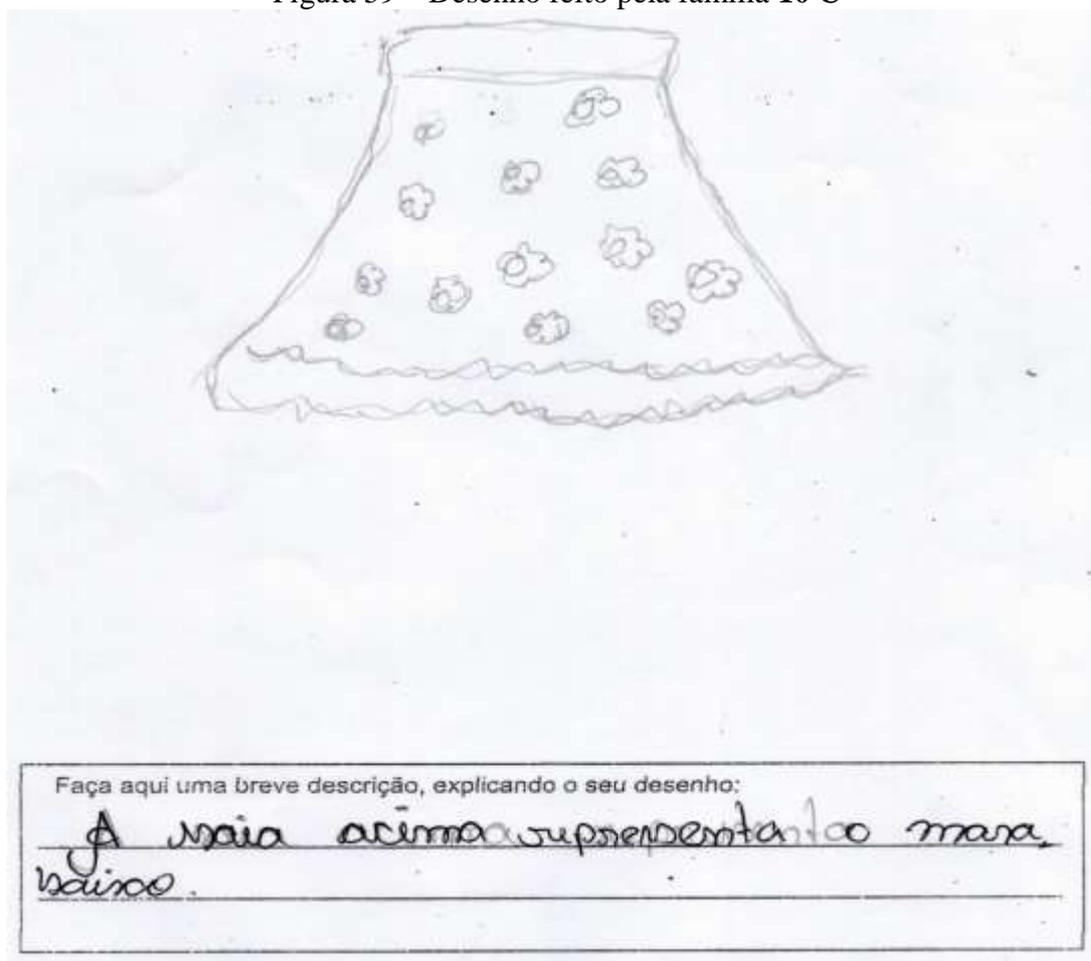


Fonte: Da autora (2023).

A família 10 B em seu desenho, conforme a figura 58, ilustra uma igreja como maior símbolo de sua tradição religiosa, um tambor como símbolo do ritmo cultural característico de seu município: o Marabaixo.

Tanto o açáí (figura 57) como fator financeiro de muitas famílias e a igreja (figura 58) com as questões religiosas, são resultados acentuados nesta pesquisa, visto que para Yin (2016), a pesquisa qualitativa, assim, investiga o ambiente social das pessoas no lugar em que vivem e pressupõe uma “[...] relação subjetiva entre pesquisador e objeto/fenômeno de estudo que não pode ser abordada por meio de números exclusivamente” (Vilela Júnior; Passos, 2020, p. 20). A investigação prosseguiu com o registro da família 10 C.

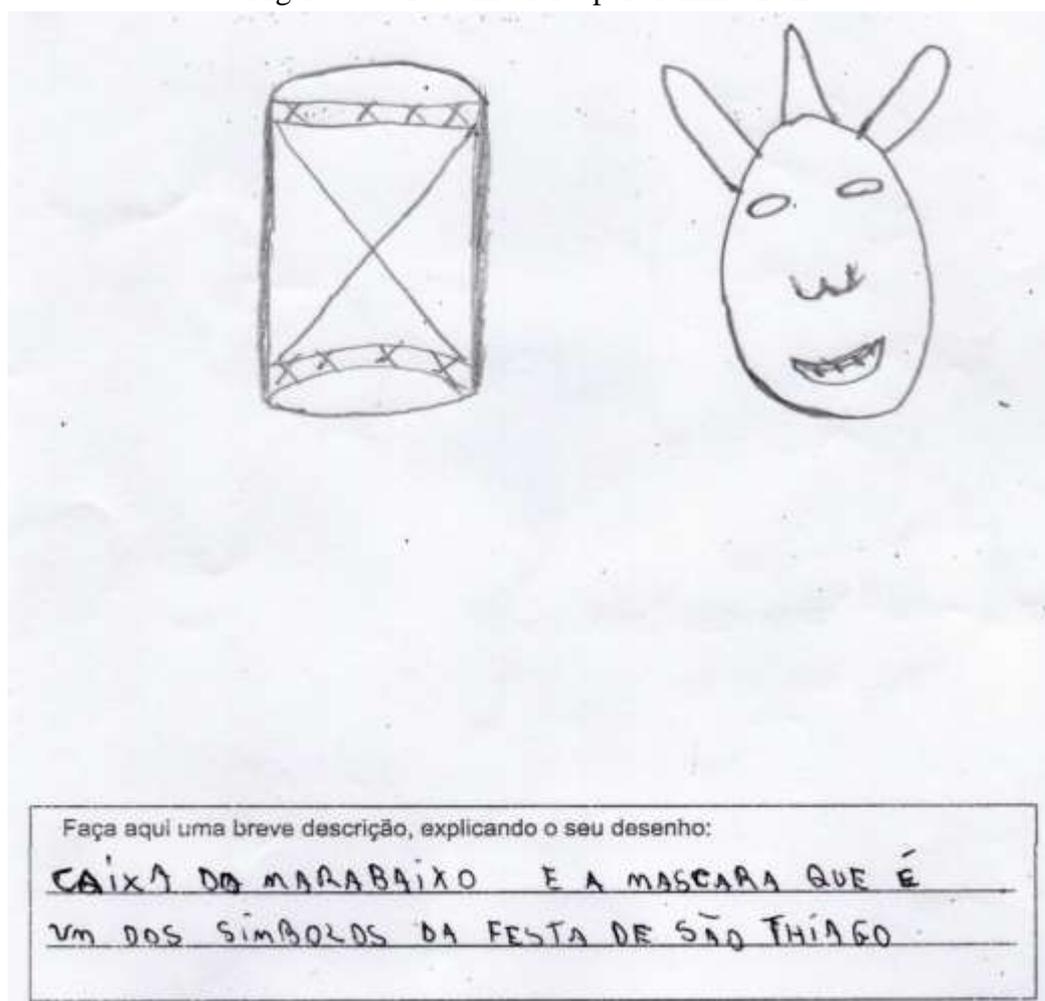
Figura 59 – Desenho feito pela família 10 C



Fonte: Da autora (2023).

A família **10 C** em seu desenho, conforme a figura 59, ilustra a saia de Marabaixo, vestimenta característica usada pelas dançarinas em danças de roda do ritmo cultural e tradicional de origem africana, com batuques e percussão, específico do seu município de Mazagão Velho/AP.

A família **10 C** ao realizar a construção de seu desenho com documentação de um elemento do Marabaixo - a saia florida, nos permite associar o aporte teórico de Geertz (2006) que tem a teoria que as representações são construções de uma compreensão dos acontecimentos a partir de uma situação local. A investigação prosseguiu com o registro da família **10 D**.

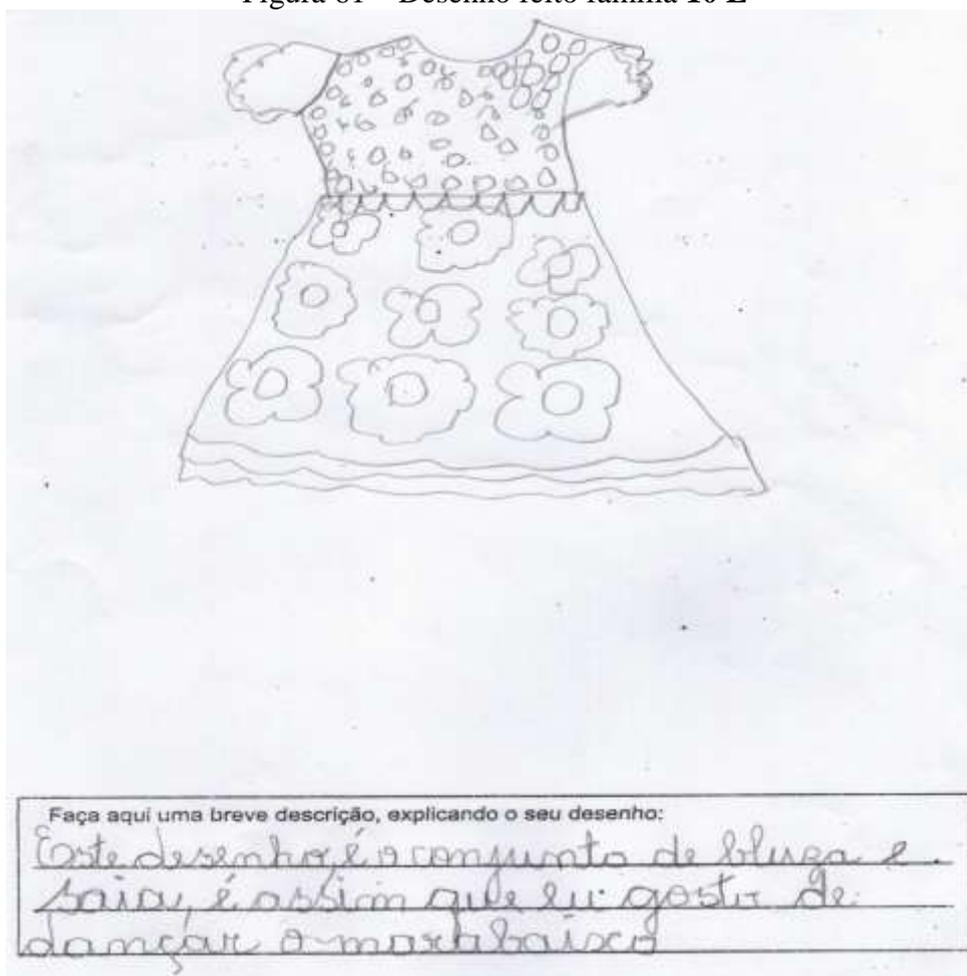
Figura 60 – Desenho feito pela família **10 D**

Fonte: Da autora (2023).

A família **10 D** em seu desenho, conforme a figura 60, ilustra primeiramente um tambor, que é o instrumento característico do ritmo cultural Marabaixo. E em seguida, uma máscara, representando o baile de máscaras, que acontece durante as comemorações da Festa de São Tiago, no município de Mazagão Velho.

O Marabaixo, as máscaras e a festa de São Tiago são recorrentes nos desenhos dos estudantes do 6º ao 9º ano e de seus pais, pela compreensão da festividade que atrai milhares de pessoas. “Os acontecimentos e os objetos produzidos pelo povo, antes restrito ao seu meio, receberam o interesse de outras organizações sociais, dentre elas o setor do turismo, transformando-se em produtos comercializáveis no campo do entretenimento” (Sigrist, 2007, p. 85). A investigação prosseguiu com o registro da família **10 E**.

Figura 61 – Desenho feito família 10 E



Fonte: Da autora (2023).

A família 10 C em seu desenho, conforme a figura 61, ilustra uma saia e uma blusa com estampas floridas, vestimenta tradicionalmente usada por mulheres que participam de rodas de dança do Marabaixo, ritmo de origem africana, específico do seu município de Mazagão Velho.

A partir dos desenhos acima registrados, conclui-se que a tradição cultural dos indivíduos está naturalmente presente na essência de suas personalidades e costumes. Em diferentes âmbitos, isso se dá por compreender que há características históricas que prevalecem com o tempo e são cultuadas coletivamente, tornando-se tradições específicas de um lugar. Para Woodward (2009), a identificação cultural, a vivência da diversidade é, por si só, o elemento chave em qualquer preceito de categorização.

[...] as formas pelas quais a cultura estabelece fronteiras e distingue a diferença é aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo distinções, frequentemente na forma de oposições [...]. Cada cultura tem suas próprias e distintas formas de classificar o mundo e é por meio da construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados (Woodward, 2009, p. 41).

A cultura segundo Eagleton (2005, p, 60) também analisada como um conjunto de concordância, “foi transformada em um terreno de conflito”. Para Hall (2005), identificações culturais permanecem acima de entidades políticas partidárias e são elementos que determinam definições – um preceito de aspecto simbólico.

Desta forma, realizei levantamentos da cultura de um povo e seu patrimônio que para Martins (2008, p, 13), o pesquisador visual precisa ter inquietação ao analisar “a interpretação que esse homem comum faz dos processos interativos que vive, no confronto com as referências estruturais e mesmo históricas”. Para Barretto (2002) a noção de patrimônio cultural é:

“Muito mais ampla, incluindo não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos” (Barretto, 2002, p. 11).

Portanto, é relevante destacar que busquei compreender os significados, o que para Denzin e Lincoln (2007, p. 37) é “a prática interpretativa de entender as descobertas do indivíduo é tanto artística quanto política”. Nesse sentido, o estilo interpretativo da pesquisa com manifestações culturais é sempre um estudo feito sobre culturas, mídias, globalização, que atesta que as manifestações populares como danças, festas, arte, culinária, artesanato e entre outros, já não dizem respeito exclusivamente aos seus protagonistas (Trigueiro, 2005). Assim, Sigrist (2007) registra que os eventos e os artefatos produzidos pelo povo, “antes restrito ao seu meio, receberam o interesse de outras organizações sociais, dentre elas o setor do turismo, transformando-se em produtos comercializáveis no campo do entretenimento” (Sigrist, 2007, p. 85).

Ainda sobre a cultura, White (2009) garante que a mesma colabora para uma existência com mais segurança e resistência para a espécie humana. Desta maneira, a cultura para Woodward (2009) adapta a identidade do sujeito por meio das práticas e de significados, uma constituição de uma subjetividade característica, a partir de uma variedade de identidades aceitáveis, acondicionando, com isso, os tipos de sujeitos que somos.

Woodward (2009) acrescenta ainda que as identidades passam a ter significado por interferência da linguagem e dos elementos simbólicos que desenvolvem o seu sistema de representatividade, que por sua vez, atua simbolicamente para qualificar, quantificar e relacionar o contexto e o mundo no qual nos encontramos.

Nesta proposta, não posso deixar de analisar minha vivência e participação particular na comunidade de Mazagão Velho, uma visão particular como professora e pesquisadora em

presença do conhecimento como experiência vivida neste ambiente. Para Schwandt (2006, p. 205) a “compreensão é um mergulho profundo na interpretação”.

Nas reflexões apresentadas até aqui, relembro a importância e os desafios da legislação vigente e sua implementação por meio da Lei 10639/03 como instrumento a serviço dos direitos humanos na conjuntura contextualizada da diversidade cultural e de suas implicações na educação desenvolvidas no ambiente escolar. Pois, a escola é o ambiente de convivência, de construção de saberes, e socialização. Assim, “educar para a valorização da diversidade não é, portanto, tarefa apenas daqueles que fazem parte do dia-a-dia da escola, é responsabilidade da sociedade e do Estado” (Brandão, 2009, p. 33).

De acordo com a dimensão educacional, que é o objeto investigado, entra em conformidade com Neto (2004), por compreender que é necessário considerar que a escola, de tal maneira, produz quanto reproduz a sociedade em que está inserida. O autor afirma ainda que o currículo é um elemento escolar arquitetado a partir de ressignificações do mundo social e, portanto, do mundo cultural, ou seja, ressignificações do espaço e do tempo. Macedo (2006), considera que o currículo é um espaço em que as culturas convivem com a diferença. E Silva (2000) afirma que:

Como toda a construção social, o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder que fizeram e fazem com que tenhamos esta definição determinada de currículo e não outra, que fizeram e fazem com que o currículo inclua um tipo determinado de conhecimento e não outro (Silva, 2000, p. 140).

Enfim, “trata-se de hibridizar os discursos sobre cultura, conhecimento, poder e currículo para pensar crítica e pós-criticamente a natureza e função do conhecimento escolar e suas imbricações com questões de cultura e poder” (Gabriel, 2010, p. 240).

Com embasamento nos objetos investigados exibo, no próximo capítulo, as considerações finais desta pesquisa. Assim, retomo a questão norteadora desta dissertação e avalio cada objetivo sugerido, bem como os resultados alcançados através dos questionários, entrevistas, grupo focal e os desenhos: técnicas que contribuíram de forma acentuada à construção e análise do tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais. Ressalto ainda que a história de Mazagão se reconstrói e se ressignifica por meio de uma multiplicidade de versões, nos permite sugerir ainda propostas de conceitos de continuidade deste tipo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, revisito os objetivos desta investigação, sendo que o objetivo geral se constituiu na realização de uma análise do modelo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho, considerando a integração das tradições e saberes culturais locais no currículo escolar. Para tanto, usei a abordagem qualitativa e a análise dos dados obtidos a partir de entrevistas com a equipe gestora da escola, questionários com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, professores, e de observação e narrativas do grupo focal com pais dos alunos, da proposta e análise da produção da proposição dos desenhos com estudantes do Ensino Fundamental II e seus familiares e, por fim, da análise dos dados do meu diário de campo. Assim, nessas últimas considerações, retomo a problemática selecionada, a motivação por esta linha de pesquisa, os objetivos elencados e exponho uma síntese dos resultados obtidos.

Os estudos sobre a sociodiversidade amazônica, em especial a do Amapá, são elementos importantes para a qualificação do ensino e indispensáveis para o entendimento da diversidade cultural brasileira. Nesse contexto, selecionei como problemática a percepção sobre: quais são as contribuições do conhecimento das tradições e saberes culturais populares para o Ensino em algumas turmas da Educação Básica, cujos estudantes pertencem a uma comunidade afrodescendente? Mediante essa questão, meus estudos permitiram uma revisão reflexiva do currículo dentro da comunidade de afrodescendentes em distintos componentes curriculares, pela abrangência da construção do conhecimento das tradições e saberes populares. Além disso procurei construir uma linha histórica sobre a gênese da Lei 10.639/03.

No questionário realizado com o 6º ano do Ensino Fundamental II, pude constatar que os estudantes consideram o ensino de sua escola como bom, mas que não há na proposta dos componentes curriculares abordagem à tradição cultural do município de Mazagão Velho. Já no 7º ano, foi perceptível a ocorrência de abordagens sobre a cultura e os costumes do município. Para os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, apenas um aluno relatou ter

conhecimento sobre cursos ofertados pela escola que abordem a temática cultural do município. Quanto à pergunta sobre quais componentes curriculares de sua escola abordam vivências sobre a cultura de seu povo, dos quatro estudantes que responderam “sim”, não houve citação sobre quais seriam essas disciplinas. A diferença entre os que acreditam alcançar suas metas estudantis em seu município foi parcial aos que disseram não haver possibilidade devido à falta de qualificação profissional no mesmo. A partir das respostas dos estudantes do 9º ano, constatei que o assunto referente a cultura do município é comumente retratado na disciplina de Artes, fazendo com que os estudantes construam aspirações estudantis e expectativas e de possibilidades de conclusão ou não em seu município, além de relatarem às opiniões de seus familiares e conhecidos acerca da qualidade do ensino de sua escola local.

A partir desses resultados foi perceptível a carência na abordagem da tradição cultural do município de Mazagão Velho em determinados componentes curriculares. Entretanto, registrei evidências de que a cultura do município é ricamente contemplada no componente curricular de Artes, visto que a professora deste componente faz parte das organizações dos festejos na comunidade. Isso sugere que pode haver espaço para aprimoramentos na inclusão da tradição cultural do município nos demais componentes curriculares da escola. Nesse contexto, a Lei 10.639/03 deve ser considerada como um instrumento importante para promover a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nos componentes curriculares da escola. A real implementação dessa Lei pode contribuir para o resgate da contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, bem como para a valorização da cultura negra brasileira, e no estudo em questão, os saberes populares Mazagão Velho.

Na categoria de entrevista com os professores, obtive dados de que existem alguns planejamentos e eventos voltados para a apresentação da cultura local, ações voltadas para as vivências da cultura de Mazagão Velho, como uma quadrilha junina que aborda várias temáticas. Alguns acrescentaram que o currículo contempla temas como a consciência negra, e que realizam seminários sobre a cultura e tradição local. Em relação a promoção de aulas que assegurem a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP, as respostas foram diversificadas, sendo que alguns assumiram que não promovem nada, e outros que buscam o trabalho de forma interdisciplinar. Sendo que uma das estratégias é criar espaço para a discussão entre os estudantes sobre as tradições e saberes populares da Comunidade, demonstrando sua importância, e que assim, buscam despertar nos estudantes a importância de quem eles são, o que fazem e a herança cultural de seus pais.

Ademais, segundo os professores, eles propõem atividades que envolvam pesquisa em relação às tradições da comunidade. Ainda durante a entrevista, o corpo docente envolvido evidenciou que as crianças são participativas nas festas populares do município e possuem habilidades na dança do Marabaixo. Nessa última exposição, é possível refletir acerca da importância do estímulo aos estudantes sobre a valorização e conscientização de seus costumes históricos, por meio de atividades, oficinas ou outro tipo de evento de cunho cultural, pois os estudantes respondem a essas práticas de forma produtiva e satisfatória. Para Pítton (2005, p. 4) na conjuntura não formal “educação é abordada enquanto forma de ensino-aprendizagem que se dá na práxis social, é adquirida ao longo da vida dos cidadãos em espaços e contextos diferenciados e/ou alternativos”.

Em síntese, a categoria de entrevista com professores revelou que existem iniciativas por parte dos docentes para promover a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP, por meio de planejamentos e eventos direcionados para a apresentação da cultura local. Entretanto, as respostas dos docentes foram diversificadas no que tange à promoção de aulas que assegurem tal valorização. Ainda assim, foi evidenciado que os estudantes respondem de maneira positiva às práticas culturais promovidas pela instituição de ensino. Isso sugere que semelhante ao resultado com os estudantes, há necessidade de mais espaço para aprimoramentos na inclusão da tradição cultural do município, nos componentes curriculares da escola e na promoção de atividades culturais.

Na categoria de entrevista com a gestão escolar, de forma geral busquei a percepção sobre em que medida e de que forma a gestão organiza e contribui para promoção de momentos para discussões e/ou intervenções para realização de projetos/eventos/ações/oficinas voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP. Obtive entre as respostas que a cada 15 dias, organizam cada modalidade de ensino por meio de rodas de conversa ou reuniões, *on-line*, elencando hipoteticamente pontos positivos e negativos de cada ação e após isso, fazem avaliações da execução pedagógica.

Além disso, e a coordenação pedagógica expôs que sempre pontua com os professores dentro das normas da BNCC e RCA (Referencial Curricular Amapaense) a valorização da comunidade quilombola, por meio das aulas expositivas na base comum e dentro dos itinerários formativos, também nas áreas de conhecimento, resgatando a cultura local através de apresentações, pesquisas, filmagens e entrevistas; onde é feito um acervo para a culminância no fim do ano, a ser exposto na feira do conhecimento. Nessa entrevista foi observado que no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola contém projetos/eventos/oficinas/ações, que

assegurem, o que determina a Lei 10.639 de Junho de 2004, Art. 26-A, parágrafo 1º e 2º, quanto à obrigatoriedade do Ensino sobre a História e Cultura Afro-brasileira. Diante disso, a coordenação pedagógica reafirmou que é inserida toda forma de projeto e evento cultural e religioso existentes na comunidade e que a feira do conhecimento é o maior evento da escola, onde são expostos todos os trabalhos, oficinas, ações e projetos executados ao longo do ano na instituição. Além disso, acrescentaram que a escola explora o vasto calendário cultural e religioso, na prática, inserindo os estudantes no contexto histórico, de forma direta, envolvendo-os em manifestações e projetos através de pesquisas de campo.

Mediante exposição, concluiu que há iniciativas por parte da gestão escolar para promover a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho (AP), por meio de planejamentos e eventos voltados para a apresentação da cultura local. O Projeto Político Pedagógico da escola contém projetos/eventos/oficinas/ações que assegurem o cumprimento da Lei 10.639 de Junho de 2004. Isso sugere que há um comprometimento por parte da gestão escolar em promover a inclusão da tradição cultural do município nos componentes curriculares da escola e na promoção de atividades culturais.

Na categoria de entrevistas com as famílias, pude constatar, ao questionar se a Escola onde seu filho estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP, que há fragilidades nessa promoção. Todos os entrevistados reconheceram a importância de projetos para que os novos alunos tomem conhecimento da história do local onde vivem. Houve a afirmação de que alguns projetos voltados para a cultura do município, geralmente ocorrem nos segundos semestres do ano letivo.

De acordo com um pai entrevistado, a escola possui papel fundamental na preservação cultural do local, pois tem o poder de incentivar e adotar recursos eficazes nesse objetivo, mas que na prática, nada disso acontece, sendo que um exemplo a ser seguido seria a realização de um projeto chamado “violões” comumente realizado na festividade de São Gonçalo, que ensina crianças a tocarem viola. Já um outro mencionou que um fator importante a ser discutido é a falta de incentivo e prática cultural por parte da escola, que não insere o aluno num contexto sociocultural do local onde vive, o que prejudica a integridade dos costumes históricos do município. Ainda entre os entrevistados houve a menção de que a escola deveria incluir nas avaliações, questões que abordassem temas relacionados ao contexto histórico-social da comunidade de Mazagão Velho, pois em sua época de escola, lhe era cobrado questões desse cunho.

Finalizada a dinâmica do grupo focal com as seis famílias, essa categoria traz à tona as fragilidades na promoção de projetos/eventos/ações/oficinas direcionadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP pela instituição de ensino onde os filhos dos entrevistados estudam. Os pais reconhecem a importância desses projetos e sugerem maneiras de aprimorar a inclusão da tradição cultural do município nos componentes curriculares da escola e na promoção de atividades culturais.

Por fim, a proposição de desenhos foi empregada com o objetivo de proporcionar reflexões individuais e emergir informações significativas que não foram registradas nas outras atividades aplicadas com os diferentes sujeitos. Os desenhos foram produzidos por 90 estudantes do 6º ao 9º ano – documentados nesta dissertação em forma de amostragem de 5 desenhos de cada ano e por 5 famílias destes, em diferentes ocasiões. A proposta dos desenhos era que remetesse às tradições e saberes populares da comunidade de afrodescendentes de Mazagão Velho/AP.

Os desenhos trouxeram as seguintes percepções culturais na categoria estudantes:

- Guerreiros em seus cavalos e pessoas reunidas e próximas a elas, pessoas também correndo, configurando a tradicional batalha entre os Mouros e cristãos;
- A religiosidade presente na comunidade de Mazagão Velho ao apresentar uma igreja católica;
- Povo dançando Marabaixo, dança típica do município que envolve dançarinas com vestimentas tradicionais e um tocador com um instrumento específico, chamado de “caixa de Marabaixo”; o Marabaixo como uma tradição que é feita quase todos os dias;
- Marabaixeiros e suas longas saias floridas e blusas tomara que caia, uma cultura de vestimenta conhecida pelos que visitam tal cultura na comunidade de Mazagão Velho;
- A caixa de Marabaixo representada por meio de instrumentos usados para tocar o Marabaixo – sendo a caixa do Marabaixo para realizar o batuque que ocorre nos festejos; um tambor, usado como importante instrumento do ritmo Marabaixo;
- Um casal marabaixeiro, que são dançarinos do ritmo típico do município: o Marabaixo como manifestação cultural de origem africana que inclui dança de roda;
- A famigerada luta entre os cristãos e os mouros, onde São Tiago e São Jorge lutam a favor dos cristãos;
- Momentos da Festa de São Tiago - O guerreiro Tiago;

- O baile de máscaras, que acontece durante as tradicionais festividades de São Tiago, na comunidade de Mazagão Velho;
- Sinos que são tocados durante a tradicional festa de São Gonçalo, no Distrito de Mazagão Velho, em homenagem ao conhecido santo casamenteiro e o padroeiro do violeiro;
- A simbologia das bandeiras – dos Cristãos e Mouros com seus respectivos símbolos, nas literaturas é registrado o povo Cristão contra os Mouros e a proposta da troca do corpo do “Atalaia” pela bandeira Moura;
- Guerreiros em seus cavalos e pessoas reunidas e próximas a elas, configurando a tradicional batalha entre os Mouros e cristãos;
- A passagem do “Bobo Velho”, que foi um espião Mouro enviado a um acampamento cristão, que diz a história ter sido descoberto e expulso, sendo apedrejado;
- Uma Coroa, que representa a Coroação do Divino Espírito Santo, que faz referência à Princesa Isabel.

Já na categoria de desenhos com as famílias, obtive as seguintes expressões:

- A Bíblia como representação da religiosidade e cultura, características de sua identidade, e um cacho de açaí representando a parte financeira, pois o fruto é fonte de alimentação e renda para muitas famílias ribeirinhas da região.
- A Igreja como maior símbolo de sua tradição religiosa, um tambor como símbolo do ritmo cultural característico de seu município: o Marabaixo.
- O tambor, que é o instrumento característico do ritmo cultural Marabaixo. E em seguida, uma máscara, representando o baile de máscaras, que acontece durante as comemorações da Festa de São Tiago, no Distrito de Mazagão Velho.
- A saia e uma blusa com estampas floridas, vestimenta tradicionalmente usada por mulheres que participam de rodas de dança do Marabaixo, ritmo de origem africana, específico do seu município de Mazagão Velho.

Os desenhos produzidos pelos estudantes e seus familiares forneceram informações valiosas sobre a herança cultural e as tradições da comunidade de Mazagão Velho. Esses desenhos servem como uma representação visual do conhecimento e das práticas culturais transmitidas através de gerações e ilustram o rico mosaico de costumes, crenças e valores que

definem a comunidade. Por meio de suas obras de arte, os estudantes e seus pais puderam expressar sua compreensão e interpretação de sua herança cultural, incluindo danças tradicionais, roupas, instrumentos musicais, símbolos religiosos e celebrações. Esses elementos representam a identidade única da comunidade e servem como um testemunho da importância de preservar e celebrar sua herança cultural. Ao incorporar esses desenhos obtive uma compreensão mais profunda da comunidade e de suas práticas culturais. Eles forneceram uma perspectiva única sobre as experiências vividas por seus habitantes. Trata-se das perspectivas e vozes diversas em nossa compreensão da cultura e da herança. Ao dar voz aos estudantes e sua família, pude obter uma compreensão mais matizada e abrangente da rica herança cultural de Mazagão Velho.

Dito isso, evidencio que o primeiro objetivo específico, que buscou identificar as formas de tradições populares que se constituem como patrimônio cultural no distrito de Mazagão Velho, Amapá foi alcançado. Já o segundo objetivo específico, que era analisar as legislações vigentes sobre o tema pluralidade étnica e racial e o papel da escola pública na concepção atualizada de Ensino desenvolvido em sua comunidade afrodescendente no município de Mazagão, garantindo essa legislação, foi cumprido por meio da pesquisa qualitativa inserida nas tessituras das entrevistas, nos desenhos obtidos e na aquisição de dados.

De tal modo, durante a entrevista e nesta última consideração, destaco o Projeto Político Pedagógico da escola que contém projetos/eventos/oficinas/ações que assegurem o cumprimento da Lei 10.639 de Junho de 2004, amparando a inclusão da tradição cultural do município nos componentes curriculares da escola e na promoção de atividades culturais. O terceiro objetivo específico, que era analisar saberes culturais na constituição e a valorização da realidade cultural, norteados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares também foi atingido por meio do grupo focal e da proposta de desenho com os familiares, e a amostragem de quatro turmas de estudantes.

Enfim, realizar a pesquisa sobre “o ensino, as tradições e os saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho, Amapá, Brasil” foi uma experiência extremamente enriquecedora culturalmente e de forma epistêmica e significativa para mim, revisei a minha própria história e a do meu povo. Ser pesquisadora é um desafio constante, pois envolve a busca por conhecimento e a superação de obstáculos. No entanto, os ganhos são imensuráveis, pois a pesquisa permitiu expandir meus horizontes e contribuir para o avanço do conhecimento. Estou profundamente grata a todos que colaboraram para a pesquisa, incluindo a Escola Estadual Antônia Silva Santos, minha orientadora, meus professores, meus colegas do curso e o

programa de pós-graduação stricto sensu mestrado em ensino - PPG Ensino, bem como a instituição Univates, na qual estou concluindo o mestrado. A conquista do título de mestra é uma realização notável e gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para tornar isso possível. Finalizar uma pesquisa e me tornar mestra é um momento de grande satisfação e orgulho, pois representa o culminar de anos de dedicação e esforço.

REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M. **Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular**: desafios, incertezas e possibilidades. IN: RIBEIRO JÚNIOR, H.C., VALÉRIO, M.E(orgs). **Ensino de História e Currículo: Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino**. Jundiaí : Paco Editorial, 2017.
- ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALMEIDA, A. W. B. de. **Quilombos e novas etnias**. Manaus: UEA, pág. 45, 2010.
- ALMEIDA, D. S. C. **Narrativas orais na Amazônia: um estudo de caso no Vale do Juruá**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal do Acre, Acre, 2020.
- ALMEIDA, L. R., PLACCO, V. **O papel do coordenador pedagógico**. Revista Educação. Set. 2011.
- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- ASSIS, M. D. P. de; CANEN, A. **Identidade negra e espaço educacional: vozes, histórias e contribuições do multiculturalismo**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 709-724, 2004.
- BALDISERA, A. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo**. Revista Sociedade em Debate. Pelotas: v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.
- BARROSO, S. C. **Organização sociopolítica nas comunidades ribeirinhas de maués**. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Área de Concentração Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.
- BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. 2 ed. Coleção Turismo. São Paulo: Papirus, 2000.

BATISTA, G. P. **Tecnologia social: contribuições educativas na perspectiva da comunidade de Mazagão Velho para preservação de saberes**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amapá, Amapá, 2019.

BATISTA, G. P. FOSTER, E. L. S. **Comunidade Tradicional de Matriz Africana Distrito de Mazagão Velho e os desafios para o currículo**. Identidade. São Leopoldo, RS, v.23, n. 2, p.149-165, 2018. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/view/3194>. Acesso em: 17 março de 2022.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRANDÃO, E. **Gênero e Diversidade na Escola**. In. Formação para Professoras/Etnia, Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Racial. Livro de Conteúdo-Versão 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 15 de agosto. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.639/03**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm . Acesso em: 28 de maio de 2022.

BRASIL. **I Plano Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana**. 1ª edição. Brasília, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 20 de maio de 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2003.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL, MINISTERIO DA CULTURA. **Dossiê de registro**: Marabaixo - Brasília, 2018.

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE_MARABAIXO.pdf.

Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**, 2004. Disponível: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BURKE, P. **Hibridismo cultural**. Rio Grande do Sul. Editora Unisinos, 2003.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. (orgs.). **Ênfases e omissões no currículo**. São Paulo: Papirus, 2001.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégia para Entrar e Sair da Modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. 7. Reimp. São Paulo: EDUSP, 2015.

CASCUDO, L. da C. **História da Alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004.

CASCUDO, L. da C. **Civilização e Cultura**. São Paulo: Global Editora, 2017.

CASTELLS, Manuel; ESPANHA, Rita. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas, 2007.

CASTRO, J. C. **As narrativas orais dos Wajãpi do Amapari/AP: história e identidade**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Amapá, 2020.

CARVALHO, S. V. C. B R. **Manifestações Culturais**. In: GADINI, S. L, WOITOWICZ, K. J. (Orgs.) *Noções Básicas de Folkcomunicação*. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research methods in education**. 7th ed. Routledge, 2013.

CORAZZA, S. M. **Uma vida de professora**. Ijuí: Unijuí, 2005.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research Design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th ed. Thousand Oaks: CA, Sage, 2018.

CUCHE, D. **A Noção de Culturas nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2ª ed. Bauru, 2002

CURY, A. **Organização e Métodos**: uma visão holística. 8 ed. Ver. E ampl. – 3. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

DELGADO, A., MÜLLER, F., & SCHUELER, A. **A participação das crianças nas festas brasileiras**. Documento policopiado, 2006.

DEMO, P. Pós-Sociologia: **Para desconstruir e reconstruir a sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DENZIN, N. e LINCOLN, Y. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa – Teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DERRIDA, J. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DIAS, F. D. **A Lei nº 10.639/2003 em Mariana-MG uma análise a partir da gestão municipal na Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2020.

DIAS, L. R. **Quantos passos já foram dados?** A questão da raça nas leis educacionais da LDB de 1961 a Lei 10.639/2003. In: ROMÃO, J. (Org.). **História da Educação do Negro e outras Histórias**. Brasília: MEC, 2005.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. 6. ed. Ampliada. São Paulo: HUCITEC/NUPAUB/ USP, 2008.

DOMINGUES, P. **Movimento Negro Brasileiro**: alguns apontamentos históricos. Paraná: Tempo, 2007.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. Lisboa. 1ª edição. Edipro, São Paulo, 2016.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

EFLAND, A; FREEDMAN, K; STUHR, P. **Teoria Posmoderna**: cambiar concepciones del arte, la cultura y la educación. In: **La Educación en el arte posmoderno**. Barcelona: Paidós, 2003.

FERREIRA, J. A. O. **Inclusão escolar? O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Amazonas, 2018.

FERRETTI, S. E. **Sincretismo afro-brasileiro e resistência cultural**. Horizontes Antropológicos, v. 4, p. 182-198, 1998.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FONSECA, S. G. **A Nova LDB, os PCN's e o Ensino de História**. In: Didática e prática de ensino de história: Experiência, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papirus, 2010.

FRANÇA, L. B. **Possibilidades e desafios da educação patrimonial na cidade de Juazeiro-BA**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57ª Edição. São Paulo: Editora Paz e terra, 2014.

GABRIEL, C., T. **Conhecimento escolar, cultura e poder: desafios para o campo do currículo em “tempos pós”**. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

GADINI, S. L. **Cultura Popular**. In: GADINI, S. L., WOITOWICZ, K. J. (Orgs.) Noções Básicas de Folkcomunicação. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2005.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis-RJ. Vozes, 2006.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

GOOGLE EARTH. **Visão geral do google earth**. Disponível em: <https://support.google.com/earth/answer/176145?hl=pt-BR&ref_topic=2376010>. Acesso em 09 jul. 2023.

GOMES, N. L.; OLIVEIRA, F.S. SOUZA, K.C.C. **Diversidade Étnico-Racial e trajetórias docentes: um estudo etnográfico em escolas públicas**. In: ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N.L. (Org.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOMES, N. L. (org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei no. 10.639/2003**. Brasília: MEC; Unesco, p. 421, 2012.

GOMES, P. Ponte da Integração vira atração turística no Amapá. **Amapá – Governo do Estado**, 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/nzohvm> >. Acesso em: 28 de março de 2022.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. (orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GRANT, N. **Multicultural education in Scotland**. Edinburgh: Dunedin Academic Press, 2000.

HADDAD, C. J.; BONELLI, M. F. Projeto Castanha-do-Brasil Amapá. **Macapá: Fundação Getúlio Vargas**, 2006.

HAGUETTE, M. A. S. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HADDAD, E.; BONELLI, R. O impacto do Projeto Jari na economia do Amapá: uma análise de equilíbrio geral inter-regional. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, 34., 2006, Salvador. Anais... Salvador: ANPEC, 2006.

HERNÁNDEZ, F. **Elementos para una génesis de un campo de estudio de las prácticas culturales da mirada e da reprodução**. In: **Visualidades**: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual, Vol. 4, n.1 e 2: Jan – Dez/2006.

HERNANDEZ, F. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, L. L. **A África na sala de aula**: visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: A Educação como prática da liberdade. São Paulo: 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ (IEPA). **Mazagão**: realidade que devem ser conhecidas. Macapá, AP, 2005.

JUNQUEIRA FILHO, G. de À. **Linguagens Geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KNEIB, R. C. S. **A Base Nacional Comum Curricular de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental: análise do tema “povos e civilizações**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda/MG, Minas Gerais, 2020.

LARROSA, J. **Tecnologias do Eu e Educação**. In: SILVA, T. T. O sujeito da Educação. Estudos foucaultianos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

LIBANEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. São Paulo: Herccus Editora, 2013.

LOUREIRO, J. de J. P. **Cultura Amazônica – Uma poética do imaginário**. 5. ed. Manaus: Editora Valer, 1995.

LÜCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. Vol. V, série cadernos de gestão Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MACEDO, E. **Currículo como espaço tempo de fronteira cultural**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 32, 2006.

MACEDO, E. **Currículo: Política, Cultura e Poder**. Currículo sem Fronteiras, Lisboa, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006.

MACEDO, J. R. de. **Mouros e cristãos: a ritualização da conquista no velho e no Novo Mundo**. Bulletin du centre d'études médiévales d'Auxerre, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://cem.revues.org/8632>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MARCUSCHI, B. **A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades**. Cadernos Cenpec. Nova série, volume 2, Nº1, 2.012.

MARTINS, B. R. C. **Marabaixo, ladrão, gengibirra e rádio: traduções de linguagens de textos culturais**. 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4430>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MARTINS, J. de S. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MARTINS, R. **A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver**. Marilda Oliveira de Oliveira (Org.). Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora Ufsm, 2007.

MARIN, R. E. A.; GOMES, F. **Reconfigurações coloniais: Tráfico de indígenas, fugitivos e fronteiras no Grão –Pará e Guiana Francesa (Séculos XII e XIII)** revista de História 149(2º-2003)

MEIRA, F. P. F. **A educação das relações étnico-raciais no currículo de um curso de Pedagogia: percursos, contribuições e desafios**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. 31ª edição. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Dossiê de registro: Marabaixo**. Instituto Do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional. Brasília/DF, agosto, 2018. Disponível em:<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE_MARABAIXO.pdf>. Acessado em 03 agosto 2023.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Contagem Populacional, 2017**. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/d>> Acesso em: 14 de abril de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 23 de maio de 2022.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em http://200.130.7.5/spmu/docs/indic_sociais2007_mulher.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.

MOITA, L. L. P. **Identidades Fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

NASCIMENTO, G. S. F. **Educação e relações étnico-raciais em Mato Grosso: processos de implementação da Lei 10.639/2003 na Fronteira Oeste**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, 2019.

NETO, A. V. **Cultura, culturas e educação**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 23, p. 5-15, 2003.

NETO, A. V. **Currículo, cultura e sociedade**. Educação Unisinos, Porto Alegre, v. 8, n.º 15, p. 157-171, 2004.

NUNES, S. M. M. **A implementação da Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos no município de Ribeirão Preto – SP**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), São Paulo, 2018.

OLEGÁRIO, Fabiane. **Jogo com arquivos**: procedimentos didáticos tradutórios. Tese de Doutorado no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2018.

OLIVEIRA, A. M.; GEREVINE, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. **Diário de bordo**: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, v. 10, n. 22, p. 119-132, maio/agosto, 2017.

OLIVEIRA, A. M. **Conhecimento Etnobotânico e Etnofarmacológico da comunidade negra de Mazagão Velho, Amapá, Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amapá, Amapá, 2019.

OLIVEIRA, G. S. CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. **Grupo Focal**: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

OLIVEIRA, N. V. **Desafios e perspectivas da implementação da Lei 10.639/2003**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, L. R. PLACCO, V. M. N. de S. O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2006.

PENHA, G. **Povo de cultura e Fé**: exposição fotográfica itinerante e livro fotográfico das festas religiosas, tradicionais e culturais de Mazagão Velho/AP. 2017.

PEREIRA, D. **Festa de São Gonçalo em Mazagão Velho**: inventário de folias religiosas. 2013.

PITON, I. M. **Educação não-formal e cidadania – educação** de jovens, adultos e idosos. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro, 2005.

PORTAL de Periódicos **CAPES/MEC**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

PORTELLI, A. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letras e Voz, 2010.

POUPART, J. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4ª edição. Petrópolis: Vozes. p. 127-149, 2017.

QUINTEIRO, M. M. C. et al. **Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e educação ambiental**. Revbea, v. 8, n. 1, p. 91-9, 2013.

RESSEL, L. B. BECK, C.L.C. GUALDA D.M.R.; HOFFMANN I.C.; SILVA, R.M.; SEHNEM, G.D. **O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa**. Texto & Contexto Enferm. 17:779-86, 2008.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 6ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SACRISTAN, J. G. **O que significa currículo?** IN: SACRISTÁN, J.G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, M. *et al.* **Território, territórios**: ensaios sobre ordenamento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

SANTOS, L. C. dos. **Questionário**: considerações gerais (2017). Disponível em: www.lcsantos.pro.br/ Acesso em: 05 jul. 2023.

SARMENTO, M. J. **Gerações e alteridade**: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação & Sociedade, Campinas, v.26, n.91, p.361-378, maio/ago. 2005.

SARMENTO, M. J. **Conhecer a infância**: Os desenhos das crianças como produções simbólicas. Braga: IEC, UMINHO, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCHWANDT, T. **Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa**: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. Denzin, N. e Lincoln, Y. (orgs.), O planejamento da pesquisa qualitativa – Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIGRIST, M. **Folkcomunicação Turística**. In: GADINI, S. L., WOITOWICZ, K. J. (Orgs.) *Noções básicas de Folkcomunicação*. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007.

SILVA, A. C. *et al.* **Religião E Patrimônio: A apropriação do Patrimônio Cultural Imaterial De Mazagão Velho-AP Pela Escola**. Revista da ABPN • v. 9, Ed. Especial - Caderno Temático: Saberes Tradicionais• dezembro de 2017, p.127-151.

SILVA, T. T. **Teorias do Currículo**: uma introdução crítica. Porto, Portugal: Editora Porto, 2000.

SILVA, T. T. da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais /Toma.Z Tadeu da Silva (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, J. M. A. **Mazagão**: Uma Cidade Luso – Marroquina deportada para a Amazônia. Viseu: Polimage Editores, 2007.

SILVA, P. B. G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. In: FONSECA, M. V. SILVA, C. M. N. da, FERNANDES, A. B. (orgs.). *Relações étnico-raciais e educação no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011.

SILVA, S. A. da. **Lugar, Território e Paisagem no ensino da geografia**. Fortaleza: Premium, 2003.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Autêntica Editora, 1999.

SOUZA, L. K. *Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa*. **PSI UNISC**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 52-66, jan. 2020.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

TRIGUEIRO, O. M. **A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos**. Revista Internacional de Folkcomunicação. Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Ano III, Número 5 - Junho/2005.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. [S.l.]: Papyrus, 2002.

VEIGA, I. P. **Educação básica**: projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VIDAL, L. **Mazagão**: a cidade que atravessou o Atlântico (1769-1783). (Trad. Marcos Marcionilo). São Paulo: Martins, 2008.

VIDEIRA, P. L. CUSTÓDIO, E. S.; BEZERRA, M. **As práticas culturais/religiosas Afroindígenas na Amazônia**. Caminhos (Goiânia. *online*), v. 17, p. 80-95, 2019.

VIDEIRA, P. L. **Marabaixo, dança afrodescendente**: significando a identidade étnica do negro amapaense. 2a ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

VILELA JUNIOR, G. B.; PASSOS, R. P. (orgs.). **Metodologia da pesquisa científica e bases epistemológicas**. Campinas, SP: CPAQV, 2020.

VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Preste. São Paulo: Ática, 2009.

WELLEN, H.; WELLEN, H. **Gestão organizacional e escolar**: uma análise crítica. Curitiba: Ibplex, 2010.

WHITE, L. A.; DILLINGHAM, B. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes Ltda, 2009.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

YOUNG, M. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento**: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação. V. 16, n. 48, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REQUERIMENTO DE ANUÊNCIA/SEED

Exma Prof.^a Sandra Maria Martins Cardoso Casimiro

Secretária de Estado da Educação

Ivone Jacarandá Braga Mendes, nacionalidade brasileira, nascida no Estado do Amapá, no dia 29 de maio de 1968, documento de identificação nº 210.124.822.00. Residente no endereço rua Prof. Tostes, 2201, Centro/AP, CEP: 68900022, telefone celular: 96 999715762, E-mail: ivonejacaranda@gmail.com, Mestranda, sob orientação da professora Dra. Neli Teresinha Galarce Machado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino, curso de Mestrado em Ensino da Universidade Vale do Taquari (Univates), localizada no município de Lajeado, estado do Rio Grande do Sul.

Com o projeto de pesquisa de mestrado intitulado: **O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**. Venho requerer desta Secretaria de Educação do Estado do Amapá a anuência para realizar intervenções na escola estadual Antonia Silva Santos.

A proposta de pesquisa será realizada com estudantes e profissionais da Educação Básica da escola estadual Antonia Silva Santos.

Não haverá custos para a escola sendo todos os custos absorvidos pela pesquisadora.

Esta pesquisa está em conformidade com a resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional que preceitua a ética em pesquisa com seres humanos, será assinado um termo de consentimento em duas vias pelos sujeitos da pesquisa, sendo que uma via permanecerá em poder do sujeito e a outra com o responsável pela pesquisa.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, autorizo, ainda, o nome, imagem e dados da instituição. Também concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

a) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;

b) Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;

c) No caso de não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem nenhuma penalização;

d) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS nº 466/2012.

O referido projeto será realizado nas dependências da escola estadual Antonia Silva Santos.

Desde já, agradecemos visto que a pesquisa contribuirá para a comunidade científica.

Antonia Costa Andrade

Secretária (o)

Antônia Costa Andrade
Secretária Adjunta de
Políticas Educação - SAPE
Decreto 1847/2023 SEED/GEA

Cargo-função

Macapá-AP, 10 de maio de 2023

Suene Facarandá Braga Mendes

APÊNDICE B – REQUERIMENTO DE ANUÊNCIA/SEMED

Exmo Prof.ª Manoel Souza - Chico Nó

Secretário Municipal da Educação

Ivone Jacarandá Braga Mendes, nacionalidade brasileira, nascida no Estado do Amapá, no dia 29 de maio de 1968, documento de identificação nº 210.124.822.00. Residente no endereço rua Prof. Tostes, 2201, Centro/AP, CEP: 68900022, telefone celular: 96 999715762, E-mail: ivonejacaranda@gmail.com, Mestranda, sob orientação da professora Dra. Neli Teresinha Galarce Machado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino, Mestrado em Ensino da Universidade Vale do Taquari (Univates) localizada no município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul.

Com o projeto de pesquisa de mestrado intitulado: **O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**. Venho requerer desta Secretaria Municipal de Educação de Mazagão/Amapá a anuência para realizar intervenções na dentro da comunidade.

Não haverá custos para a escola sendo todos os custos absorvidos pela pesquisadora.

Esta pesquisa está em conformidade com a resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional que preceitua a ética em pesquisa com seres humanos, será assinado um termo de consentimento em duas vias pelos sujeitos da pesquisa, sendo que uma via permanecerá em poder do sujeito e a outra com o responsável pela pesquisa.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, autorizo, ainda, o nome, imagem e dados da instituição. Também concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

a) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;

b) Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;

SEMED / PMMZ
 RECEBI O ORIGINAL
 EM: 10/05/22
 Hora: 10:16
 Ass. Hellem Juncel

c) No caso de não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem nenhuma penalização;

d) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS nº 466/2012.
O referido projeto será realizado nas dependências da escola estadual Antonia Silva Santos.

Desde já, agradecemos visto que a pesquisa contribuirá para a comunidade científica.



Manoel Souza dos Santos
Secretário Municipal de Educação/MZ
Decreto Nº 013/2021-GAB/PM v2

Secretário

Cargo-função

Macapá-AP, 10 de maio de 2023.



APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA/ESCOLA

Exmo Prof.^a Josely Jacarandá de Oliveira

Diretora da escola estadual Antonia Silva Santos

Ivone Jacarandá Braga Mendes, nacionalidade brasileira, nascida no Estado do Amapá, no dia 29 de maio de 1968, documento de identificação nº 210.124.822.00. Residente no endereço rua Prof. Tostes, 2201, Centro/AP, CEP: 68900022, telefone celular: 96 999715762, E-mail: ivonejacaranda@gmail.com, Mestranda, sob orientação da professora Dra. Neli Teresinha Galarce Machado, vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Ensino, Mestrado em Ensino da Universidade Vale do Taquari (Univates) localizada no município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul.

Com o projeto de pesquisa de mestrado intitulado: **O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**. Venho requerer desta Secretaria de Educação do Estado do Amapá a anuência para realizar intervenções na escola estadual Antonia Silva Santos.

A proposta de pesquisa será realizada com estudantes e profissionais da Educação Básica da escola estadual Antonia Silva Santos.

Não haverá custos para a escola sendo todos os custos absorvidos pela pesquisadora.

Esta pesquisa está em conformidade com a resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional que preceitua a ética em pesquisa com seres humanos, será assinado um termo de consentimento em duas vias pelos sujeitos da pesquisa, sendo que uma via permanecerá em poder do sujeito e a outra com o responsável pela pesquisa.

Permito também a publicação da análise dos documentos, filmagens, gravações e fotos, desenhos, entrevistas e questionário semiestruturado nos trabalhos oriundos desta pesquisa.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, autorizo, ainda, o nome, imagem e dados da instituição. Também concordo em

fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

a) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;

b) Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;

c) No caso de não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem nenhuma penalização;

d) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS nº 466/2012.

O referido projeto será realizado nas dependências da Escola Estadual escola estadual Antonia Silva Santos.

Desde já, agradecemos visto que a pesquisa contribuirá para a comunidade científica.

Josely Jacarandá de Oliveira
Diretora da E. E. P. A. S. S.
Dec. Nº 3700/2022

Josely Jacarandá de Oliveira
Direção da Escola

Diretora

Cargo-função

Macapá-AP, 10 de maio de 2023.

Josely Jacarandá Braga Mendes

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Universidade Vale do Taquari - UNIVATES

**Pesquisa: TRADIÇÕES E SABERES POPULARES: UMA COMPREENSÃO EDUCATIVA
DA COMUNIDADE DE AFRODESCENDENTES DE MAZAGÃO VELHO/AP, BRASIL**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Neli Teresinha Galarce Machado

Pedagoga/Pesquisadora: Ivone Jacarandá Braga Mendes

Eu,.....,abaixo assinado, autorizo a minha participação na pesquisa **O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**, desenvolvida pela Prof. Mestranda: Ivone Jacarandá Braga Mendes, vinculada a Universidade Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul

Estou ciente de que:

- Esta pesquisa tem por objetivo: analisar o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.
- Propor análises de aspectos educacionais referentes a saberes na constituição e valorização da realidade cultural, norteados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares.

Com participação na pesquisa envolvendo: **participação em entrevista, questionário, grupo focal ou construção de desenhos.**

Tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Questionamentos, dúvidas e esclarecimentos poderão ser obtidos junto a Pedagoga da pesquisa, Prof. Mestranda Ivone Jacarandá Braga Mendes, pelo e-mail ivonejacaranda@gmail.com

Tenho o direito de fazer qualquer pergunta sobre os riscos que podem existir durante a minha participação nesta pesquisa e tenho também o direito de desistir de participar a qualquer momento.

A minha participação nesta pesquisa é voluntária. Se eu me recusar a responder a uma pergunta não haverá qualquer consequência negativa. Minhas opiniões serão respeitadas. As informações prestadas serão utilizadas somente para esse estudo e terão a garantia da não identificação pessoal, coletiva ou escolar/institucional em qualquer modalidade de divulgação dos resultados. Não haverá qualquer tipo de indenização.

Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para Dissertação, produções científicas a serem encaminhadas para publicações e apresentadas em eventos da área, sem qualquer identificação de participantes.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Macapá-AP, de de 2023

Assinatura do responsável

Assinatura do coordenador da pesquisa

RG:

RG:

APÊNDICE E – DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL:

Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios, artigos científicos e a dissertação referentes a essa pesquisa. Se o(a) participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o pesquisador responsável.

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Luane Lucarandá Braga Mendes

Lajeado, 26 de junho de 2023.

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (no caso de menor)

Universidade Vale do Taquari - UNIVATES

**Pesquisa: O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA
COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Neli Teresinha Galarce Machado

Pedagoga/Pesquisadora: Ivone Jacarandá Braga Mendes

CONSENTIMENTO:

Eu _____, (pai/mãe ou representante legal) do (a) aluno (a): _____, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e autorizo a participação do (a) mesmo (a) na pesquisa.

Declaro que também fui informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo.
- De que a participação da criança é voluntária e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado na instituição.
- Da garantia que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa
- Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.
- Declaro que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com o pesquisador.

Nome do (a) participante: _____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL: _____

Macapá-AP, de de 2023

APÊNDICE G – TERMO DE ASSENTIMENTO - ALUNO**Universidade Vale do Taquari - UNIVATES****Pesquisa: O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL****Orientadora:** Prof^a. Dr^a. Neli Teresinha Galarce Machado**Pedagoga/Pesquisadora:** Ivone Jacarandá Braga Mendes

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL**”. Neste estudo pretendemos investigar qual o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

Eu,.....,abaixo assinado, autorizo a minha participação.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo (aceitar opinião de outro participante), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Estou ciente de que:

- Esta pesquisa tem por objetivo: analisar o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

- Propor análises de aspectos educacionais referentes a saberes na constituição e valorização da realidade cultural, norteados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares.

Com participação na pesquisa envolvendo: participação em entrevista, questionário, grupo focal ou construção de desenhos.

Tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas em qualquer tempo. Questionamentos, dúvidas e esclarecimentos poderão ser obtidos junto a pedagoga pesquisa, Prof. Mestranda Ivone Jacarandá Braga Mendes, pelo e-mail ivonejacaranda@gmail.com

Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para Dissertação, produções científicas a serem encaminhadas para publicações e apresentadas em eventos da área, sem qualquer identificação de participantes.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Macapá-AP, de de 2023

Assinatura do estudante

Assinatura do coordenador da pesquisa

RG:

RG:

APÊNDICE H – ROTEIRO: QUESTIONÁRIO – estudantes (6º ao 9º Ano)

Funções:

Explicação do objetivo, com dinâmica individual de questionário.

Objetivos:

Geral:

Analisar sob a perspectiva do ensino qual o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

Específico:

✓ Identificar e listar as tradições culturais populares no distrito de Mazagão Velho, Amapá, enquanto elementos de conhecimento dos estudantes da Educação Básica na escola.

Tema:

O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL

Rodada de apresentação:

Ao iniciar, será requerido algumas distinções básicas, como por exemplo: Nome, idade, ano letivo, perfil pessoal. Para a aplicação do questionário, será usada a dinâmica de perguntas e respostas de maneira voluntária, sem necessariamente seguir a ordem.

PERGUNTAS:

1 – A escola onde você estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares culturais da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?

2 – Os saberes e as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho- AP, são vivenciados por você, através dos conteúdos curriculares? Se sim, qual componente curricular? Poderia relatar?

3 - De que forma outras pessoas próximas a sua família (colegas, vizinhos, amigos, até mesmo de outras comunidades ou municípios), veem o ensino que você vem recebendo? Existe alguma história que você lembre e que queira relatar?

4 – Você tem alguma meta estudantil? Caso sim, você acredita que é possível realizar tal meta dentro da Comunidade de Mazagão Velho/AP? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa com seus pais ou familiares.

5 – Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar desse questionário.

Aqui termina o momento do questionário. Muito obrigada por sua contribuição!

APÊNDICE I – ROTEIRO: QUESTIONÁRIO – professores

Funções:

Explicação do objetivo, com dinâmica individual do questionário.

Objetivos:

Geral:

Analisar sob a perspectiva do ensino o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

Específico:

✓ Identificar as principais tradições culturais populares na cidade de Mazagão Velho, Amapá, conhecidas pelos estudantes da Educação Básica na escola.

Tema:

O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL

Rodada de apresentação:

Ao iniciar, será requerido algumas distinções básicas, como por exemplo: Nome, idade, formação, componente curricular, perfil pessoal - Para a aplicação do questionário, será usada a dinâmica de perguntas e respostas de maneira voluntária, sem necessariamente seguir a ordem.

PERGUNTAS:

1 – A escola onde você trabalha, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?

- 2 – Os saberes e as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho- AP, são vivenciados em suas aulas, através dos conteúdos curriculares. Poderia relatar?
- 3 – Como professor na Comunidade de afrodescendentes, o que você tem feito através de suas aulas, para assegurar a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Pode relatar?
- 4 – Sendo professor na Comunidade afrodescendente de Mazagão Velho- AP, como você observa a atuação das crianças nas festas tradicionais? Pode relatar?
- 5 – A atuação das crianças nas festas tradicionais de sua comunidade, facilitam os processos de ensino e de aprendizagem escolar, referente a História e Cultura afro-brasileira?
- 6 – Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar desse questionário.

Aqui termina o momento do questionário. Muito obrigada por sua contribuição!

APÊNDICE J – ROTEIRO: QUESTIONÁRIO – coordenadores pedagógicos e Gestora

Funções:

Explicação do objetivo, com dinâmica individual de questionário.

Objetivos:

Geral:

Analisar sob a perspectiva do ensino, qual o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

Específico:

✓ Analisar as legislações vigentes sobre o tema pluralidade étnica e racial e o papel da escola na concepção atualizada de Ensino desenvolvido em sua comunidade afrodescendente no município de Mazagão, garantindo essa legislação.

Tema:

O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL

Rodada de apresentação:

Ao iniciar, será requerido algumas distinções básicas, como por exemplo: Nome, idade, formação, tipo de parentesco com o estudante, perfil pessoal - Para a aplicação do questionário, será usada a dinâmica de perguntas e respostas de maneira voluntária, sem necessariamente seguir a ordem.

PERGUNTAS:

1 – A coordenação pedagógica promove momentos para discussões e/ou intervenções para

realização de projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar como ocorre?

2 – Como coordenador pedagógico na Comunidade de afrodescendentes, o que você tem feito através da coordenação, para assegurar a valorização das tradições e saberes populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Pode relatar?

3 – Na função de coordenador pedagógico na Comunidade afrodescendente de Mazagão Velho-AP, como você observa a atuação dos professores nas festas tradicionais? Pode relatar?

4 – No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola contém projetos/eventos/oficinas/ações, que assegurem, o que determina a Lei 10.639 de Junho de 2004, Art. 26-A, parágrafo 1º e 2º, quanto a obrigatoriedade do Ensino sobre a História e Cultura Afro-brasileira? Pode relatar? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa positiva ou negativa com seus professores ou gestores.

5 – Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar dessa entrevista.

Aqui termina o momento da entrevista. Muito obrigada por sua contribuição!

APÊNDICE K – ROTEIRO: ENTREVISTA – coordenadores pedagógicos

Funções:

Explicação do objetivo, com dinâmica individual de entrevista.

Objetivos:

Geral:

Analisar sob a perspectiva do ensino, qual o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

Específico:

- ✓ Analisar as legislações vigentes sobre o tema pluralidade étnica e racial e o papel da escola na concepção atualizada de Ensino desenvolvido em sua comunidade afrodescendente no município de Mazagão, garantindo essa legislação.

Tema:

O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL

Rodada de apresentação:

Ao iniciar, será requerido algumas distinções básicas, como por exemplo: Nome, idade, formação, tipo de parentesco com o estudante, perfil pessoal - Para a discussão será usado a dinâmica de narrativas de maneira voluntária, sem necessariamente seguir a ordem.

PERGUNTAS:

1- A escola tem o seu próprio PPP - Projeto Político Pedagógico? E como foi a participação da Comunidade escolar na elaboração do PPP?

- 2- No processo de implementação do PPP da escola houve a participação dos alunos? Se houver, de que forma se deu essa participação discente?
- 3- De que forma ocorreu a participação das famílias na elaboração do PPP da escola?
- 4- Como se deu a mediação da coordenação pedagógica na participação docente na estruturação do PPP?
- 5- De que forma e quais instrumentos a gestão escolar utilizou para conduzir o processo de implementação do PPP da escola?
- 6- Relate sobre as ações e projetos do Calendário da escola Prof. Antônia Silva Santos.
- 7- Relate como ocorre o planejamento dos conteúdos dos componentes curriculares.
- 8- Relate como ocorre a presença dos pais na escola.

Aqui termina o momento da entrevista. Muito obrigada por sua contribuição!

APÊNDICE L – ROTEIRO: GRUPO FOCAL – Familiares dos alunos

Funções:

Comparecimento e explicação da dinâmica e equipe com suas funções: Mediador, observador e operador de gravação.

Objetivos:

Geral:

Analisar sob a perspectiva do ensino qual o tipo de Ensino na comunidade de Mazagão Velho no que diz respeito às tradições e saberes culturais.

Específico:

- ✓ Analisar os aspectos educacionais referentes a saberes culturais na constituição e valorização da realidade cultural, norteados pela vivência de estudantes e as concepções de seus familiares.

Tema:

O ENSINO, AS TRADIÇÕES E OS SABERES POPULARES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO, AMAPÁ, BRASIL

Rodada de apresentação:

Ao iniciar, será requerido algumas distinções básicas, como por exemplo: Nome, idade, formação, tipo de parentesco com o estudante, perfil pessoal - Para a discussão será usado a dinâmica de narrativas de maneira voluntária, sem necessariamente seguir a ordem.

PERGUNTAS:

1 – A Escola onde seu filho estuda, promove projetos/eventos/ações/oficinas, voltadas para as tradições populares da Comunidade de Mazagão Velho-AP? Poderia relatar?

2 – Durante as rodadas de conversas em seu meio familiar, você observou/observa alguma vez

o seu filho/ neto fazendo algum questionamento sobre os saberes, a valorização da realidade cultural e/ou de seus ancestrais dentro de um ambiente escolar ou fora dele? Exemplifique.

3 - Quais são as suas sugestões para trabalhar/explorar os saberes, a valorização da realidade cultural e/ou de seus ancestrais dentro de um ambiente escolar? Por quê?

4 - Na sua opinião o seu filho/neto tem alguma meta estudantil? Você acredita que é possível realizar tal meta dentro da Comunidade de Mazagão Velho/AP? Esta é uma ótima oportunidade para narrar sobre algum tipo de conversa com seu filho/neto referente a importância das tradições populares para o ensino de seu filho/neto e / ou outras contribuições estudantis.

5 - De que forma outras pessoas próximas a sua família (colegas, vizinhos, amigos, até mesmo de outras comunidades ou municípios), veem o ensino que seu filho/neto vem recebendo? Existe algum fato que você lembre e que queira citar?

6 – Contribua neste momento, fazendo um breve resumo de como foi participar desse grupo focal.

Aqui termina o momento com o grupo. Muito obrigada por sua contribuição!

APÊNDICE M

Espaço destinado para registrar desenho (alunos/pais/responsáveis) que remete às tradições e saberes populares da comunidade de afrodescendentes de Mazagão Velho/AP

Faça aqui uma breve descrição, explicando o seu desenho:



R. Avelino Tallini, 171, Bairro Universitário
Lajeado I RS I Brasil CEP 95900-000 Cx. Postal 155

Fone (51) 371 4-7000 I www.univates.br

0800 700 80